FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 827

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

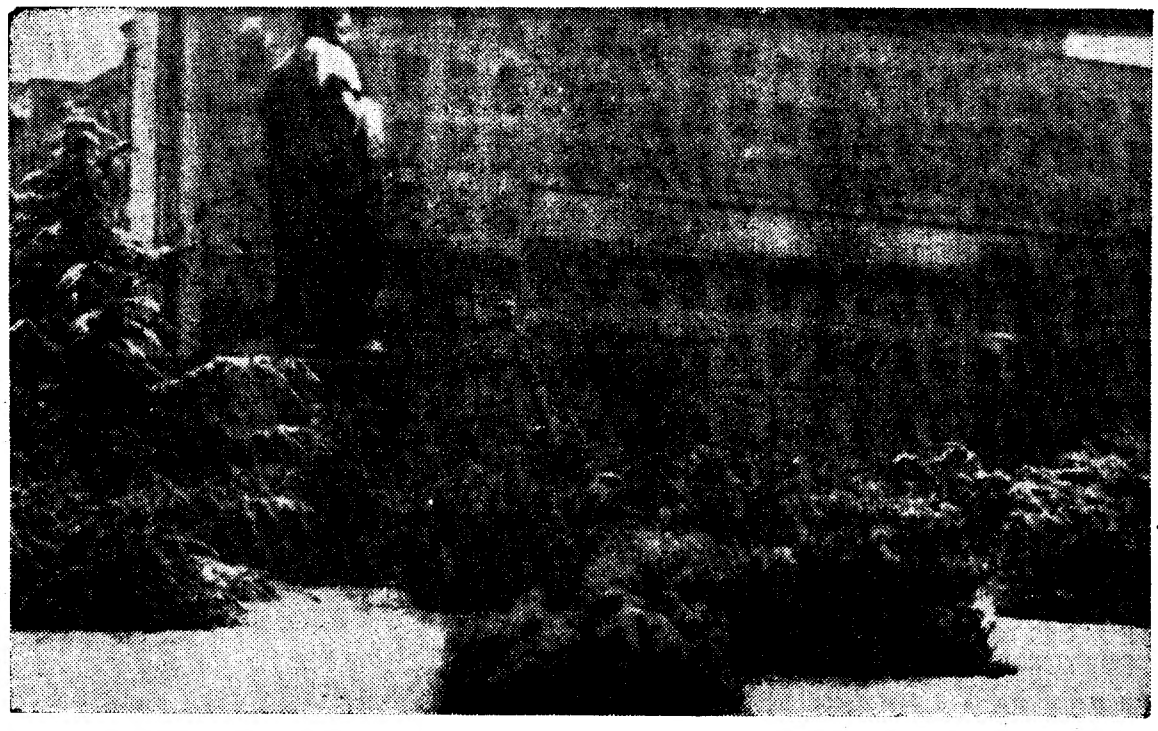
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As opções inevitáveis

Ao tomar posse do seu cargo, o novo chanceler alemão declarou que deseja melhorar as relações do seu país com a França, sobre a base do tratado de amizade franco-alemão de 1963, sem, por isso, afectar as relações com os Estados Unidos. As dificuldades em que esbarra para levar a bom termo essa tarefa são evidentes. Reavivar o tratado franco-alemão, dar-lhe uma aplicação correspondente ás intenções dos seus autores — o antigo chanceler Adenauer e o general de Gaulle —, levará a seguir a linha preconizada pelo segundo a qual é a de uma inteira independência de que ele próprio deu exemplo fazendo sair a França da N. A..T. O. e conseguindo que os seus aliados, por esse facto, a não eliminassem da Aliança Atlântica. Era fácil de prever que o exemplo francês seria seguido por outros países que, entretanto, afirmaram o desejo de permanecer na N. A. T. O., os Catorze que dela continuam a fazer parte. A nova política alemã, que o governo de coligação presidido pelo dr. Kiesinger se propõe seguir, exigirá sacrifícios e imporá opções que acabarão por prevalecer.

Entre os sacrifícios inevitáveis figura o da política seguida pelos antecessores do dr. Kiesinger em relação á União Soviética, aos países de Leste e á Alemanha Oriental. Entre as opções avulta a que porá em causa as relações da República Federal com os seus dois aliados, os Estados Unidos e a França. Para ser aliada dos Estados Unidos na N.A.T.O., a Alemanha continuará a figurar como posto avançado da estratégia americana no continente europeu. Para ser aliada da França, terá de fazer parte do sistema europeu visionado pelo general de Gaulle, o qual equivale a uma terceira força para agir com independência em relação aos dois grandes nucleares, e, portanto, aos Estados Unidos. Esta opção, a mais delicada e exigente que pode ser posta a um dirigente alemão responsável, não será resolvida amanhã, mas acabará por se impôr.

VISADO PELA CENSURA



O Porto acordou hoje sob um manto espesso de neve, que cobria ruas e casas, árvores e automóveis, tudo, enfim, que proporcionou um cenário novo e raro da cidade. Aqui o Hospital de S. João e largo fronteiro, já com neve nos terraços, na estátua e jardim, enquanto outros flocos continuavam a cair. (Telefoto)

A NEVE COBRIU TODO O NORTE DO PAÍS

E DEU UM ASPECTO INSÓLITO AO PORTO E A COIMBRA

PORTO, 10 — A cidade acordou, esta manhã, como quase todo o Norte do País, envolta num lençol imenso e alvinitente. As casas, os jardins, os carros apresentavam-se irrepreensivelmente «caiados» a sugerir uma deslumbrante e fantástica paisagem nórdica.

De madrugada, após ter parado o temporal desabrido que se abatera sobre a cidade, principiou a nevar intensamente, indo os flocos, arrastados pelo vento, cobrir completamente casas, ruas e arvoredos.

(Continua na página central)

Possível visita de Mao Tsé Tung a Xangai onde actuam os seus opositores

TÓQUIO, 10. — (A. N. I., F. P. e R.). — «As greves e os tumultos que se registam em Xangai, a mais populosa cidade da China Continental, afectam directamente o desenvolvimento da economia nacional» — informa o «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista chinês, apelando para todos os trabalhadores, a fim de «agirem, adoptando medidas de emergência», no sentido de manterem a continuidade da produção.

Por seu lado, Rádio Pequim transmitiu a notícia de uma greve na industria vidreira de Xangai e afirmou que os adversários de Mao utilizam o pretexto de aumento de salário para promoverem greves, o que classifica de «manobra suja».

De acordo com os correspondentes dos jornais japoneses na China, as forças de oposição a Mao Tsé Tung, tendo atrás de si o presidente, Liu Shao Chi e o chefe da Propaganda comunista, Tao Chu, concentram-se na cidade de Nanquim onde, na semana passada, se registaram os primeiros recontros san-

(Continua na 14.ª página)

Pouca multidão nas ruas no casamento de Margarida devido ao mau tempo

MARGARIDA e PIETER

HAIA, 10 — A princesa Margarida, de 23 anos, casou-se hoje, nesta cidade, com o filho de um fabricante de telas, Pieter van Vollenhoven, de 27 anos.

Devido ao mau tempo, não havia grande multidão a ver passar os noivos, em direcção á Câmara Municipal e ao templo de São Jaime, da Igreja Reformada holandesa, onde se celebrou o casamento.

Brigadas de operários estiveram a retirar a neve do percurso seguido pelo coche, com os noivos, e que está bordado de barreiras, colocadas pela Polícia.

Foi feriado para as crianças das escolas, mas não para o funcionalismo e o comércio. A Televisão

(Continua na ultima página)

Nota do dia

MASSA CINZENTA

Decorrem num favorável ambiente cor-de-rosa as relações entre Portugal e o Brasil. Reconhecidas as deficiências que, durante largos anos, dificultaram o estreitamento dos laços que tradicionalmente ligaram as duas nações irmãs, entrou-se em nova fase de melhor compreensão mútua, para a qual contribuem não só os esforços das instâncias oficiais como a acção das entidades privadas. O novo embaixador de Portugal no Brasil inaugurou agora uma prática que se ajusta precisamente ao clima de compreensão gerado por uma cooperação mais íntima entre os sectores da Administração e da actividade particular. O primeiro cuidado do sr. dr. José Manuel Fragoso, antes de ir ocupar o seu novo posto, foi ouvir a voz do comércio e da indústria, sobre as perspectivas de melhoria do intercâmbio luso-brasileiro, na evidente convicção de que o aspecto económico pode influenciar decisivamente a política de aproximação que vai empenhado em desenvolver. Mas o que é curioso é que, a par dos que defendem a necessidade de reatar esse intercâmbio na base de produtos tradicionais da nossa terra — o vinho, o azeite e os frutos secos — outros sugerem novos artigos de permuta, que apareceram na sequência do recente progresso industrial de cá e de lá. Houve, porém, quem fosse mais longe, apresentando uma sugestão que não deixará de constituir uma surpreendente novidade para muita gente. Foi o eng.º António Portela, professor do Instituto Superior Técnico, que falou das amplas possibilidades que temos de exportar técnica. Não dispomos, é claro, de gente preparada em quantidade suficiente para a deixarmos sair do País, mas podemos, isso sim, enviar para fora, sob a forma de projectos e de outras realizações tecnológicas, o labor dos nossos engenheiros ou de outros especialistas. Ao ambiente cor-de-rosa das actuais relações luso-brasileiras podemos juntar, assim, num espírito prático e realista, o tempero da nossa massa cinzenta.

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS QUE FOGEM

Não vale a pena fugir, porque o destino se encarrega de conduzir sempre a P. V. T., com certos indícios a marcar o rasto, aonde o culpado se encontra. Aparte a desumanidade que representa o abandono da vítima, muitas vezes ainda com possibilidades de salvamento se lhe acudissem, a fuga é inutil, porque só agrava as responsabilidades. Não, não vale a pena fugir! Em Santarém, no sítio das Pedreiras, a cerca de um quilómetro daquela cidade, ia pela berma da estrada o trabalhador rural sr. José Pedro, de 68 anos. Veio uma camioneta que o colheu e continuou, impávida á dor e á asa da morte que por ali adejava. No hospital de Santarém só puderam verificar o óbito. Uma brigada móvel da P. V. T. pôs-se em campo. O motorista, encontrado horas depois, sr. António Manuel Evangelista, de 57 anos, morador em Almeirim, disse nada ter notado de anormal. Preso na frente da camioneta encontrou, ainda, a Polícia, o boné da vítima. O carro deve ter atingido o pobre rural em cheio, com a frente.

EM CHEGANÇAS

Naquele fatídico sítio de Cheganças, na estrada da Alenquer, vinha um automóvel das Caldas da Rainha. Ao volante o sr. Mário Pires de Carvalho, de 31 anos, comerciante, morador em Algés. Chovia torrencialmente e, de súbito, esse carro foi embater com um «jeep» que seguia em sentido oposto. Com a violência do embate, a porta do lado do condutor abriu-se e este caiu no solo, sendo esmagado pelo próprio carro que se voltara. Feridas a esposa do condutor, D. Carmen Rosa Gonçalves, de 22 anos, e uma amiga do casal, D. Maria de Fátima Borges Barrocal, de 28 anos. Ficaram as senhoras internadas no Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA

No Largo do Calvário passava ontem á tarde um homem pobremente vestido, aparentando 75 anos. Sentiu-se subitamente doente e uma ambulância o levou logo para o Hospital de S. José onde morria pouco depois. Num dos bolsos um documento oficial passado em nome de Benjamim Gomes, devendo ser esta a identidade do falecido.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa; e Alberto Pimenta Machado Junior.

COMUNIDADES DE CULTURA PORTUGUESA

O II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, vai realizar-se em Moçambique, em Julho de 1967. O conselho geral da União, reunido sob a presidência do prof. Adriano Moreira, designou as seguintes comissões: *Comissão Executiva para a Metrópole* — dr. Trigo de Negreiros, dr. João da Costa Freitas e dr. Francisco Balsemão; *Comissão Executiva para Moçambique* — prof. dr. Veiga Simão, eng.º Jorge Pereira Jardim e dr. Velez Grilo. As referidas comissões vão estudar o programa a executar.

COMBOIO DE MORTE

Ontem á tarde, na passagem de nível sem guarda, perto da estação de Paço de Arcos, o comboio do Estoril colheu o trabalhador rural sr. Aarão Vieira, de 70 anos, casado, da freguesia da Igreja Nova, Póvoa de Lanhoso, e morador na Quinta do Ferro, á Av. Cinco de Outubro. O corpo recolheu ao necrotério.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Manuel José Hintze Ribeiro

Efectuou-se para o cemitério dos Prazeres o funeral do sr. dr. Manuel José Hintze Ribeiro, solteiro, de 63 anos, licenciado em Direito e que era filho do sr. António Hintze Ribeiro, antigo oficial de artilharia e deputado da Nação, e da sr.ª D. Estela Jardim Hintz Ribeiro. Exerceu, entre outros cargos, o de conservador do Registo Civil e juiz do Julgado Municipal, na Vila do Nordeste, em São Miguel (Açores). Muito estimado pelas suas qualidades de carácter e bondoso coração, dedicou a sua vida a fazer o bem aos pobres, que encontravam sempre o auxílio de que necessitavam.

Coronel Joaquim Pereira dos Reis

Efectuou-se hoje, para jazigo de família, em Leiria, o funeral do sr. coronel Joaquim Pereira dos Reis, que contava 83 anos e era natural de Leiria. Foi casado com a sr.ª D. Alípia Cacela Gaio Pereira dos Reis, pai das sr.as D. Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira D. Maria de Fátima de Melo Pereira dos Reis Estorninho e dos srs. António Lopes Vieira dos Reis Pereira, Joaquim Maria de Melo Pereira dos Reis, José Maria de Melo Pereira dos Reis e João Maria de Melo Pereira dos Reis.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Carmo Duarte Silva

Mandada celebrar por sua família, será rezada amanhã, pelas 10 e 30, missa do 7.º dia no altar-mor da Basílica da Estrela.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A prevenção da poluição do mar pelos óleos

O Ministério da Marinha editou, pela Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar, um «Manual para prevenção da poluição do mar pelos óleos», em face da circunstancia de as costas e as águas costeiras serem sèriamente afectadas por aquela poluição, «com os consequentes danos para as costas e praias, provocando a morte de aves e outros animais marinhos e atingindo consideràvelmente vários sectores da actividade económica, designadamente a indústria turística e em maior escala a indústria da pesca»

Verificado que não é possivel desde já conseguir a supressão total das descargas no mar de óleos persistentes, o referido «Manual», com instruções sobre os meios de evitar a poluição pelos óleos, destina-se, de acordo com as próprias resoluções da Convenção Internacional de 1954, «a ser distribuido pelo Governo para servir de guia ao pessoal que trabalha a bordo e ao pessoal de terra empregado na carga e descarga de óleos dos navios». E como, pelás mesmas resoluções, deve o Governo promover a inclusão, nos cursos de oficiais náuticos e de máquinas, do ensino dos métodos e da utilização do equipamento que permitam evitar a poluição do mar pelos óleos, poderá ainda o referido «Manual» ser usado como auxiliar do estudo daquelas matérias.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a naturalidade portuguesa á sr.ª D. Carmen Ramirez y Ortigas, nascida nas Filipinas.

///

O comando-geral da P. S. P. autorizou que seja demandado criminalmente o subchefe Armando Martins, num processo que contra ele corre.

///

Foi nomeado inspector provincial de Economia, em Moçambique, o dr. Eduardo Capucho Paulo.

///

O dr. Francisco da Cunha Leão foi reconduzido nas funções de vogal do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar.

///

Foi nomeado director dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa o eng.º agrónomo Eugénio de Castro Caldas.

///

O Banco Totta-Aliança aumentou o seu capital em cem mil contos, mediante a emissão de outras tantas acções de mil escudos cada uma.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto que aprova, para ratificação, vários regulamentos adicionais que alteram o Regulamento Sanitário Internacional.

Venda de fruta a preços fixos no concelho de Sintra

A U. C. A. L. e as Cooperativas nela associadas dão inteiro apoio, no respectivo sector, ás iniciativas dos organismos de coordenação económica, nomeadamente á venda de fruta a preços acessíveis.

Deste modo, principiou hoje, na área da Cooperativa de Sintra, a venda de fruta a preços estabelecidos pela Junta Nacional das Frutas em postos fornecedores de leite ao consumidor.

A fruta está á venda em cinco postos: dois em Sintra, um em Algueirão-Mem Martins e dois em Queluz.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Embaixada do Japão enviou-nos um ofício a agradecer a aceitação que sempre têm merecido ao «Diário de Lisboa» as informações recebidas sobre a vida japonesa, «tornando assim possível uma maior expansão, entre o publico português, das realidades actuais de uma nação em progresso constante».

— Também o Centro Paroquial de S. João de Deus nos comunicou que, na ultima reunião da sua direcção, foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada na divulgação das actividades daquele Centro.

Município de Ovar

Recebemos, da Câmara Municipal de Ovar, o relatório e as contas de 1965, dos seus Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento, a cujo conselho de administração preside o sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva.

Verifica-se que as verbas investidas nas redes de distribuição de energia eléctrica e nas instalações de águas e saneamento foram, respectivamente, de 1482, 52 e 241 contos.

Em obras comparticipadas pelo Estado foi despendida a importancia de 613 contos, tendo-se recebido 149 contos de comparticipações; e de obras subsidiadas por particulares receberam-se 167 contos.

Foi paga a importancia de 363 contos de amortizações e a de 309 contos de juros de todos os empréstimos, ficando o saldo destes em 6783 contos

CRUZ DE GUERRA a título postumo

Foi concedida, a título postumo, a Cruz de Guerra de 2.ª classe, ao alferes miliciano António de Carvalho Maldonado, morto em combate na Guiné.

Meu Caro Colega Contabilista:

Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.

Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

Ora, diga-nos...

—Gosta de ouvir música?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Herminio de Jesus, vendedor de jornais. Afirmou-nos:*

— Bastante, até! A música que mais aprecio é a portuguesa, ou seja, fados e folclore... No que diz respeito a fadistas, há muitos que gosto de ouvir cantar. Tenho especial predilecção, no entanto, pelo Manuel de Almeida, que considero muito castiço.

● *O sr. Agostinho Filipe, motorista, respondeu-nos:*

— Gosto muito de ouvir música pela telefonia, mas pela TV já não sucede o mesmo... A espectáculos não costumo assistir com frequência, pois a minha vida não mo permite. Bem vê, o dinheiro não chega para essas coisas. Não gosto de ouvir canções estrangeiras, principalmente as modernas. As minhas preferências vão para o fado, sobretudo na voz do Fernando Farinha. Isto não significa, no entanto, que não goste de ouvir outros fadistas, como, por exemplo, a Amália. A música de acordeão também me agrada, mas o mesmo não posso dizer da sinfónica.

● *Por último, interrogámos o sr. Manuel Pinto da Silva, funcionário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Disse-nos:*

— Gosto de música popular. A música de concerto não me agrada, talvez porque a não entendo. Destina-se a especialistas, a pessoas que estudam. Pouco tempo tenho para ouvir telefonia. Gosto de música regional, de ranchos folclóricos. Os ritmos modernos são muito barulhentos e, além disso, não percebo as letras das canções, pois não costumam ser em português. Isto não quer dizer que não goste de uma ou outra canção estrangeira. A meu ver, no entanto, o «yé-yé» só é bom para os jovens, e eu já tenho 50 anos! Olhe, os meus filhos deliciam-se com os ritmos modernos! Se tenho algum cançonetista preferido? Não, de uma maneira geral, todos eles me agradam. Desde que cantem coisas suaves, claro!

CONFERÊNCIAS

Na Liga de Cegos «João de Deus»

No prosseguimento da sua actividade cultural, promove a Liga de Cegos «João de Deus» na sua sede, Rua de Santa Marta, 46-2.º, no próximo dia 14, pelas 21 e 30, uma sessão em que fará uma conferência, subordinada ao tema «Educação e Reabilitação aos surdos», o sr. dr. Antonino do Amaral. A entrada é livre

No Instituto Alemão

Amanhã, o intérprete alemão sr. Karl Freudenstein, de Bonn, fará uma conferência, no Instituto Alemão, subordinada ao tema «Aspectos actuais do problema da tradução». A conferência, que será proferida em português, realiza-se na sede do Instituto, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, ás 21 e 30, sendo a entrada livre.

NOVOS HOTÉIS no continente e na Madeira

Foram prorrogados os prazos de conclusão dos seguintes hoteis em construção: dos Templários, em Tomar, e Monte Palace, no Funchal; (até 31 de Dezembro deste ano); da Praia da Torre, em Oeiras (até 25 de Maio de 1968); e de Lagoa (até 19 de Setembro de 1968).

Grande Concurso «Banquete» organizado pelo Instituto de Culinária Cidla

Ao tomarem conhecimento do Grande Concurso «Banquete», organizado pelo Instituto de Culinária Cidla, diversos hotéis e restaurantes portugueses e estrangeiros quiseram prestar a sua valiosa colaboração, oferecendo fins de semana ou refeições aos premiados deste grande concurso.

Até agora, aderiram os hotéis Baía (Cascais), do Mar (Sesimbra), Praia-Mar (Carcavelos) e das Termas (Curia); e, igualmente, os restaurantes Folclore, Monte Alentejano e Túlipa de Lisboa e Hostellerie do Coq-Hardy (Bougival — França), Ledoyen, Lasserre, Table du Roy e Taillevent, de Paris.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A um motorista de táxi

Ao motorista de táxi que, esta manhã, cerca das 10 horas, transportou um passageiro desde a Rua Padre Manuel da Nóbrega até á redacção deste jornal, na Rua Luz Soriano, pede-se o favor de entregar, nesta última direcção, uma pasta, tipo «Samsonite», marcada com as iniciais N. B. e contendo material de interesse profissional jornalístico, de grande responsabilidade e urgência.

NAVIOS-ESCOLAS «Gorch Fock» e «Ruhr»

O navio-escola «Ruhr» que ontem voltou ao Tejo e atracou ao navio-escola «Gorch Fock», que tem permanecido no nosso porto, encostou esta manhã á muralha do cais da C. N. N. (no Terreiro do Trigo).

Os dois navios largam de Lisboa no próximo sábado, pelas 16 horas.

A ocupação da Casa dos Bicos

A propósito da notícia que há dias publicámos sobre a Casa dos Bicos, procurou-nos o sr. Francisco Gaspar, sócio da casa J. Gomes Monteiro, Lda., proprietária da tipografia que ali funciona há anos, para esclarecer que aquela firma não pôs até agora quaisquer obstáculos para a ocupação que a Camara Municipal pretende fazer do histórico local.

Instalada no referido imóvel, em condições legais, a firma J. Gomes Monteiro, Lda. reconheceu desde logo o interesse de dar á Casa dos Bicos uma utilização de objectivos culturais, mas solicitou, como é natural e justo, a colaboração da C. M. L. para resolver o problema da sua instalação.

Acrescentou o sr Francisco Gaspar que, embora de princípio o assunto tenha sido visto com toda a compreensão, tomou, em dada altura, uma feição que embaraçou a solução justa do caso. O Município chegou a comunicar que punha á disposição da firma J. Gomes Monteiro, Lda., para a instalação da tipografia, outros locais, mas um deles foi, entretanto, ocupado, e os restantes não ofereciam condições para o efeito pretendido.

Animada, contudo, a referida firma da melhor vontade, segundo nos disse o sr. Francisco Gaspar, procurou, pelos seus próprios meios, sem intervenção portanto da C. M. L., resolver o problema, que está agora, efectivamente, em vias de solução. Enquanto aguarda a possibilidade de se instalar na nova casa, já escolhida, espera também a citada firma que o espírito de compreensão com que deparou, de começo, no Município continue a existir, para lhe conceder a compensação que, desde logo, foi considerada justíssima pelo transtorno e pelos encargos que sempre acarreta a transferência de uma oficina em laboração.

Perguntar por perguntar

● **A Avenida da Republica possui quatro faixas de rodagem, aliás em estado deplorável. Pois apesar disso, o movimento de veículos faz-se ali, a certas horas, com extrema dificuldade. Um dos motivos é, sem duvida, o facto das faixas laterais não serem devidamente utilizadas e as próprias faixas centrais serem permanentemente atravancadas pelos autocarros, obrigados a parar nas paragens. Não seria urgente estudar uma solução semelhante á que se tomou na Avenida da Liberdade, passando os autocarros a circular, obrigatóriamente, pelas faixas laterais? Seria necessário, apenas, melhorar o leito dessas faixas, ainda em pior estado do que as restantes...**

● **Ainda quanto ao transito na Avenida da Republica, acontece que os três ou quatro sinaleiros ali em serviço decidem cortar o transito, sucessivamente, de modo a que um veiculo tem de parar outras tantas vezes. Não seria possivel coordenar a acção dos sinaleiros, de tal maneira que o movimento dos veiculos fosse interrompido apenas uma vez? Tal como está a acontecer, uma viagem do Campo Grande ao Marquês tanto pode levar cinco minutos (quando se encontram os cruzamentos livres), como três ou quatro vezes mais (quando o transito é cortado em todos os cruzamentos). Será isto «regular o transito» ou um «transito regular»?**

● **Outra pergunta: o que pretendem certos agentes, de relógio em punho, junto de cruzamentos daquela artéria, impedindo o transito em certo sentido (com filas enormes de veículos á espera), enquanto no sentido perpendicular, então aberto, não há qualquer veiculo? Fins estatísticos? Não nos parece, porque não vemos que alguém esteja a registar a passagem de veículos ou o numero dos que se aglomeram. Qual e, pois, a vantagem de atrasar uns, sem que disso ninguém beneficie?**

Está em estudo a situação de centenas de pessoas acusadas de violação da lei do registo comercial

O sr. director-geral dos Serviços de Registo mandou recolher informes, junto do Tribunal de Polícia, acerca de centenas de processos que ali aguardam julgamento, ou foram recentemente julgados, por violação da lei do registo comercial. Como temos referido, nessa falta incorreram já muitos sócios de firmas comerciais, que não encontram forma de evitá-la. Actualmente, há mais de uma centena de processos para julgamento e, na respectiva repartição, existem outros cinquenta a enviar para o Tribunal de Polícia.

A pena em que incorrem os presumíveis infractores é de 3 meses de cadeia não remível, 5000$00 de multa e imposto de justiça. Mas, como os acusados apresentam documentos e testemunhas das dificuldades em resolver o caso de registo, os magistrados, quando do primeiro julgamento, têm-lhes concedido, quase sempre, o prazo de 60 a 120 dias, para legalizarem a situação — o que para grande parte das firmas se afigura impossível, visto terem falecido ou estarem ausentes os intervenientes nos pactos sociais não registados.

A situação assim criada a centenas de pessoas mereceu o interesse do sr. director-geral. Congratulamo-nos com a atenção dispensada a este caso, que o «Diário de Lisboa» trouxe a publico, e com as rápidas providências que, certamente, não deixarão de ser tomadas, para solução de um problema cuja importancia é evidente.

Calvet de Magalhães profere esta noite uma palestra em Alenquer

A secção cultural do Sporting Clube de Alenquer vai promover um ciclo de palestras sobre temas de educação. Esse ciclo começará hoje, ás 21 e 45, na sede da colectividade, com uma palestra pelo nosso prezado colaborador Calvet de Magalhães.

Mais limpeza nas ruas de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10 — Pela presidência da Câmara Municipal foi distribuído á população da vila o seguinte aviso:

«A Câmara torna público que vai intensificar a fiscalização no sentido de ser preservada a limpeza das ruas da vila. Assim, é rigorosamente proibido deitar lixo em qualquer sítio dentro da área urbanizada da vila. Indicam-se para esse efeito o pinhal da Seara, pertencente a Antero de Aguilar, e as imediações da Ponte do Boto, onde provisòriamente podem ser lançados quaisquer detritos. Mais se avisa que é proibida a existência de pocilgas dentro da zona da vila, pelo que se vai comunicar ao subdelegado de Saúde a existência de algumas, para efeito de serem extintas imediatamente.»

Desta forma se dá satisfação ao desejo da maior parte da população da vila, tantas vezes expresso nas colunas deste jornal.

Graduações alcoólicas dos vinhos comuns

Pelo Ministério da Economia publicou-se hoje uma portaria segundo a qual se determina que se mantenham para a campanha vinícola de 1967, as mesmas disposições da anterior no respeitante a graduações alcoolicas mínimas dos vinhos comuns.

ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA

Reuniu-se o plenário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, sob a presidência do prof. dr. Adriano Moreira, tendo sido eleitos académicos correspondentes as seguintes personalidades: doutor Guilherme Braga da Cruz, antigo reitor da Universidade de Coimbra; doutor Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa; doutor Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais de Moçambique.

Na reunião foram também designados os juris para os prémios internacionais.

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Três feridos no choque de um automóvel com um eléctrico

Na Avenida Almirante Reis, junto aos Anjos, um automóvel chocou com um eléctrico. Ficaram feridos Artur Ferraz Monteiro, de 45 anos, residente na Rua do Desterro, 31, António Alberto Torres da Rocha, de 27, empregado bancário, morador na Rua Carvalho Araujo, 63, r/c., esq.º, e Casimiro Matos de Araujo, de 36, empregado comercial, residente na Calçada do Poço dos Mouros, 18, 3.º, esq.º. Todos foram conduzidos ao Hospital de São José, onde receberam tratamento, tendo o ultimo ficado internado.

O condutor do automóvel ficou ileso e a Polícia tomou conta da ocorrência.

Preso quando tentava abrir uma mala de mão...

A porta do Coliseu dos Recreios, era grande a aglomeração de público que aguardava o início dum sugestivo espectáculo. Um gatuno atrevido, Renato Alberto Gago Ferreira «o cara de cavalo», de 34 anos de idade, casado, estivador, natural de Lisboa, tentou abrir a mala de mão de uma senhora, mas nada conseguiu furtar devido á oportuna intervenção de um agente da Secção de Justiça da P. S. P., que ali se encontrava com outros colegas em serviço de vigilância e repressão de carteiristas e maleteiros. Foi enviado á Polícia Judiciária.

XXX Campeonato de Aves Canoras Ornamentais e Pombos

A direcção da Associação dos Avicultores de Portugal, por motivos varios, viu-se forçada a não efectuar este ano uma exposição internacional, mas, para manter o seu programa anual, resolveu levar a efeito o XXX Campeonato Nacional de Aves Canoras Ornamentais e Pombos, o qual decorrerá de 12 a 22 do corrente, no terraço do edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

APRESENTOU-SE À P. S. P. o jovem que desaparecera de Leiria

Conforme noticiámos, desapareceu de casa dos seus pais, em Leiria, o jovem Fernando José Rodrigues Vieira, supondo-se que ele acompanhara um indivíduo de nacionalidade espanhola, na mira de arranjar uma colocação no país vizinho.

Afinal, o Fernando, cansado e desiludido e talvez deprimido pela publicidade dada pelos jornais ao seu caso, apresentou-se á Polícia de Segurança Pública de Lisboa, ingressando num calabouço do Governo Civil, enquanto não é enviado para Leiria.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25-R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)

TELEF. 5 76 76 OU 5 76 [illegible]

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Tudo parece indicar que a actriz Maria Dulce venha a ser a protagonista da comédia que vai suceder, no Villaret, á peça «A querida mulatinha».*
- *Continua a preparar-se, com vista á próxima temporada, a Companhia de Teatro Gente Sem Nome.*
- *Foi convidado a participar numa próxima revista o cançonetista Fernando Caiado.*
- *A companhia do Teatro A B C vai apresentar-se no Porto, com a revista «Mini-Saias», no Teatro Águia de Ouro.*
- *Aguarda-se a todo o momento a vinda a Portugal do maestro Jaime Mendes, há muito radicado no Brasil.*
- *Ao acordeonista António Mestre, há dias chegado a Portugal, já foram dirigidos vários convites para voltar ao teatro musicado.*

MONUMENTAL

Uma peça de emoção

«Julgamento de um homem sem vergonha», em cena no Monumental, é uma comédia de Alfonso Paso, que o publico recebeu entusiásticamente e a que a crítica dispensou os mais justos aplausos, considerando a interpretação e marcação deste espectáculo de Vasco Morgado de realmente interessantes. «Julgamento de um homem sem vergonha» é uma peça de crítica, emoção e audácia, em que a verdade e a mentira estão de mãos dadas, no mundo em que vivemos. O desempenho está a cargo de Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, ao lado de Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montês, Pedro Pinheiro e, em colaboração especial, Assis Pacheco.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, ás 21 e 45, continua, no Teatro Villaret, o êxito «Querida mulatinha», alegre comédia com Raul Solnado e a sua companhia, com a brasileira Iolanda Braga e os comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida mulatinha», que já em terceiro mês continua divertindo o publico de Lisboa, tem direcção de Rogério Paulo e foi adaptada por Francisco Nicholson.

A B C

Uma revista popular

Produzida por José Miguel, o espectáculo em cena no A B C, elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a musica é de João Nobre e Ferrer Trindade. O elenco é sensacional. Comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos, é, como se verifica, um verdadeiro elenco de luxo. Completam o elenco Dina Maria, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Max

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no cartaz da nova re-

(Continua na 6.ª página)

PEIXE

EM BOAS CONDIÇÕES E A PREÇOS ACESSÍVEIS FORNECIDO PELO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

POSTOS DE VENDA EM LISBOA:

	Telef.
N.º 1 — Rua Tomás Ribeiro, 28	43351
N.º 2 — Rua Carrilho Videira, 20 — Rua Jacinto Nunes, 16	831959
N.º 3 — Rua Garrido, 77	713182
N.º 4 — Rua David de Sousa, 18	765236
N.º 5 — Rua Vale St.º António, 158	836925
N.º 6 — Rua Correia Teles, 105	650911
N.º 7 — Rua Eduardo Coelho, 22	34576
N.º 8 — Rua João Nascimento Costa, 20-D (à Picheleira)	713302
N.º 9 — Rua Timor, 18	831962
N.º 10 — Rua Filipe da Mata, 115	769027
N.º 11 — Rua Pinto Ferreira, 32	633463
N.º 12 — Rua Actriz Virginia, 17	729496
N.º 13 — Rua Penha de França, 116	831918
N.º 14 — Rua Cesário Verde, 9	836916
N.º 15 — Rua Dr. António Martins, 12	765761
N.º 16 — Av. Conde Valbom, 124	765762
N.º 17 — Rua Tomás da Anunciação, 70-B	686929
N.º 18 — Rua Frei Carlos, 3	769026
N.º 19 — Rua Bocage, 35	631309
N.º 20 — Rua Presidente Arriaga, 35	660281
N.º 21 — Calçada da Estrela, 135	665248
N.º 22 — Rua Silva Carvalho, 190	686967
N.º 23 — Rua Sabino de Sousa, 85 e Rua 4 de Agosto, 10-B	839267
N.º 24 — Rua Francisco Marques Beato, 53-B — Moscavide	2510696
N.º 25 — Bairro dos Olivais Sul, Rua 1, Lote 206, Loja Dt.ª	380217
N.º 26 — Calçada Castelo Picão, 2-B e Rua Madres, 114	677941
N.º 27 — Rua de Angola, 11 — Cacém	2941254
N.º 28 — Rua D. Fuas Roupinho, 55-B — Alto S. João	838600
N.º 29 — Rua Brito Pais, 5-A — Reboleira/Amadora	933985
N.º 30 — Rua Abel Botelho, 17 — Benfica	786498
N.º 31 — Estrada Militar, 41-A — Damaia	971848
N.º 32 — Rua A, n.º 19-B — Quinta do Charquinho, a Benfica	—
N.º 33 — Av. de Ceuta, 13-A — Bairro Janeiro/Amadora	930003
N.º 34 — Rua A, Lote P, Loja B, Casal Falcão — Pontinha	—
N.º 35 — Supermercado «Belsol» — Parede	2472407
N.º 36 — Largo da Graça, 75	—

LOCALIZAÇAO DIARIA DAS «ROULOTTES» E CARROS-PEIXARIA:

LINHA DE CASCAIS

N.º 1 — Fontainhas, Alvide, Abuxarda, Amoreira
N.º 2 — Alcabideche, Alcoitão, Manique, Bicesse
N.º 3 — Bairro da Torre, Esc. Municipal de Cascais
N.º 4 — Galiza
N.º 5 — Murtal, São Pedro do Estoril
N.º 6 — Parede
N.º 10 — S. Domingos de Rana, Albarraque
N.º 11 — Nova Oeiras, Porto Salvo
N.º 12 — Carcavelos, Sassoeiros, Arneiro
6.º 16 — Caxias (Bairro Dr. Oliveira Salazar)
N.º 22 — Paço de Arcos

OUTRAS LOCALIDADES:

N.º 7 — Olhão
N.º 8 — Olhão
N.º 9 — Coimbra
N.º 13 — Costa da Caparica
N.º 14 — Laranjeiro (Cova da Piedade)
N.º 15 — Coimbra
N.º 17 — Restelo/Algés
N.º 18 — Almada
N.º 19 — Linda-a-Velha, Carnaxide, Linda-a-Pastora
N.º 20 — Fogueteiro (Seixal)
N.º 21 — Cova da Piedade
N.º 23 — Queluz
N.º 24 — Pragal (Almada)
N.º 25 — Seixal
N.º 26 — Paio Pires
N.º 27 — Moita
N.º 28 — Olival Norte/Sacavém
N.º 29 — Évora
N.º 30 — Évora
N.º 31 — Carriche/Odivelas
N.º 32 — Barreiro

O SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS ESTÁ AO DISPOR DO PÚBLICO CONSUMIDOR — Todas as reclamações deverão ser feitas pelos telefones n.os 61 21 17, 61 21 18 e 61 17 44

BEBENDO UM BOM CAFÉ, APETECE UM BOM BRANDY

brandy

DELAFORCE

O GOSTO DO BOM GOSTO

IMPÉRIO

MOZART, BEETHOVEN, CHOPIN, PROKOFIEFF

Sequeira Costa, antes da sua partida para os Estados Unidos, executa no cinema Império, na quinta-feira (dia 12) ás 19 horas, obras destes célebres compositores.

Piano Steinway

da casa Valentim de Carvalho

Bilhetes à venda — M. de 6 anos

TIVOLI

AMANHÃ E 5.ª-FEIRA ÀS 18.30
DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

MILORAD MISKOVITCH
ET SON

BALLET-COMÉDIE

COM

DAPHNE DALE

OLGA KOSTROMINE — DON SNYDER
DUNJA FLIS — YVES GRAF

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÚLTIMO, EPISÓDIO DE «ROBINSON CRUSOÉ» —

A lição de Português por Aldónio Gomes, pois. E a seguir a ginástica infantil por Helder Matos. dois meninos e uma menina. Esta lição de ginástica é o meu «hobby» televisivo. Finalmente, o Robinson Crusoé. Ultimo capítulo. Sexta-Feira que já não é escravo, mas um amigo e camarada, encarrega-se dos piratas mausões, um deles bera de todo, tem o seguinte diálogo com outro que tal:

— Quem decidiu partir?
— Fui eu. Pensei que...
— Pensas de mais. Pam! Pam!

Pois como ia dizendo, ultimo capítulo. Robinson voltou á Inglaterra. Agora, Sexta-Feira, selvagem sempre, e canibal nas horas propícias, é um «gentleman» de verdade. Ah, amigo Defoe nunca te perdoariam os «gentlemen» ingleses essa piada com veneno na ponta!

Acabou-se. Que vou eu fazer a partir de hoje, ás segundas-feiras? Sei lá. Se calhar aproveito para escrever as minhas memórias. Ou talvez aguarde algum tempo mais. Apenas me encontro nesta ilha há um ano, enquanto o meu ancestral Robinson esteve na sua seis anos.

MOMENTO DESPORTIVO

Entrevista com Vicente. Como se compreende, o entrevistador fez a despesa toda da conversa. «*Nem tudo* — disse — *é mau, nem tudo é egoísmo no mundo em que vivemos*»... Bom, já fico mais tranquilo.

A seguir, dois minutos do Porto-Leixões e que a Sanjoanense «*angariou a sua primeira vitória*». Walter, jogador de lá, disse que tinham ficado agora mentalizados.

O prato de resistência consistia na entrevista com Wilson, treinador da Associação Académica. O Nuno Brás, desta vez, ficou a ver navios, quem falou tudo foi o «capitão» Wilson, que tomou embalagem logo no princípio. Tinha sete minutos apenas á sua frente.

A sua principal declaração consistiu em reafirmar as bases tradicionais da maneira de ser da Académica, embora se lhes tenha agora acrescentado o «espírito de competição».

Salvo melhor opinião, é como se disséssemos que o pão-de-ló é absolutamente inofensivo — apenas se lhe acrescentou uma boa dose de arsénico. Aliás, a declaração de Wilson encontra-se um tanto em desacordo com as suas últimas palavras: «*Não se pensa em campeonatos; esses, deixemo-los para o Benfica ..*».

Isto pode apenas querer dizer que o «espírito de competição» entrado agora no corpo da Académica reconhece os seus limites ou seria uma simples manobra de mentalização ou não ia além de uma irónica avaliação das realidades?

...Estás bem, estás, camarada! Olha para o que te havia de dar! Cuidado! Limita-te a contar o que vês e ouves — e foge, foge enquanto te resta um fio de lucidez, do labirinto de futebol onde não haverá Ariadne que te salve!

NO MUNDO DA ARTE —

Eu já conhecia aquele documentário de Vieira da Silva. Recordava-me das imagens dos quadros, embora os labirintos e um raio de luz que subitamente saiba por onde infiltrar-se, não possam ser dados na sua máxima verdade pelo pequeno visor. Especialmente se a câmara não for suficientemente lúcida para descobrir a ponta da meada.

Bom. Tratava-se, se bem depreendi, de uma homenagem á grande artista por ocasião do grande prémio que lhe foi atribuído. Curiosa, a função dos prémios em certos meios! Não há como um premiozinho para salvar um pobre ser do anonimato...

Homenagem? Pois então seria dar a conhecer a artista e criar entre nós e entre o grande publico (que ás vezes é bem um publico pequeno...) um clima de amor, de gratidão, de... eu sei lá, de uns certos laços que ligam sempre um artista ao povo de onde veio.

Esqueçam tudo o que eu lhes disse, não se deixem influenciar por nenhuma das minhas palavras e digam se o publico perante o qual se pretendesse difundir Vieira da Silva, como um grande punhado de sementes, compreende seja o que for das palavras que ontem lhe dedicaram no decorrer da rubrica «No Mundo da Arte». Tiro, só estas, para amostra:

«*Vem dos confins de um mundo estranho, muito pessoal, numa fidelidade ao que há de mais profundo na sua própria significação informe, de um ser dinâmico da própria verdade interior, a alongar-se a espaços que se revelam e se nos revelam a força criadora e a pujança da pintura de Vieira da Silva...*» *etc., etc.*

Proponho, para já, que a rubrica «No Mundo da Arte» passe a denominar-se «Na arte do mundo». Proponho a seguir que uma verdadeira, digna, merecida homenagem seja prestada na R. T. P. a Vieira da Silva, reunindo os testemunhos mais válidos da crítica responsável das artes plásticas e de amigos da grande artista. Oxalá a minha proposta seja aceite. E por aclamação.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

«Amores reais» («Donde vás, Alfonso XII?») é o título do filme de longa metragem que a R. T. P. apresenta esta noite. São seus intérpretes Paquita Rico e Vicente Parra, dois nomes célebres do cinema espanhol.

FADOS E GUITARRADAS

— Pode-se dizer que foi uma sessão de fados muito equilibrada. O mundo continuou a rodar á habitual velocidade de aproximadamente 30 quilómetros por segundo, não se deteve. Palavra, ainda tive uma pontinha de receio quando ouvi a primeira quadra na boca do fadista:

Se a memória não me ilude
Já há quem tenha chamado
á Senhora da Saude
a padroeira do fado...

Depois, ostensivamente, resolvi trancar os ouvidos ás letras. E a partir daí, tudo foi melhor.

Francisco Martinho, o fadista, tem uma qualidade excelente: canta sem lhe terem dado corda. Não disse um único verso da mesma maneira.

(Continua na 7.ª página

Os espectáculos de Miskovitch no palco do Tivoli

Como se esperava, o interesse suscitado pelos espectáculos de bailado que o Tivoli vai apresentar, amanhã e depois, tem sido enorme. Assim, Lisboa, como o resto da Europa e a América, prepara-se para receber o grande artista Miskovitch, com o seu «ballet»-comédia. Acolhido entusiàsticamente por toda a parte, os ecos dos seus êxitos chegam dos quatro cantos do mundo. O «Diário da Noite», do Rio de Janeiro, diz:

«É inútil ter uma companhia de cem artistas para mostrar técnica, trabalho e valor artístico. Uma distribuição pouco numerosa mas excelente chegou para realizar um espectáculo de primeira ordem que encantou o público mais exigente.»

E no Japão. o «Mainichi», de Tóquio, diz:

«Devemos atribuir a Miskovitch a maior parte do êxito das obras dramáticas do repertório. Milorad é certamente um dos maiores bailarinos dramáticos dos nossos dias.»

Lisboa não vai ficar atrás: como Londres, Buenos Aires ou Paris, começa por reagir com curiosidade e interesse, para acabar por se entregar com entusiasmo.

DISCOTECA

- Com quatro canções de Francisco Nicholson, José Mesquita e Eugénio Pepe vai ser lançado o primeiro disco de Luís Villar.
- Já foi posto á venda o primeiro disco da castiça cantadeira Quinita Gomes.
- Volta a falar-se na hipótese de vir a ser gravada. brevemente, a nova marcha do Belenenses, da autoria de Carlos Conde e Tullo Pereira.
- Continuam em Barcelona, a gravar para uma categorizada firma do país vizinho, os artistas Manuel de Almeida, Lídia Ribeiro, Jorge Fontes e José Maria Nóbrega.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

RAY DANTON
MARISA MELL
e
MARGARET LEE
cortam-lhe a respiração em

Todas as ordens para SUPER-DRAGÃO!

NOVA-YORK *chama* SUPER-DRAGÃO

(NEW-YORK CALLING SUPER DRAGON)

O PERIGO É O SEU FORTE E AS MULHERES O SEU FRACO!

Maiores de 12 anos,

HOJE, ÀS 21.30 - FORMIDÁVEL ESTREIA NO CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vista «Quem tem boca vai a Roma», um elenco verdadeiramente constelado de nomes prestigiosos, populares e plenos de talento: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica e «The Roller's Stars» e os artistas Luís Horta, Helena Vieira e Linda Silva. Por seu turno, uma primorosa montagem (rubricada por Hernâni e Rui Martins), um deslumbrante guarda-roupa (executado segundo figurinos de Mário Alberto), a modernissima coreografia (assinada por Mariano Franco) e todo o ritmo da encenação (de responsabilidade de Salvador), são outras notas destacadíssimas, a justificarem o crescente entusiasmo e interesse que rodeiam a próxima apresentação no Teatro Capitólio de «Quem tem boca vai a Roma», com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Carlos Dias. A nova revista patenteará ao mais exigente espectador um friso de raparigas que são autênticas e indesmentíveis «rainhas» de beleza.

MARIA VITORIA

Um espectáculo brilhante

Em terceiro mês de representações e enchentes, prossegue, no Maria Vitória, na sua gloriosa carreira, a grande revista popular «De vento em popa!», feliz original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhante, dinâmico, colorido e popular, a revista «De vento em popa!», que o publico se não cansa de aplaudir, é o indiscutível sucesso de um magnífico elenco, autêntico elenco de azes, em que figuram os nomes plenos de prestígio de Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob coreografia de mestre Charles.

ROMA

Uma comédia interessante

Fala-se agora muito em Gioconda, um dos quadros mais célebres em todo o mundo. Mas, se o leitor experimentar saber junto dos seus amigos que mulher inspirou Leonardo da Vinci a pintar a famosa tela, guardada nas galerias do Museu de Louvre, talvez os mais ingénuos respondam: Marina Vlady... Na verdade, a nova Gioconda é, pelo menos, mais sugestiva da que a Mona Lisa. A expressão de mistério de Mona Lisa — entre sorridente e melancólica, irónica e triste, revelando porventura as suas contradições íntimas — é uma expressão que, posta em confronto com a de Marina Vlady, resulta necessàriamente bastante pobre... Seja como for, porém, a verdade é que o famoso quadro, segundo nos conta o realizador Michel Deville, foi roubado apenas por uma questão de... amor... «Roubaram a Gioconda!», que se exibe com invulgar êxito no Roma, relata, com o melhor sentido de humor, as causas que levaram ao desaparecimento dessa jóia da pintura, e quais os motivos porque o ladrão a quis vender... Marina Vlady e George Chakiris (o porto-riquenho de «West Side Story»), encarnam os principais personagens desta comédia, em «totalscope» e «eastmancolor», que tem feito as delícias do publico cinéfilo da capital.

MUNDIAL

Um espectáculo delicioso

Entre os filmes musicais apresentados ultimamente nas telas de Lisboa, o que se exibe, presentemente, no cinema Mundial, marca lugar especial mercê de um conjunto invulgar de qualidades que fazem dele uma verdadeira superprodução. «A noite do adeus» constitui, de facto, um espectáculo inesquecível, verdadeiro deslumbramento, graças ao seu maravilhoso colorido e á sua apresentação em gigantesca tela de 70 mm. Obra rodada, num conjunto de esforços, entre cineastas franceses e russos, revela as particulares incidências da vida do famoso coreógrafo Marius Petipa,, que fez do «ballet» uma arte verdadeiramente universal, ao longo de uma narrativa romântica, cujo ambiente faustoso da época dos czares é dado com uma verdade e uma sumptuosidade esmagadoras. Todo o filme resulta, assim, num espectáculo delicioso, que encanta e que comove, em que a musica dos mais célebres compositores, nomeadamente de Tchaikowsky, tem lugar preponderante, a par de um desempenho admirável, reunindo um grupo dos mais seleccionados artistas franceses e russos, superiormente dirigidos pelo cineasta Jean Dréville. Justifica-se, pois, que há três semanas «A noite do adeus» leve, em todas as sessões, ao elegante Mundial, um publico exigente, que sabe apreciar, ao mais alto nível, o real valor das grandes obras cinematográficas.

IMPERIO

A próxima sessão clássica

Na próxima sessão clássica do Império, amanhã, ás 19 horas, será exibida uma película que tanto êxito alcançou em Paris e em Lisboa: «Corpos e Almas», o filme que desvenda a vida dos médicos dos grandes hospitais. «The Interns», conta a história dos médicos recém-formados, no seu ano de estágio, num grande hospital, antes da sua admissão como assistentes, entre médicos de renome. O primeiro contacto com a vida, a doença, a dor e a morte, são nele abordados dentro da maior diversidade de factos. Duas vezes nos são mostradas cenas de excepcional interesse: a sequência, oportunamente conseguida, do parto por cesariana, e a cena em que o dr. Arnold descreve o progresso da sua doença paralisante. Um elenco notável, saído da «nova vaga» de artistas americanos, entre os quais se podem destacar Michael Callan, James MacArthur, Cliff Robertson, Susy Parker e Haya Harareet, dignificam esta famosa película, que o Império apresentará na sua 512.ª sessão clássica.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«00-2 contra Goldginger» no Odeon

Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, dois artistas cómicos muito populares, aparecem-nos desta vez em «00-2 contra Goldginger», ontem estreado no Odeon. Trata-se de um filme cheio de humor, que agrada a todos os que procuram, numa ida ao cinema, alguns momentos de boa disposição.

Num clima de «suspense», aparecem situações plenas de espírito, onde Franco Franchi e Ciccio Ingrassia dão largas ao seu talento, em apontamentos caricaturais de grande originalidade.

O realizador, Giorgio Simonelli, imprimiu á película um ritmo alucinante, e as gargalhadas surgem, constantemente, com naturalidade.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — VISOR 32.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Nova York Chama Superdragão».
Título original — «New York calling super dragon».
Produção — Americana.
Intérpretes — Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee.
Género — Espionagem.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — «Color».
Classificação — 12 anos.

Últimas representações da peça de Brun «A Maluquinha de Arroios»

Em ultimas representações, e só até ao próximo domingo, é levado á cena no Teatro Gil Vicente, ás 21 e 45 horas, um dos grandes êxitos da presente temporada: «A Maluquinha de Arroios», pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, que marca um indiscutível triunfo na carreira de encenador de Carlos Avilez.

Esta fabulosa farsa-comédia, de André Brun, é obrigada a sair de cena após três meses e meio de cartaz para que o T. E. C. possa dar cumprimento ao reportório estabelecido.

Com cenários e figurinos de Jorge Marcel e coreografia de Águeda Sena, este espectáculo de ritmo e fantasia tem a servi-lo, ainda, os nomes de Mirita Casimiro, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin (na protagonista), Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Augusto Leal, Ruy de Matos, João-Pedro Cascais, Ricardo Fragoso, António Arsénio e José David.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e o subsídio do Fundo Nacional de Teatro «A Maluquinha de Arroios», representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

TEATRO
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
HOJE, às 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com RIBEIRINHO, no protagonista, MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...
2.ª SEMANA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CINEMA TIVOLI
JANEIRO A MARÇO DE 1967
Série de 5 concertos pela
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
e série de 11 espectáculos pelo
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA
Hoje e amanhã: venda de assinaturas a novos assinantes. Dia 12: venda de bilhetes para o espectáculo de bailado do dia 14. Dia 13: início da venda avulso para todos os espectáculos
50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES
PARA MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO
ABC
Telef. 366745
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)

IVONE SILVA
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leonia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

AGORA O RISO TOTAL ENTRA EM 7.ª SEMANA NO HOJE, ÀS 21.45 EUROPA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

a maior comédia de todos os tempos!

Jack Lemmon · Tony Curtis · Natalie Wood
com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE · LARRY STORCH · ROSS MARTIN e MARVIN KAPLAN · Música de HENRY MANCINI · Argum. de ARTHUR ROSS · Produção de MARTIN JUROW · Realização: BLAKE EDWARDS
Uma Produção PATRICIA-JALEM-REYNARD
TECHNICOLOR® PANAVISION®
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
MAIORES 12 ANOS

O FILME QUE REUNE OS CINCO GRANDES ACTORES MAIS EXPLOSIVOS DA HISTÓRIA DO CINEMA!

EXCITANTE!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE
RALPH BELLAMY com CLAUDIA CARDINALE em Maria

Maiores de 17 anos

OS PROFISSIONAIS
"The Professionals"

Bas. no romance de FRANK O'ROURKE · Música de MAURICE JARRE
Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
Distribuido pela COLUMBIA · PANAVISION · TECHNICOLOR

A COLUMBIA E O MONUMENTAL CHAMAM A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA A EXTRAORDINÁRIA CLASSE DESTE FILME DE RICHARD BROOKS UMA HISTÓRIA VIBRANTE DE ACÇÃO QUE VAI AGRADAR A TODOS E CONQUISTAR O PÚBLICO FEMININO!

A SEGUIR NO MONUMENTAL

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

Procura criar matizes para assim reforçar a intenção das palavras. Para seu melhor governo deverá evitar uma excessiva mobilidade facial, menos olhos para baixo e para cima, menos cabeça para o alto, cabeça para o peito. Para o fadista, a voz é tudo — o resto quase nada...

Adelaide Rodrigues quase se torna independente do que canta. Os dedos cruzam-se, mas direitos, nunca se torcem, nem retorcem: formam como que grades. Os seus olhos prescrutam cuidadosamente a posição da camara. Não foi uma unica vez apanhada em falso. Desconfiada como quê. E os fados lá iam deslisando, correctos.

Foi, como disse, uma sessão muito equilibrada. E em questões de fado é raro: ou tudo — ou nada...

SELECÇÃO POLICIAL —

Antes do filme da série «Os Vingadores», Artur Varatojo manteve animada e util conversa com o sr. major Fernandes da Graça, do comando da P. S. P. Tema exclusivo: o crescente número de carros furtados.

A estatística apresentada impressiona. E, senão, veja-se: os roubos de automóveis em Portugal datam de 1961. Deste ano até 1965, verificaram-se 2047 casos, dos quais apenas 16 foram casos perdidos, quer dizer, os automóveis não foram recuperados. Ora, só no ano de 1966, desapareceram 1320 carros roubados, com perda total de 51. Pormenores a atender: nenhum carro furtado estava munido de qualquer sistema anti-roubo, nem ao menos de tranca de direcção; 46 por cento dos carros furtados continham objectos de valor, que atraíram a cobiça de transeuntes.

Finda a entrevista, entrou-se abertamente no filme da tal série dos vingadores, onde o humor desenxabido joga paredes-meias com a imaginação negra mais desenfreada. Na história havia um ministro do Fomento que assaltava casas-fortes, e cérebros poderosos que comandavam outros cérebros a distância. Depois, a velha espionagem, os planos, os truques sabidos e mais que sabidos, a aldrabice completamente á solta. Boas tardes, amigos. E não se esqueçam da tranca de direcção. — *M. C.*

NÃO ESPREITE! VAI VER... Jane Fonda

Livre à 4ª feira
(ANY WEDNESDAY)
com Jason Robards · Dean Jones · Rosemary Murphy
Argumento de JULIUS J. EPSTEIN · Música de GEORGE DUNING
Bas. na peça de MURIEL RESNIK · Real. ROBERT ELLIS MILLER · TECHNICOLOR em TRANAVISION WARNER BROS.
UMA PRODUÇÃO ASTORIA FILMES
Maiores de 17 anos

AMANHÃ sensacional ESTREIA no MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

O PRIMEIRO CURSO DE PODADORES DE OLIVEIRAS TEVE EXCELENTE APROVEITAMENTO

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio da brigada técnica da XVIII Região, com sede nesta cidade, realizou-se um Curso de Podadores de Oliveiras, que foi frequentado por quinze instruendos e ministrado pelo regente agrícola sr. Páscoa Pinheiro.

O curso teve a duração de quatro semanas e efectuou-se em várias propriedades particulares, escolhidas de harmonia com a idade das oliveiras e seu vigor vegetativo, com vista a proporcionar aos instruendos o contacto com todos os sistemas de podas racionais e sua escolha segundo as circunstâncias. Durante o curso foram podados alguns milhares de oliveiras e ministrados conhecimentos técnicos como complemento da formação profissional dos instruendos.

Ao juri dos exames presidiu o sr. eng.º Marques de Almeida, o qual, em face das boas provas prestadas pela totalidade dos candidatos, manifestou a sua satisfação com palavras de muito apreço, ao mesmo tempo que exortava os candidatos a que, no futuro, continuem a cumprir as suas obrigações como profissionais competentes, para benefício da lavoura e da economia nacionais, e prestígio do pessoal e dos serviços que o prepararam.

Foram aprovados os seguintes candidatos: Manuel de Oliveira, António da Silva Manadas, Manuel Marques de Paiva, Alvaro Aguiar Carneiro, Opílio Ferreira Simões e José Marques Paiva, todos de Mourelos; José Cortesão Seco, Albertino Cortesão Seco, Hermínio da Costa Gato, Evaristo Paiva Coelho, António Carneiro Costa Gato, Manuel dos Reis, Mário Alves Santos Ferreira e José Gomes da Silva, de Rios Frios, e Manuel Rodrigues Ramalheira, de Vil de Matos.

Homenagem à memória de João de Deus

A fim de participar na homenagem á memória do poeta João de Deus, seguiu para Lisboa uma deputação chefiada pela sr.ª D. Amélia da Cunha Ramos, directora do Jardim-Escola desta cidade, e constituída pelas professoras D. Albina Rodrigues Marques, D. Isaura Oliveira Nunes, D. Palmira Seco de Gouveia, D. Celeste da Piedade Raimundo de Castro e D. Maria Varela Costa. A deputação inclui ainda duas dezenas de estudantes universitários, de ambos os sexos, que frequentaram o Jardim-Escola de Coimbra, e algumas das crianças que actualmente estão ali matriculadas, as quais foram acompanhadas por familiares.

Equipa Diocesana da Catequese

Realizou-se na Casa das Servas do Apostolado, a II Reunião da equipa Diocesana da Catequese, a que presidiu o secretário diocesano, rev.º Jaime Cunha. A reunião iniciou-se com uma breve oração na capela, a que se seguiu uma troca de impressões sobre o tema proposto para estudo. Foi depois abordado o estágio das novas caquequistas nos centros das freguesias da Sé Velha, Santa Clara e S. Bartolomeu, que estão a ser frequentados por 39 elementos. A terminar, a discussão incidiu sobre o curso elementar de Catequese, condições de participação, professores e horários, bem como sobre as concentrações de Catequistas da cidade e da diocese.

Corporação da Assistência

Realizam-se no próximo domingo, na Santa Casa da Misericórdia, as eleições dos representantes das 22 Misericórdias e das 69 Instituições de Assistência do distrito á Corporação da Assistência. A primeira efectua-se ás 11 horas e a segunda uma hora depois. Os dois actos serão presididos pelo chefe do Distrito, eng.º Horácio de Moura, com a presença do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Roubo de uma carteira

O estudante sr. José Martins da Costa, de 26 anos, solteiro, morador na Rua Filipe Simões, n.º 19, queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram a carteira contendo 3700$00, quando se encontrava numa pastelaria da Rua Ferreira Borges. Segundo informou, suspeita de uma mulher com cerca de 40 anos, de estatura regular e cabelo louro, que se encontrava a seu lado junto ao balcão do estabelecimento.

Queimaduras mortais

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Matias Ferreira, de 80 anos, casado, natural de Zambujal, Cadima (Cantanhede), que há dias ali dera entrada gravemente queimado por ter caído sobre a lareira.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Luz que cega» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Com jeito vai, cow-boy» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Fereira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

Mortes súbitas

Por terem sido acometidos de doença súbita, foram conduzidos para os Hospitais da Universidade, onde faleceram, Conceição de Seiça Veloso, de 53 anos, solteira, natural de Zouparria, Silvestre, onde residia, e Adelino Cabelo, de 56 anos, casado, operário fabril, natural desta cidade, e morador em Leiria, na Rua dr. António da Costa Santos.

Adelino Cabelo fez parte da equipa do União de Coimbra, que há cerca de quarenta anos era das melhores do centro do País e cujos jogos com a Académica se tornaram famosos. Jogava a extremo esquerdo e era conhecido pela alcunha de «Pera».

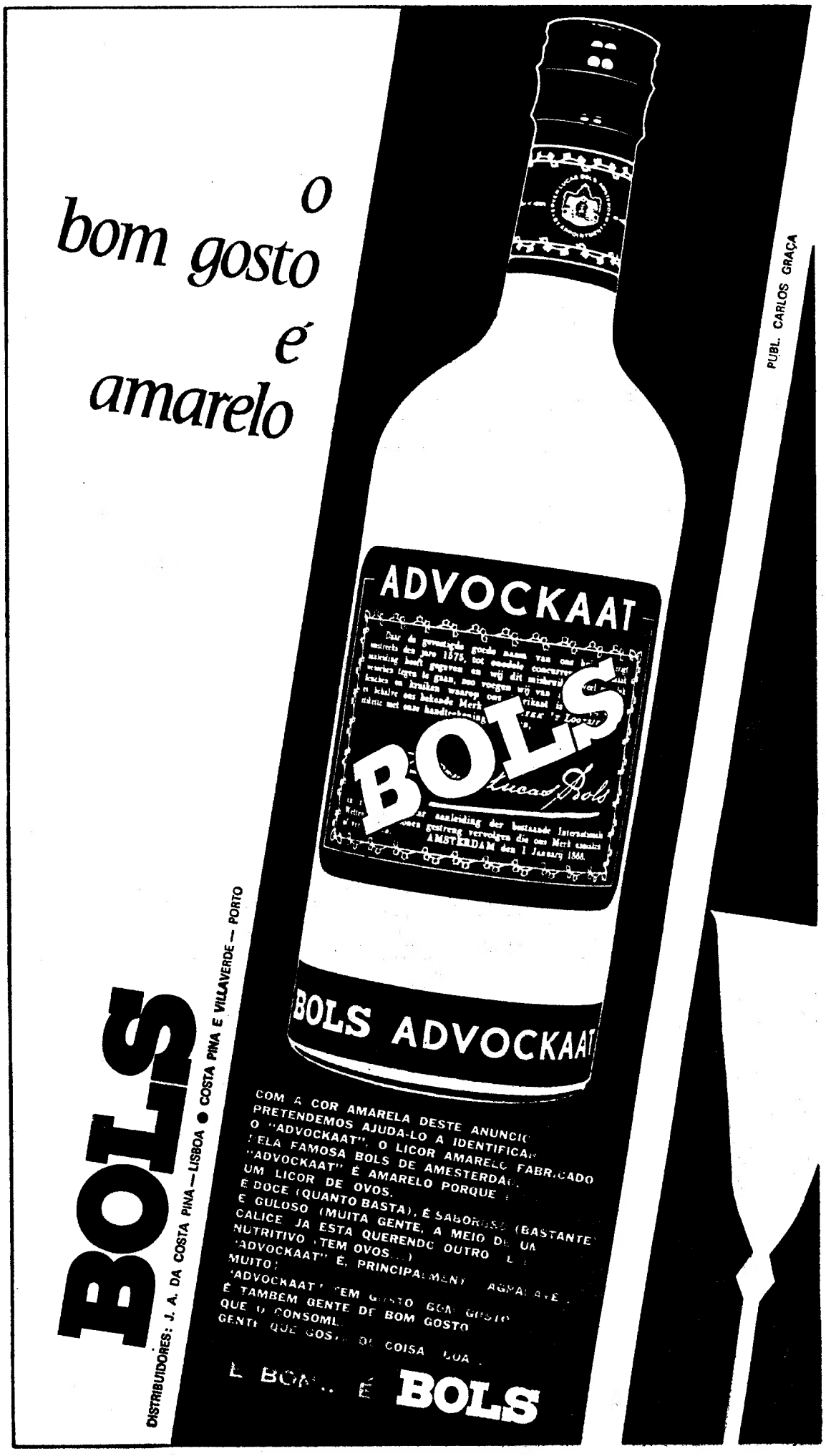
MELVIN BELLI, que foi advogado de Jack Ruby, falando aos jornalistas, em Paris, acerca da morte do seu antigo cliente. Belli criticou o descuido a que foi votado, na prisão de Dallas, o assassino de Lee Oswald.

COMUNICADO

Vapedrone

Participa a todos os seus estimados Clientes, Amigos e Público em geral que encerra os seus Estabelecimentos durante os dias 11, 12, 13 e 14 de Janeiro para efeitos de Balanço, reabrindo no dia 16 de Janeiro de 1967.

A GERÊNCIA



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

São necessários em Portugal postos rodoviários de informação

O turismo é uma industria bastante complexa, que, nos ultimos tempos, tem registado um notável desenvolvimento, exigindo, portanto, cada vez maiores esforços das entidades responsáveis — oficiais e particulares — no sentido de bem se trabalhar a matéria-prima de que se dispõe. Só assim, com o esforço e a cooperação de uns tantos, se podem servir os interesses de todos, que são, afinal, os do País.

Por VASCO CALLIXTO

Não basta termos belas e fascinantes paisagísticas, um litoral maravilhoso e apetecível, curiosos e interessantes monumentos históricos e apreciado folclore. E' evidente que algo mais se torna necessário. Confortáveis e acolhedores hotéis — em numero que satisfaça a clientela —, eficientes e cómodos meios de transporte e boas estradas são factores indispensáveis ao progresso do turismo. E, além do mais, as facilidades concedidas aos turistas, ainda que muitas possam considerar-se de somenos importancia, devem figurar no primeiro plano das nossas realizações turísticas.

São sobejamente conhecidas as dificuldades que hoje se deparam aos viajantes que se deslocam de automóvel, quando entram numa cidade em busca de alojamento. E se é a primeira vez que visitam essa região as dificuldades redobram, para mais ainda se agravarem quando se trata de turistas estrangeiros, que não se expressam na mesma língua. Enfrentando um transito que não lhes é habitual, buscando inutilmente um lugar para estacionar, percorrendo ao sabor da corrente do tráfego ruas e avenidas, no desejo de encontrar o hotel que lhes convém — quando o encontram, nem sempre há quartos vagos —, os recém-chegados não podem, certamente, colher uma boa impressão do primeito contacto com a cidade que se propõem visitar.

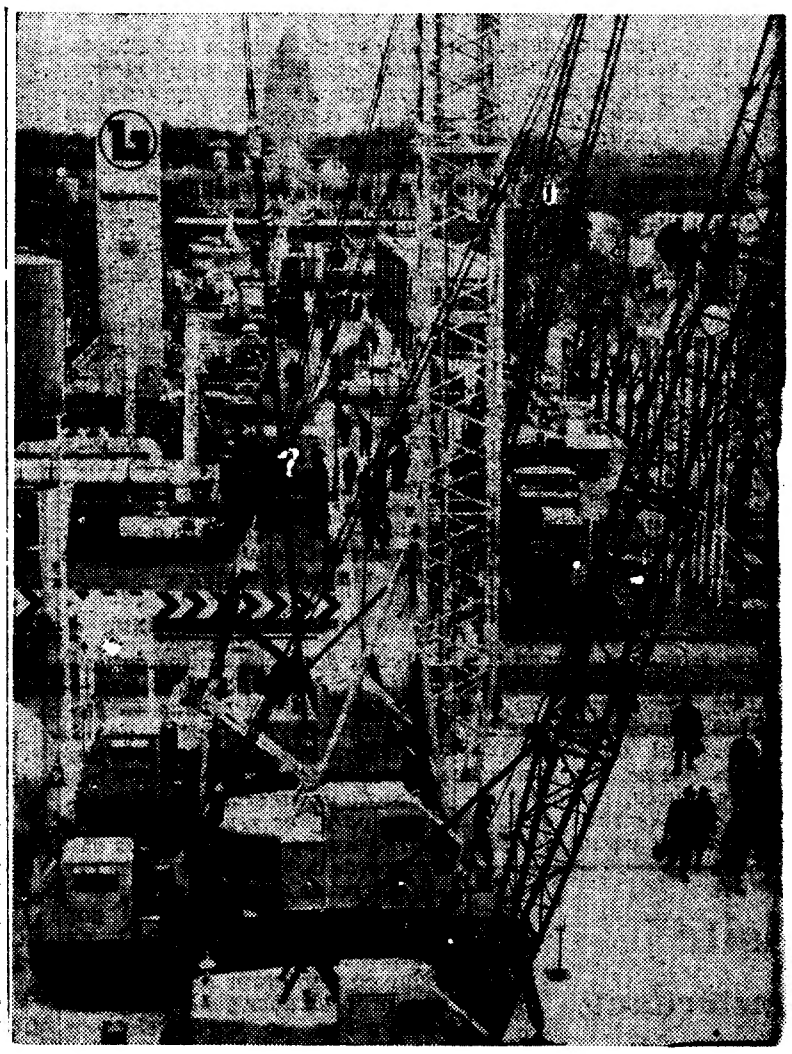
Em muitas metrópoles da Europa, este mal remediou-se, em parte, com a instalação de postos de informações turísticas nas principais estações de caminho de ferro. O forasteiro tem, assim, um ponto de referência. Procura o caminho mais curto para a estação ferroviária e aí encontra a solução para o seu problema. No posto de turismo reservam-lhe os quartos que pretende, de acordo com as suas disponibilidades. Depois, há só que seguir para o hotel indicado, o qual, porém, fica, muitas vezes, afastado do centro da cidade, obrigando a percorrer uma distancia igual á que fora antes percorrida e, em muitos casos, no mesmo sentido. Mas do mal, o menos.

Iniciativa útil

Foi para evitar este e aquele outro inconveniente — para servir melhor o turista, portanto — que a Espanha tomou uma iniciativa utilíssima para quantos dos seus milhões de visitantes se deslocam de automóvel. Considerando o extraordinário afluxo turístico que se processa pela via rodoviária, a nação vizinha — bem poderá dizer-se — «abre» hoje, com chave de ouro, as agradáveis estancias de que dispõe aos automobilistas estrangeiros que procuram a terra espanhola em numero crescente. Criando postos de turismo rodoviários, bem localizados, bem apetrechados e de agradável aspecto, a Espanha encontrou a solução que se impunha.

Tais postos estão situados á beira das estradas que convergem para as cidades mais importantes e a cerca de uma dezena de quilómetros da sua periferia, sendo a sua existência préviamente anunciada ao automobilista, por intermédio de placas informativas da distancia a que se situam. Amáveis funcionários, sem exigirem qualquer pagamento adicional pelo util serviço prestado — o que nem sempre acontece em algumas cidades de outros países da Europa — encarregam-se de reservar o alojamento pretendido, além de fornecerem ao visitante todas as informações turísticas de que o mesmo carece. Conhecedor do endereço do hotel onde já sabe de antemão que estão á sua espera, o turista percorre agradávelmente os ultimos quilómetros da jornada, sendo até, em certos casos, «pilotado» por outro funcionário do posto de turismo, que se desloca numa «scooter». Poder-se-á exigir mais? Cremos que não.

O exemplo da Espanha merece, sem duvida, ser seguido em Portugal, pois aproveitar as boas lições nunca ficou mal a ninguém e só teremos a lucrar se assim fizermos. O posto de turismo rodoviário é utilíssimo para quem viaja de automóvel e só quem não viaja por estrada não lhe reconhecerá as vantagens. Os acessos a Lisboa, Porto e Coimbra serão os indicados para se estrear entre nós uma modalidade que só poderá beneficiar o turismo nacional, servindo ao mesmo tempo o turismo-automóvel. Sobre o assunto terão, portanto, a palavra as entidades oficiais e os industriais da industria hoteleira, que beneficiados só poderão ser também. Lançando agora a semente, os frutos colher-se-ão em pouco tempo e com um dispêndio diminuto.



O programa Europabus — 67 constitui vasta promoção que inclui linhas regulares e circuitos

Uma rede de mais de 100 mil quilómetros, compreendendo 85 serviços de linhas regulares, 62 circuitos e 21 excursões, num total de 168 serviços turísticos explorados por 46 empresas e orientados por 16 Administrações-membros da Union des Services Routiers des Chemins de Fer (os caminhos de ferro do Estado húngaro aderiram, recentemente, á U. R. F.), tal é o programa que a Europabus apresenta para o ano de 1967.

(Continua na página seguinte)

A comparticipação portuguesa na rede Europabus continua a traduzir-se por uma colaboração C. P. — Claras, que promovem seis circuitos turísticos e excursões.

Dez mil expositores estarão presentes na Feira de Leipzig

A Feira de Leipzig da Primavera, que decorrerá de 5 a 14 de Março, tem o lema «pelo comércio sem discriminação e progresso técnico». Nela participarão mais de dez mil expositores pertencentes a setenta países, que apresentam os seus produtos distribuídos por sessenta sectores, ocupando uma superfície exposicional de trezentos e cinquenta mil metros quadrados, aproximadamente. A Feira de Leipzig visará as ultimas tendências de progresso da indústria de construção de máquinas, electrotécnica, electrónica e química, e, ainda, a indústria de bens de consumo. Neste certame, situa-se em primeiro lugar a oferta técnica, que ocupará cerca de duzentos e cinquenta mil metros quadrados da superfície da Feira, enquanto a oferta internacional de bens de consumo se apresentará numa zona calculada em cem mil metros quadrados

O Tirol austríaco oferece esplendorosas paisagens — verdadeiro encanto dos turistas

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) { Tele phone 325858 grams Isolantes

Agências de aluguer de moradias em Espanha

Segundo dados estatísticos fornecidos pela Direcção-Geral de Promoção do Turismo Espanhol, a cidade de Tarragona (Catalunha) ocupa o primeiro lugar entre todas as regiões do país vizinho no que respeita ao numero de agências consagradas ao aluguer de estabelecimentos não hoteleiros: vivendas, «bungalows» e apartamentos. Com efeito, aquela progressiva urbe dispõe de 57 dessas agências, logo seguida por Gerona (46), Palma de Mallorca e La Coruña (20).

O Museu Arqueológico de Odrinhas (Sintra)

Sintra não é só paisagem. O seu real valor na vida do País e de centro inigualável de turismo, estende-se desde as dádivas da Natureza, ao passado histórico, á monumentalidade e aos vestígios de velhas civilizações soterradas durante séculos.

Deve-se ao falecido prof. Joaquim Fontes a fundação do Museu Arqueológico de Odrinhas, onde se reuniram documentos encontrados in loco *ou dispersos nos arredores e para ali trazidos. As antiguidades do museu remontam ao séc. I a. C.*

S. Miguel de Odrinhas é um oásis arqueológico na rusticidade da terra saloia. Os estudiosos e todos quantos se interessam pela arqueologia têm lá um repositório de documentos de indiscutível valia.

O museu nasceu da vontade de um homem, da compreensão da Câmara Municipal de Sintra, em 1957, e da necessidade de defender uma riqueza arqueológica que, aos poucos, se ia perdendo.

O Museu de Odrinhas! Na singeleza lavada das suas paredes, a uma duzia de quilómetros de Sintra, na estrada que conduz á Ericeira, o visitante encontra ali preservados documentos de um passado longinquo, sem o que lhe seria impossível observá-los — documentos que se guardam não só na casa-museu, como na alpendrada que lhe fica contigua.

Erguido a dois passos da igreja de S. Miguel de Odrinhas, o museu, que hoje tem o nome do dr. Joaquim Fontes, encontra-se no local onde se têm feito escavações para pôr a descoberto os vestígios de remota civilização. A uma escassa dezena de metros, as ruínas de um templo paleo-cristão (pesquisas do arqueólogo dr. Fernando de Almeida) e, ainda, um cemitério medievo, em torno do referido templo.

A capela ali existente, aberta ao culto, data do século XIV e apresenta no seu interior um magnífico rodapé de azulejos hispano-árabes.

Odrinhas e as suas antiguidades são conhecidas de longes tempos. Delas há notícia desde 1575 e, na Biblioteca Nacional, existe um manuscrito (Catálogo dos Priores da Igreja de S. Miguel de Sintra) que data de 1675. Aos registos existentes, vem juntar-se a lenda — aliás, várias lendas — a corroborar a longevidade de Odrinhas, a que não falta a presença moira.

Enriquecimento contínuo

Muitos dos documentos actualmente no Museu de Odrinhas — o caso de várias estelas — encontravam-se na capela de S. Miguel, incorporados nas próprias paredes. Foi necessário pedir autorização ás autoridades eclesiásticas para os remover dali e guardá-los no museu. Muitas outras peças de valia encontravam-se na posse de particulares que lhes davam destino vário, por vezes, inconcebível. Depois de muitas canseiras e explicações, todos concordaram oferecê-las e é o próprio aborigene que hoje se orgulha do enriquecimento contínuo do seu *museu.*

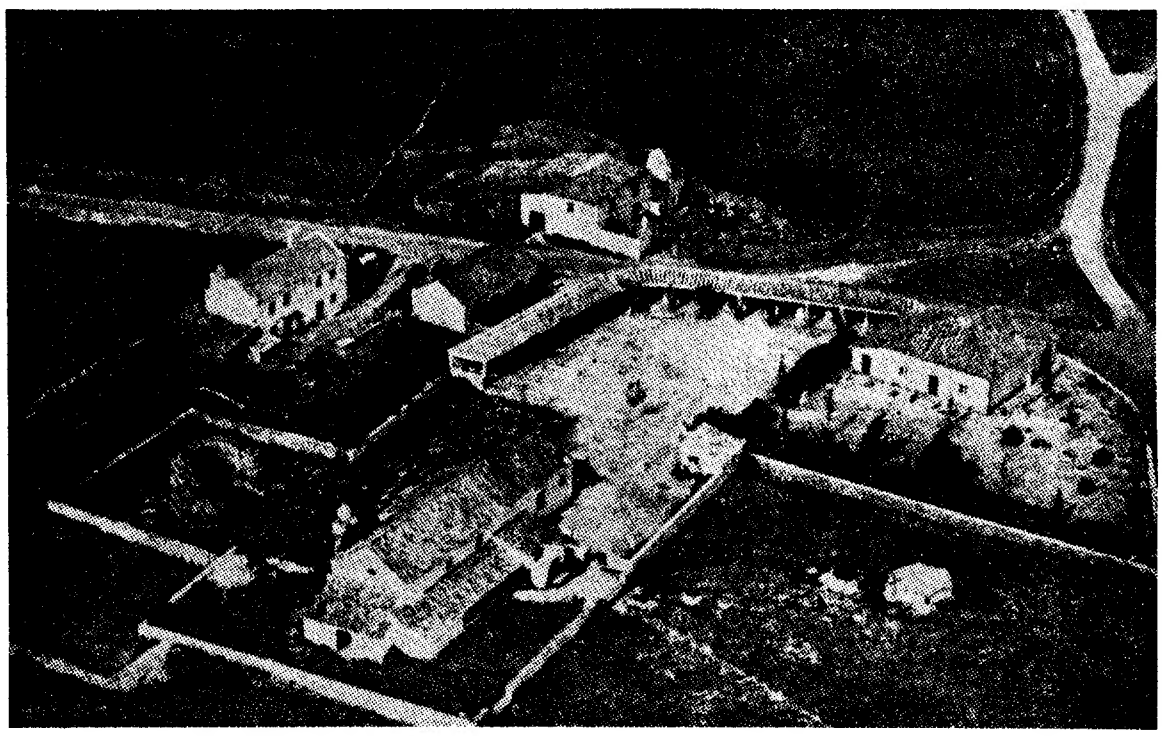
Das escavações feitas em Odrinhas, em 1957, e pelos achados ali verificados, entre os quais figuram algumas peças de silex (arquivadas no museu) prova-se a existência de uma ocupação pré-histórica e, posteriormente, construções de uma época romana tardia. As cerâmicas, as moedas e até os mosaicos romanos são testemunhos de ter existido, em Odrinhas, uma vila romana. O cemitério, a que já aludimos, deve remontar á Idade-Média.

Pela sua importancia arqueológica, Odrinhas, na terra sintrense, merece ser visitada e protegida, pois é um elemento de valia no património cultural do País.

Conforme opinião dos estudiosos, em Odrinhas a vida decorre, desde o século III até hoje, sem interrupção.

Esta pequena «notícia» é mais uma prova da riqueza e da multivariedade de aspectos de Sintra, um centro de turismo por excelência...

(in «Sintra»)



Interessante panorâmica aérea da alpendrada e do Museu de Odrinhas, vendo-se, à esquerda, as ruínas circulares

Visite Amsterdam gratuitamente

A Associação de Turismo de Amsterdam oferece ao visitante que chegue ao aeroporto de Schiphol, viajando pela KLM, 24 horas cheias de momentos agradáveis na surpreendente cidade holandesa.

Aquele departamento, no período que vai de 17 de Outubro a 12 de Março, convida todos os passageiros para: jantar elegante no pitoresco restaurante «Vijff Vlieghen» (Cinco Moscas), famoso pela sua cozinha típica holandesa e pelos seus pratos internacionais; almoço típico holandês; «cocktail» em local requintado; concerto pela famosa orquestra do Concertgebouw; noitada em uma das elegantes «boîtes» de Amsterdam, com dança e «show», incluindo, ainda, o chamado «consumo mínimo» (drink *da predilecção do visitante); passeio pelos canais; visitas a pontos de interesse turístico, museus famosos e a uma oficina de lapidador de diamantes.*

100 mil quilómetros de rede e um total de 168 serviços turísticos — números principais do programa Europabus — 67.

O programa Europabus—67

(Continuação da página anterior)

Este programa compreende 24 novos serviços, como segue:

• Novas linhas regulares ligando:

AMSTERDÃO a PARIS, em 2 dias, via Roterdão, Antuérpia, Bruxelas (dormida) e Reims, ás segundas, quartas e sextas-feiras, de 10 de Maio a 15 de Setembro, serviço de grande interesse turístico com preços «à fortait»;

OSTENDE a TOUQUET (Costa de Opala), ás segundas-feiras e sábados, em ambos os sentidos, de 1 de Maio a 30 de Setembro;

OSTENDE a POZNAN, 40 partidas em ambos os sentidos, ou sejam, 2 serviços semanais, de 1 de Julho a 30 de Setembro;

FRANKFORT/Main a COBLENÇA e a COLÓNIA, serviço diário de 28 de Maio a 24 de Setembro (percurso de barco entre Rudesheim e Coblença);

MUNICH a BAGDAD, em 8 dias, prolongamento da linha de Munich - Beirute (via Graz, Zagreb, Belgrado, Istambul) por um serviço que atravessa o deserto de noite; partida de Munich aos domingos, do fim de Abril ao fim de Setembro, em ligação com o serviço Bruxelas-Colónia-Frankfort-Main.

VIENA a BUDAPESTE, por autocarro, ás quartas-feiras e sábados, com partida de Viena e ás terças-feiras e domingos com partida de Budapeste, durante todo o ano.

VIENA a BUDAPESTE, por deslizador aquático («hidroglisseur»), no rio Danúbio, com partida de Viena ás terças, quintas e sábados e com partida de Budapeste ás segundas, quartas e sextas-feiras, de 10 de Maio a 25 de Setembro.

Está igualmente previsto um serviço suplementar de ida e volta, ás segunas-feiras, de 16 de Junho a 14 de Agosto.

O serviço «à forfait» ZURICH-ROMA (em 5 dias), via St. Moritz, Merano, Veneza e Florença, passa a efectuar-se todos os dias, de 2 de Julho a 10 de Setembro.

• Novos circuitos a preços «à forfait»:

OS CASTELOS LENDÁRIOS, com partida de Frankfor/Main, circuito de 3 dias.

CIRCUITO DOS LAGOS E MONTANHAS SUÍÇAS, de 4 dias, com partida de Zurich.

RAPSÓDIA HÚNGARA, circuito completo da Hungria, em 8 dias, com partida de Budapeste.

CIRCUITO ALPINO, de 8 dias, de Paris a Paris. Circuito combinado com utilização do comboio entre Paris e Lyon e vice-versa.

CIRCUITO, de 2 dias, ao CASTELO DE LUDE, com partida de Paris.

CIRCUITO DA ANDALUZIA, de 8 dias, com partida de Madrid.

CIRCUITO DE CASTELA E LEÃO, de 4 dias, com partida de Madrid.

• Informações diversas:

O Indicador-Geral «EUROPABUS-1967» começou a ser distribuído em Dezembro.

Todas as grandes agências de viagens, bem como as estações mais importantes podem prestar informações sobre os serviços EUROPABUS e vender os respectivos bilhetes.

A comparticipação portuguesa na rede EUROPABUS continua a traduzir-se por uma colaboração C. P./CLARAS, nos seguintes circuitos turísticos e excursões de inegável valor turístico:

- **Circuito do Algarve (6 dias)**
- **Circuito do Norte de Portugal (6 dias)**
- **Circuito de Marrocos e Andaluzia (18 dias)**
- **Visita da cidade de Lisboa (de manhã ou de tarde)**
- **Excursão a Mafra, Sintra e Estoril (1 dia)**
- **Excursão a Arrábida e Évora (1 dia)**

O Salão Internacional da Cerâmica (de Vicenza) efectua-se de 5 a 12 de Março

Na cidade de Vicenza decorrerá, de 5 a 12 de Março, o 21.º Salão Internacional da Cerâmica. Prevê-se que tal manifestação, uma das maiores da Europa, obtenha grande relevância, atendendo ás numerosas adesões já chegadas á entidade organizadora quer de firmas produtoras, quer de homnes de negócios.

Numa superficie de mais de 20 mil metros quadrados, o Salão Internacional da Cerâmica abrange toda a gama da produção de cerâmicas, bem como os vidros para iluminação e decoração, enquanto que o sector técnico está reservado para a apresentação de matérias-primas e equipamentos, para a indústria da especialidade.

Os sectores apresentados neste Salão Internacional são os seguintes: cerâmicas para uso doméstico e decoração; cerâmicas para a construção civil e jardim; cerâmicas para uso técnico e industrial; abrasivos; matérias-primas e artigos semi-trabalhados; cores, esmaltes e vernizes; produtos químicos para a indústria; fornos e acessórios; vidros para uso doméstico, decoração e iluminação.

A fim de permitir um melhor desenvolvimento da actividade mercantil, as zonas do certame e os respectivos pavilhões estão divididos por sectores, com as seguintes designações: cerâmicas modernas, cerâmicas de estilo e tradição, cerâmicas para a indústria civil, matérias-primas e apetrechamentos (sector técnico), vidros funcionais e de decoração.

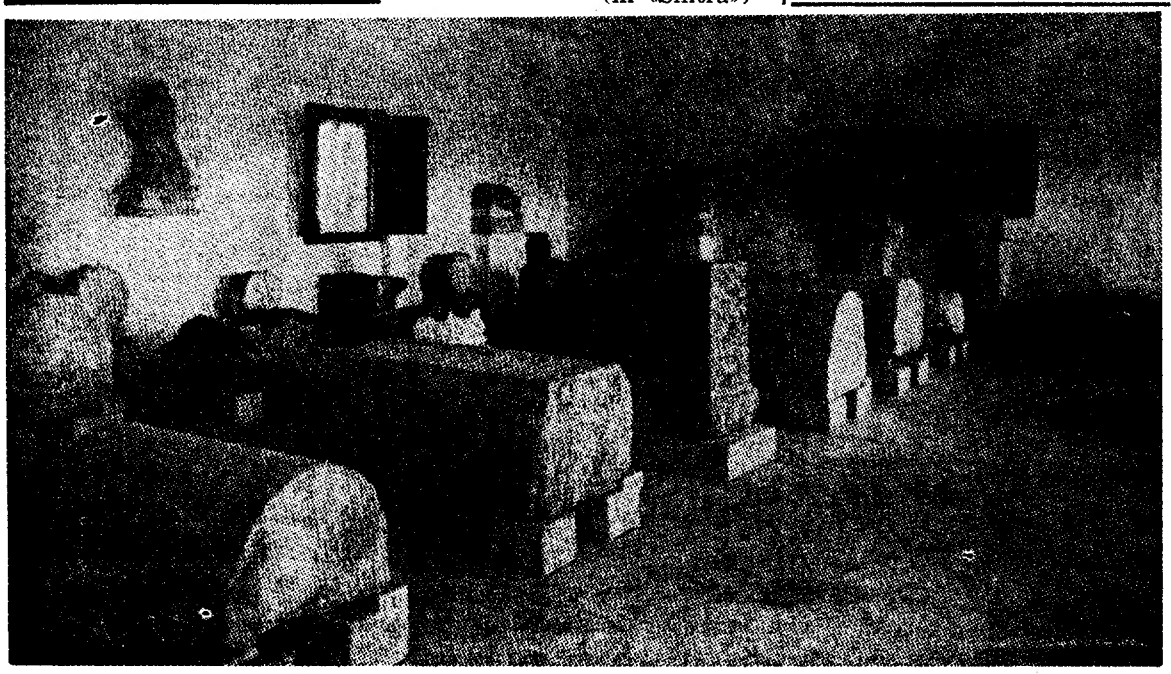
Selecção internacional

O Salão da Cerâmica deste ano compreende, também, uma selecção internacional, na qual participarão as melhores produções dos numerosos países, entre os mais cotados no sector da cerâmica. A selecção é levada a efeito por organismos qualificados no desenho industrial. Esta iniciativa permitirá uma pontualização das resultantes e tendências em movimento na vanguarda ceramista internacional, fruto de preciosas colaborações entre industriais do desenho, artistas e firmas produtoras.

Com o objectivo de estimular o aperfeiçoamento técnico-fabril das produções, os expositores — que, para estarem presentes no Salão, devem ser produtores — concorrerão á atribuição de três prémios: «Andrea Palladio», «Internazionale Vicenza» e «Italy Exports». Está, também, previsto um encontro, de alto nível, para o exame de problemas relacionados com alguns aspectos da actividade produtiva e comercial no mundo da cerâmica.

Os êxitos registados nos anteriores certames (277 firmas expositoras, entre italianas e estrangeiras, e mais de 2500 homens de negócio vindos de 25 países; estes são os dados significativos de 1966) e as previsões baseadas nas sondagens concretizadas junto de entidades interessadas, fazem prever um renovado interesse pela organização de 1967.

A reunião anunciada será uma das notas positivas do Salão, pelo facto de os organizadores colocarem ao dispor dos homens de negócios uma adequada rede de serviços.



Na alpendrada do Museu de Odrinhas encontram-se patentes alguns túmulos de muito interesse histórico

DIÁRIO DE EVA

«Greve» numa escola cujas alunas não podiam suportar a baixa temperatura

LONDRES, 10 — (F. P.) — Duzentas alunas de um colégio misto de Reading (Berkshire) não queriam ontem assistir ás aulas devido ao frio que se fazia sentir e que elas não podiam suportar... por causa das mini-saias.

«Os rapazes não se queixam, têm calças para se proteger do frio, mas nós, as raparigas, que usamos quase todas mini-saias, não podemos suportar esta temperatura. A tinta até gela nos tinteiros» — declarou a presidente da União dos Estudantes, ao explicar a «greve».

A direcção do colégio apressou-se a anunciar que ia proceder á imediata reparação do sistema de aquecimento, que se avariara, e as raparigas concordaram em regressar.

O sector da hortaliça do Mercado da Encarnação-Norte é o mais concorrido

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado da Encarnação-Norte

Visitámos, pela primeira vez, o mercado da Encarnação-Norte. Não fazíamos ideia do que iríamos encontrar, e não tínhamos qualquer pensamento premeditado. Foi, pois, com certo contentamento, que verificámos ir hoje visitar um mercado novo, de bonita aparência.

Entrámos. Não chegámos a sentir o encanto que, noutras circunstâncias, nos provocaria ver um mercado tão arrumadinho, com as bancas alinhadas, de uma limpeza impecável. Porquê? Porque a sensação primordial foi de desolação: entrávamos num mercado quase vazio! Donas de casa? Umas dez, talvez! E uma infinidade de bancas vazias!

Conversámos com as vendedeiras. Ainda é a melhor forma de conhecer as razões da falta de frequência. Disse-nos uma:

— É sempre assim. As casas em redor quase todas têm quintal, e há muitas hortas. Só vêm cá algumas senhoras dos prédios altos. Mesmo essas, as que têm carro, preferem ir ao mercado do Chile ou ao Matadouro! Digo-lhe, francamente: se fosse mais nova, deixava isto e ia trabalhar a dias.

Disse-nos outra vendedeira:

— Anda muita gente a vender na rua. Estamos aqui há três anos, á espera de melhores dias!

E uma outra:

— Há um mercado ao fim da rua. As donas de casa inclinam-se mais para lá, dizem que ali se vende mais barato.

Percorremos a praça. Anotámos os preços dos poucos produtos em exposição. Não há muito por onde escolher, mas a hortaliça pareceu-nos mais barata do que nos mercados onde habitualmente nos abastecemos. O peixe, em pouca quantidade e qualidades, pareceu-nos um tanto mais caro.

Quisemos verificar onde ficava o outro mercado, e se era, de facto, ao fim da rua, o que seria um contra-senso. Fomos de carro e achámo-lo um tanto longe do primeiro. Vimos os «prédios altos» e não compreendemos a reduzida frequência do mercado da Encarnação-Norte. Os moradores daqueles prédios justificavam maior afluência ao mercado. Não vimos vendedores ambulantes. Ficámos sem compreender.

HORTALIÇA

O sector da hortaliça é o melhor fornecido, apesar de não registar a abundância a que estamos habituada nos outros mercados. O molho dos grelos vendia-se a 4$00; das nabiças, 3$00; dos grelos de couve, 3$50; dos brócolos, 2$50; da beterraba, 2$50; dos rabanetes, 2$00; dois molhos de agriões, 1$50; a couve portuguesa estava desde 1$00 a 2$50; a couve lombarda, a 2$50 e 3$00; cada pé de alface, $50, e dois, 1$50; cada cabeça de nabo, $50, e duas, maiores, 1$20; e a couve-flor, desde 2$50 a 5$00. O quilo das cebolas estava a 3$50; do tomate, a 5$00; das azeitonas, a 8$00; e das ervilhas de grão, a 12$00.

PEIXE

Ao todo, vimos três peixeiras nas bancas do peixe. Uma só vendia pescada de Vigo, a 18$50, e caldeirada, a 12$60. Outra não tinha ainda nada exposto. E a terceira, vendia pescada, da grande, a 34$00; pescadinha de rabo na boca, a 18$; carapau, a 14$00; peixe-espada, a 13$60; lulas, a 18$00; e fanecas, a 14$00.

FRUTA

Não vimos flores. A fruta indicava as seguintes tabelas: o quilo da laranja, a 2$50 e 4$50; da tangerina, a 3$90, 5$50 e 6$00; os pêros, a 11$50; limões, a 4$50; pêra, a 11$70 e 13$00; a maçã reineta, a 13$00, e as bananas, a 11$00.

CRIAÇÃO

Quanto á criação, só vimos frangos mortos, a 29$80, e partidos, a 32$00. A vendedeira disse-nos, porém, que tinha galinha viva a 26$00. Os ovos vendiam-se a 15$50 e 16$50.

Em contrapartida, vimos uma tabela com os seguintes preços: coelho vivo, 23$00; morto e limpo, 38$00; partido, 39$00; galinha viva, 26$00; morta limpa, com miúdos, 30$00; sem miúdos, 32$00; frango morto limpo com miúdos, 29$80, e sem miúdos, 32$00. O pato, vivo, a 26$00.

DONA DE CASA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

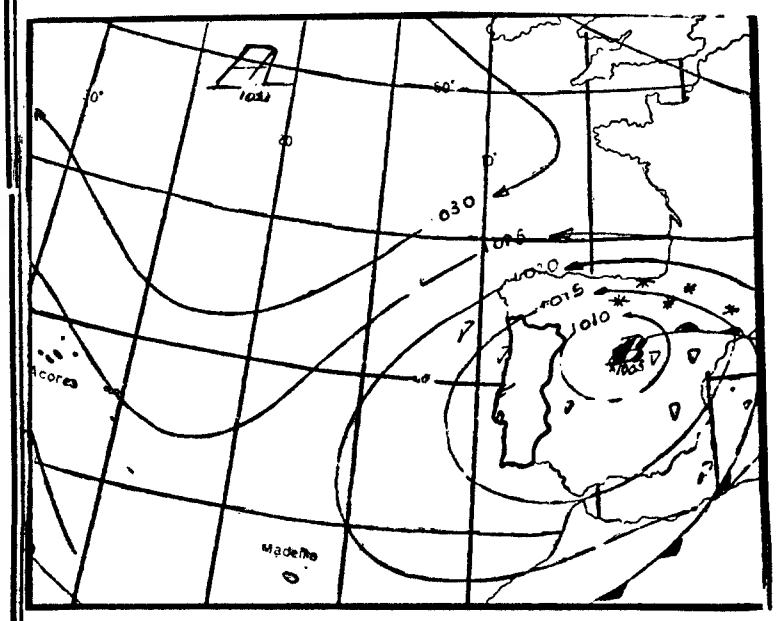
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Nas regiões a norte do rio Tejo, chovia ou caía neve em vários locais e o vento era fraco ou moderado de Norte; a sul do rio, o vento era moderado de Nordeste, e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,5; mínima: Penhas da Saúde —5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 1°; Lisboa, 7°; Portalegre, 2°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar, 12°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
— Isobaras (lmb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — A depressão centrada a norte de Lisboa desloca-se ràpidamente para leste, pelo que haverá uma rápida melhoria no estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros com queda de neve nas terras altas do Norte e do Centro; vento fraco a moderado de oeste ou noroeste; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de hoje com diminuição de nebulosidade e de frequência dos aguaceiros.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 8 e 55 Ocaso ás 18 e 34*

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 3 e 45 (4 m); 16 e 17 (3,8 m). Dia 11 — Às 4 e 30 (4,1 m); 16 e 57 (3,8 m). Dia 12 — Às 5 e 10 (4,1 m); 18 e 40 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 9 e 40 (1 m); 21 e 48 (1,1 m). Dia 11 — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1,1 m). Dia 12 — Às 11 horas (1 m); 23 e 05 (1,1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 18 — Dia 26 — Dia 1

Burocracia e ritualismo —tema da palestra de hoje no Rotary Clube de Lisboa

Na habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, tomaram parte mais de uma centena de rotários e convidados. Presidiu o sr. dr. Ramos Taborda, secretariado pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa. Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo da Cunha, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, a todos saudando, após o que o secretário deu conhecimento do expediente da secretaria.

O presidente, saudou todos os presentes, convidados e rotários, lembrando que, no passado dia 4, havia completado mais um ano de existência o grende quotidiano «O Século», pelo que o Rotary Clube de Lisboa saudava o seu director, dr. Guilherme Pereira da Rosa e, na pessoa do jornalista sr. Silva Costa, todos os que áquele diário dão o melhor do seu esforço.

Seguidamente fez a apresentação do palestrante do dia, chamando a atenção de todos para a actualidade do tema a tratar, de incalculável interesse no momento presente, dando seguidamente a palavra ao eng.º Mário Gonçalves Ferreira, chefe do serviço administrativo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, desenvolvendo o tema «Burocracia e Ritulismo», depois de ter referido a introdução do factor «economia» na evolução histórica das administrações publicas, definiu, sob o ponto de vista sociológico, as caracteristicas do sistema de organização burocrática e pôs em evidência alguns dos seus principais funcionamentos conducentes ao ritualismo.

O palestrante foi, no final, muito aplaudido.

O presidente felicitou o eng.º Gonçalves Ferreira pelo brilho e elevação da sua palestra, focando o interesse que a mesma havia despertado em toda a assistência e agradecendo ao palestrante o seu contributo para o esclarecimento de um problema que assoberba as modernas sociedades, encerrou em seguida a reunião.

Melhoraram os feridos do desastre da camioneta de passageiros

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Ainda se encontram hospitalizados 12 dos 30 passageiros da camioneta da firma José Maria dos Santos, que, ontem, caiu por uma ribanceira com cerca de 20 metros.

Foi devido á camioneta rodar a pouca velocidade que o desastre não teve maior gravidade.

Dos feridos internados, sómente se encontra em estado grave Américo Figueiredo Jorge, de 43 anos, agricultor, do Casal Novo.

O motorista da camioneta, Manuel dos Santos Miguel, sofreu ferimentos na cabeça, mas não fracturou o crânio.

A sr.ª Custódia das Neves Cação, que ficou hospitalizada com ferimentos, e que no momento do desastre tinha ao colo um seu filho de 3 anos — que nada sofreu — melhorou consideràvelmente.

Novo doutor em Medicina

Dr. Paulo Ramalho

Com a defesa de duas teses escolhidas pelo juri — «A vagotomia terapêutica traz apenas uma pequena redução da secreção gástrica de ácido clorídrico provocada pela gastrina, em relação a considerável baixa da secreção que se observa quando estimulada pela histamina» e «As células parafoliculares da tiroideia podem estar envolvidas na secreção da calcitonina» — terminaram esta manhã, na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, as provas do doutoramento, em Medicina, do sr. dr. Paulo Eugénio Mussolinie Sousa Ramalho, assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina.

O juri, presidido pelo vice-reitor, sr. prof. Kurt Jacobson, era constituído por todos os professores catedráticos de Medicina e pelos srs. profs. Manuel da Silva Pinto (Porto) e Fernando Alberto Serra de Oliveira (Coimbra). Foram arguentes os srs. profs. Xavier Morato e Serra de Oliveira.

Após deliberação, o juri aprovou o candidato, atribuindo-lhe a classificação de 16 valores (bom com distinção).

Roubou 25 automóveis para visitar os pais

MELUN (França), 10 — (R.) — A Polícia revelou, a noite passada, que um jovem confessara ter roubado 25 automóveis para ir ao centro da França a casa dos pais, em Rheims.

O jovem, a quem as autoridades não identificaram, foi preso quando guiava o automóvel de um superintendente da Polícia.

O novo regulamento
do Ministério dos Negócios Estrangeiros
(que compreende 193 artigos)
foi hoje publicado e entrou em vigor

Publicou-se hoje em suplemento ao «Diário do Governo» o decreto que aprova o regulamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, como consequência da recente reorganização dos serviços á qual nos referimos há dias.

Nesse extenso documento menciona-se que a Secretaria de Estado é o órgão central da administração do serviço do Ministério e é constituída pela Secretaria-Geral, Direcção-Geral dos Negócios Políticos, Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Direcção-Geral dos Serviços Centrais.

Depois de fixar as atribuições de cada um daqueles serviços, o regulamento estabelece que o Conselho do Ministério é presidido pelo secretário-geral e constituído pelos directores-gerais e seus adjuntos e pelo inspector diplomático e consular.

Lê-se no parágrafo unico do artigo 90.º:

«A escolha de embaixadores pode igualmente ser feita de entre pessoas estranhas ao quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros que se hajam distinguido por sua capacidade e mérito, mas neste caso pertencerá ao Conselho de Ministros a nomeação».

Os funcionários diplomáticos em serviço no estrangeiro que forem casados ou viuvos com filhos terão um aumento de 10 por cento nas importancias orçadas para despesas de representação.

Aos funcionários do serviço diplomático pela primeira vez nomeados com carácter definitivo, em relação a cada categoria, para o exercício de cargos no estrangeiro, serão abonadas para despesas de instalação as quantias fixas seguintes: aos terceiros-secretários, 40 000$00; aos segundos-secretários, 60 000$00; aos primeiros-secretários, 80 000$00! aos conselheiros, 100 000$00; aos ministros, 150 000$00; e aos embaixadores, 180 000$00.

O regulamento estabelece depois todas as classes de abonos a conceder e as diversas modalidades para a sua atribuição.

Os consules não de carreira, os vice-consules titulares de postos e os agentes consulares não têm direito a vencimentos ou abonos e serão remunerados por uma quota-parte dos rendimentos dos postos em que servirem igual a metade dos emolumentos cobrados anualmente, até ao limite de 120 000$00.

Na antiguidade e para efeitos de aposentação conta-se o tempo de serviço, com os seguintes aumentos: 20 por cento nos postos diplomáticos e consulares situados entre os paralelos 15 N e 15 S; 15 por cento nos postos diplomáticos e consulares situados entre os paralelos 15 N e 30 N, e 15 S e 30 S, percentagens que terão a redução de 5 por cento quando a altitude das sedes dos postos for superior a 1000 metros e inferior a 2000; 25 por cento em país em guerra civil ou em guerra internacional.

O ministro pode designar, em regime de comissão de serviço temporária, para efeitos de inspecção em missões diplomáticas geridas por funcionários com categoria de embaixador ou ministro plenipotenciário de 1.ª classe, funcionários de categoria equivalente que tenham precedência hierarquica sobre os inspeccionados, cessando aquela comissão finda a inspecção.

O ultimo artigo do regulamento, o 193.º, dispõe:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros inscreverá anualmente no orçamento uma verba destinada á compra de obras de arte de artistas portugueses para as missões diplomáticas cujos edifícios sejam propriedade do Estado».

Um galo (?)
do Entroncamento
põe óptimos ovos!

ENTRONCAMENTO, 10. — Na capoeira do quintal do correspondente do «Diário de Lisboa», desta vila, existe uma galinha (?) que tem a particularidade de ser as duas «coisas», isto é, galinha... e galo!

Galinha, por se tratar de uma excelente poedeira (poucos são os dias em que não põe óptimos ovos) e galo, porque além do seu porte altivo e de enorme crista, é um verdadeiro «sultão» perante as «odaliscas» do seu harém...

Além disso, por mais ovos que ponha, nunca apresenta quaisquer sintomas de choca.

Segundo supomos, deve tratar-se de um curioso caso de hermafroditismo... galináceo, aliás, pouco vulgar em face de tão desconcertantes características.

O NORTE DO COBERTO DE

(Continuação da 1.ª página)

As crianças, tiritando dentro dos seus agasalhos reforçados, a caminho das escolas, olhavam entre maravilhadas e incrédulas o espectáculo verdadeiramente inédito para a maioria delas, num compreensivel pasmo Claro que muitas delas se deixaram seduzir pela neve e esqueceram a sineta das aulas para, numa alegria e num jubilo transbordantes, se divertirem a modelar com as mãos enregeladas estranhas e fantásticas figuras

Os grandes, esses limitavam-se a esfregar vigorosamente as mãos entorpecidas pelo frio, mas sem deixar também de admirar o cenário fascinante.

Os automóveis assemelhavam-se a gigantescos brinquedos de árvore de Natal, esquecidos, por descuido nas ruas e praças da cidade. Os telhados dos prédios mais pareciam construções de armar, graças ao prodígio da manhã nevada, que tudo transfigurou, embelezando as coisas.

Porém, passados que foram esses momentos de distracção e de encantamento, a cidade encarou realisticamente as coisas e voltou á sua vida de cada dia, já que os negócios e o trabalho se não compadecem.

No entanto, pode dizer-se que o nevão de hoje é dos maiores da ultima vintena de anos. Em 1959, caiu um nevão, mas não tão intenso. A neve, aliás, cai muito raramente nesta cidade, de forma a constituir um manto que o Sol não derrete. Normalmente, em tempo frio, é granizo e não neve, que se abate sobre o Porto.

O Observatório da Serra do Pilar registou ás 8 horas, as temperaturas mínimas no ar e na relva, respectivamente, de 0,6 graus positivos e de 0,5 negativos. A intensidade do nevão era fraca, mas continuavam a cair flocos.

Por isso, o nevão de agora despertou a curiosidade de muita gente.

Entretanto, tem nevado ainda durante a manhã nos arredores. Muitos automóveis e camionetas chegam ao Porto com os tejadilhos

Lucros líquidos de 57 383 contos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa no exercício de 1966

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, mantendo as suas normas de grande estabelecimento de crédito comercial, sempre dos primeiros a apresentar o seu relatório, convocou a sua assembleia geral ordinária para o próximo dia 26. Ela apreciará o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, agora publicados. Constituem eles documentos esclarecedores sobre a posição do banco e o crédito distribuído.

No relatório se salientam as novas agências, principalmente a do Funchal. Nesta última cidade foi integrada no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa a casa Bancária Blandy Brothers (Banqueiros), tendo a escritura sido assinada no último dia do ano. O banco conta presentemente nada menos de 82 filiais, agências e dependências urbanas.

O relatório apresenta o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1966, sendo o activo de 24 641 938 contos. Nesta rubrica entram no disponível e realizável 10 914 817 contos, em imóveis 120 514 contos. No passivo, os depósitos são de 9 686 394 contos, o capital e reservas de 636 119 contos, tendo sido os lucros líquidos do exercício de 57 383 507$12.

O relatório é assinado pelo presidente do conselho de administração, dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva, e pelos administradores srs. António Manuel de Almeida, Manuel Teixeira de Queirós Pereira, duque de Palmela, Rogério Cândido da Silva, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e António Luís Roquete Ricciardi.

Homenagem
ao eng.º Manuel Pereira
administrador dos C. T. T.

O sr. eng.º Henrique Manuel Pereira, há mais de trinta anos ao serviço dos C. T. T., dezoito dos quais como administrador-adjunto, foi homenageado, esta tarde, numa cerimónia durante a qual recebeu a medalha de ouro daquele organismo.

Assistiram o ministro das Comunicações, funcionários superiores do Ministério e dos C. T. T., directores-gerais de diversos departamentos governativos e outras individualidades. Falaram aquele membro do Governo e o sr. eng.º Duarte Calheiros, como mais antigo administrador dos C. T. T. O sr. eng.º Manuel Pereira, a quem foi concedido um louvor pelo ministro, agradeceu a homenagem.

ESTEVE EM LISBOA
O DR. HANS C. BODEN
ADMINISTRADOR
DA AEG-TELEFUNKEN

Chegou ontem a Lisboa, vindo da Alemanha, o Senhor Doutor HANS C. BODEN, antigo Presidente do Conselho de Administração da AEG/TELEFUNKEN, e Presidente da Câmara de Comércio Internacional, exercendo também cargos directivos em várias organizações alemãs, que de passagem para a Madeira, onde vai gozar um período de férias, era aguardado no aeroporto pela Administração e Direcção da AEG — LUSITANA.

Esta alta personalidade, que se faz acompanhar de sua esposa, é actualmente presidente do conselho fiscal do grupo AEG/TELEFUNKEN.

Disse da sua satisfação por se encontrar em Lisboa, cidade que visitou por várias vezes e que revê com a maior alegria.

Problemas eléctricos do Algarve

Na sede da Casa do Algarve, a cuja direcção preside o comandante Corrêa Matoso, efectua-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão sobre problemas eléctricos do Algarve, e na qual usarão da palavra os srs. eng.º Paulo de Barros, dr Correia Figueira e eng.º Manuel Salta.

Tanto pela actualidade e importancia do assunto, como pela categoria das individualidades que vão abordá-lo esta sessão está a despertar o maior interesse.

Foram hoje à praça no Pavilhão dos Desportos
vários lotes de terrenos municipais destinados à construção de prédios

O Pavilhão dos Desportos registou hoje farta concorrência. Não que se disputasse ali qualquer prélio desportivo. A coisa era outra...

É que iam ser leiloados numerosos e importantes lotes de terrenos municipais, para construção.

Presidiu o dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças, que depois cedeu o lugar ao dr. Rodrigues de Oliveira, chefe da Repartição do Património.

O primeiro lote a ir á praça foi um situado na Rua Filipe de Magalhães, em Alvalade, de 1752 metros quadrados, destinado á construção de um prédio de rendimento. Foi arrematado á razão de 2850 escudos o metro quadrado.

Depois, tratava-se doutro, de 414 metros quadrados, nas mesmas condições, situado na Rua João Nascimento Costa, que foi arrematado a 3000 escudos o metro.

Seguiram-se três lotes de terreno, para prédios de rendimento, situados na Rua da Casquilha (célula 4 de Benfica). Um deles foi vendido a 5885 escudos o metro quadrado; e os outros dois, por falta de licitantes, foram retirados da praça.

Três lotes de terreno, destinados também á construção de prédios de rendimento, situados na malha de Olivais-Sul. O primeiro foi arrematado por 4200 escudos o metro quadrado; o segundo teve a mesma sorte; e o terceiro foi retirado da praça.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

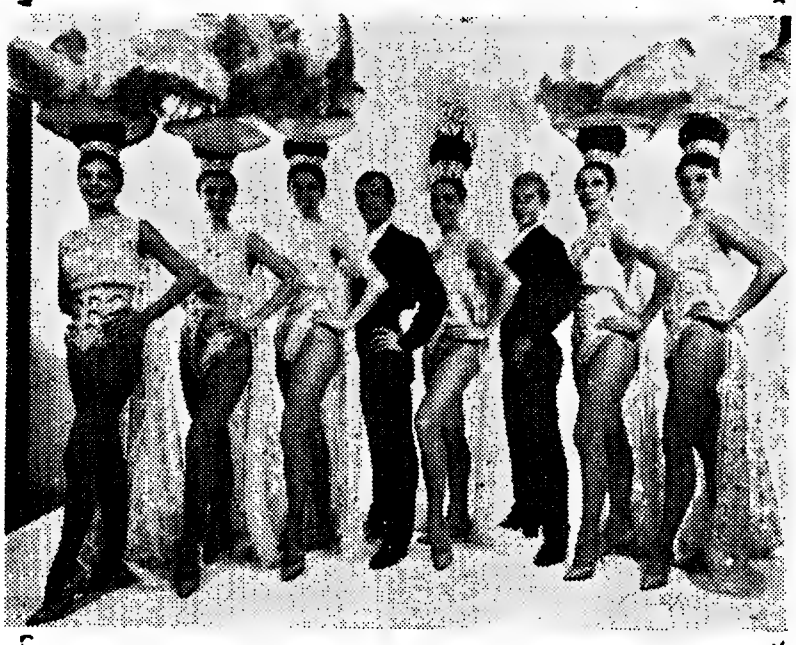
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MIRENE CARDINALI

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA 1966



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAORES DE 17 ANOS)

PAÍS NEVE

completamente brancos por espessa camada de neve.

Ao meio-dia, já não nevava no Porto

A's 12 horas, o nevão tinha parado, embora continue nas zonas altas, como é natural. A temperatura subiu para 1,7º positivos.

*

GUIMARÃES: CONTINUA A NEVAR — Desde a madrugada de hoje que esta região se encontra sob a abundante camada de neve, que continua a cair intensamente. Os pontos altos, as serras e os montes oferecem um aspecto atraente e belo, o mesmo acontecendo com os telhados dos prédios (completamente brancos), as ruas e os jardins. Ao que parece, este é um dos maiores nevões registados nos últimos anos.

AMARANTE: ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL NO MARÃO — Depois do frio que nos últimos dias flagelou toda a região, esta vila despertou, esta manhã, completamente vestida de branco. Os picos da serra do Marão oferecem um espectáculo verdadeiramente inolvidável, que originará a habitual corrida de turistas, para admirarem o cenário maravilhoso da serra coberta de neve.

PAREDES: PAISAGEM TRANSFORMADA — Principiou a cair, esta noite, sobre a vila e todo o concelho, um intenso nevão, que transformou completamente a paisagem. Os campos, as ramadas, as árvores e as casas encontram-se ornamentadas com um autêntico manto de neve.

VILA NOVA DE GAIA: FORTE NEVÃO — Todo o concelho gaiense esteve debaixo de um forte nevão, que pintalgou as casas e os campos com a alvura de um manto de arminho.

S. JOÃO DA MADEIRA: NEVÃO PELA SEGUNDA VEZ DESDE 1945 — Também a vila de S. João da Madeira e toda a sua região, que compreende os concelhos limítrofes, estiveram esta manhã cobertas de neve, que começou a cair ás primeiras horas da madrugada e cessou ao aproximar-se o meio-dia. Os telhados apresentavam a tradicional alvura e o tráfego rodoviário teve de fazer-se com a maior prudência. Foi esta a segunda vez que nevou em S. João da Madeira, desde 1945.

PENAFIEL: UM MANTO BRANCO — Desde as primeiras horas da manhã que um intenso nevão começou a cair sobre a cidade e todo o concelho. Quando o dia raiou, todos os telhados e grande parte dos passeios encontravam-se cheios de neve e a cidade, situando-se num alto, oferece, a quem a vê de longe, um aspecto surpreendente. E mais surpreendente ainda é a vista que da mesma se desfruta, olhando campos e montes ao longe, todos cobertos por um vistoso manto branco.

No centro da cidade do Porto, os automóveis estacionados apareceram cobertos de neve (Telefoto)

O TEMPO VAI MELHORAR MAS CONTINUARÁ A CAIR NEVE NAS ZONAS MONTANHOSAS

O lisboeta queixa-se do tempo, da temperatura, da chuva, do vento. Esfrega as mãos, embrulha-se nos agasalhos até ás orelhas, e comenta para o lado:

— Está um frio horroroso!

Este «horroroso» frio é, apenas, de 5 graus positivos, temperatura mínima registada na capital nestes dois ultimos dias. Entretanto, na zona norte do País, nomeadamente em Trás-os-Montes e Beira Alta, têm-se registado temperaturas negativas. Ainda ontem se verificaram 6 graus negativos nas Penhas da Saúde; 4 em Montalegre; 2 em Bragança; 1,5 em Viseu e nas Pedras Salgadas, registando-se, também, temperaturas abaixo de zero em Braga, Régua e muitas outras localidades nortenhas, caindo nevões abundantes nas regiões montanhosas.

Esta madrugada a temperatura desceu bastante no Norte. Às 6 da manhã, a temperatura no Porto e em Coimbra era de zero graus. Em Coimbra caiu neve, misturada com chuva frigidíssima, enquanto o Porto ficou inteiramente coberto por forte nevão, como se não via há muitos anos.

Nevou abundantemente, também, em Bragança, onde a temperatura desceu para 4 graus negativos, caindo, ainda, neve, mais ou menos abundante, nas cidades de Braga e Vila Real.

Entretanto, para os próximos dias prevê-se melhoria geral do tempo. A previsão para hoje e amanhã indica o chamado «tempo de aguaceiros», isto é, céu nublado com grandes abertas.

Esteja, portanto, tranquilo o lisboeta. A norte há também, ao que parece, tendência para que a temperatura se torne mais amena. Em todo o caso, continuará a cair neve, nas zonas montanhosas.

É preciso não esquecermos de que estamos em pleno Inverno...

Coimbra sob um manto branco às primeiras horas da manhã

COIMBRA, 10 — Durante a madrugada caiu sobre a cidade um nevão muito intenso, de proporções absolutamente invulgares para a região. Nos pontos altos, por exemplo em Santa Clara e Cumeada-Olivais, a camada de neve atingiu cerca de cinco centímetros de altura, dificultando o transito dos veículos de transportes urbanos, que a essa hora efectuavam as primeiras carreiras.

Não há memória de tanta neve sobre Coimbra nas ultimas décadas. A cidade, cujo casario alastra caprichosamente pelas colinas sobranceiras ao Mondego e se estende para as saídas naturais do burgo, acordou sob um lençol branco que tardou em desfazer-se. Operários a caminho do trabalho sacudiam a neve dos fatos e dos guarda-chuvas.

Foi um espectáculo para os madrugadores. Quem passasse pela Baixa veria os automóveis transformados em vultos estranhos. No Pátio da Universidade sucederam-se as batalhas com bolas de neve. Principais intervenientes: os «caloiros», logo mobilizados para o arremesso (e recolha) do armamento pesado.

Grupos de varredores da Câmara Municipal, precedidos de autotanques, limparam depois as ruas. Outro espectáculo dentro do espectáculo, que a cidade apreciou com o bom humor costumeiro.

Grande nevão sobre Mirandela

MIRANDELA, 10 — O primeiro nevão de 1967 isolou esta vila, que está com todas as comunicações por via terrestre cortadas. A neve começou a cair ao princípio da madrugada, acompanhada de vento ciclónico, e a tempestade ainda não abrandou. Uma camada de mais de dez centímetros cobre as serranias em volta.

ZEBÚ

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA GUARDA A NEVE CHEGA A ATINGIR METRO E MEIO DE ALTURA

● Paralisados os veículos a motor

GUARDA, 10. — Desde as 18 horas de ontem, após um frio intensíssimo, da ordem dos 4 graus negativos, começou a nevar abundantemente, o que não se verificava há muitos anos.

Com o solo seco, fácimente pegou a neve, havendo locais onde ultrapassa um metro e meio de altura, embora a espessura média seja de sessenta centímetros.

O trânsito a motor, na cidade e nos arredores, está completamente paralizado, não tendo chegado qualquer transporte colectivo.

As pessoas só com dificuldade conseguem alcançar os seus empregos, havendo estabelecimentos comerciais que não abriram as suas portas.

O céu continua com aspecto plumbeo e continua a nevar insistentemente.

A neve tem provocado suspensões frequentes da energia eéctrica; e o pessoal dos C. T. T. tem-se visto com séries dificuldades, trabalhando apenas com um circuito.

O panorama é deslumbrante.

Bragança isolada pelo maior e mais espectacular nevão dos últimos anos

BRAGANÇA, 10. — O maior e mais espectacular nevão dos ultimos Invernos cobre hoje toda a cidade de Bragança e esta região.

Entretanto, embora se previsse melhoria de tempo para hoje, a neve continua a cair com grande intensidade, soprando o vento em rajadas fortes, quase ciclónico.

Todo o trânsito rodoviário está paralisado, devido á altura da camada de neve que cobre as ruas da cidade, onde há pontos em que a neve atinge 40 centímetros a meio metro de espessura.

Braçança encontra-se sem energia eléctrica desde a noite passada, e luta também com falta de carvão e outros combustíveis vegetais, além de se fazer sentir a escassez de produtos hortícolas, pelo que a situação da população não é das melhores.

A cidade está também semi-isolada, em virtude de o tráfego rodoviário estar pràticamente cortado nos acessos onde a neve atinge, igualmente, meio metro de altura.

A temperatura no ar, ás 9 horas da manhã de hoje, era de 4 graus negativos.

Embora o frio retenha em casa a maior parte dos habitantes, os mais jovens divertem-se nos jardins públicos, que oferecem um aspecto belo e surpreendente.

Forte temporal em Évora

ÉVORA, 10. — Durante algumas horas da madrugada de hoje, a cidade e toda a região estiveram sob a acção de um violento temporal. Vento ciclónico causou grandes prejuízos nos pomares Muitas árvores ficaram esgalhadas.

NEVOU EM MADRID

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Sobre a capital espanhola, caiu o primeiro nevão deste Inverno, chegando a neve, nalguns locais, a atingir a espessura de dez centímetros. O trânsito foi afectado, fazendo-se nas zonas suburbanas a circulação dos eléctricos com horas de atraso.

Descarrilou um comboio perto de Albergaria-a-Velha por a via se encontrar obstruída com árvores derrubadas pelo temporal

ALBERGARIA-A-VELHA, 10 — O comboio n.º 824, que saíra da Feruada ás 6 e 50, com destino a Espinho, descarrilou próximo desta vila. A linha encontrava-se obstruída por árvores, derrubadas pelos temporais que têm assolado a região. Felizmente, não se registaram quaisquer desastres pessoais.

A composição sinistrada era conduzida pelos maquinistas srs. Abreu e Canau. O tráfego ferroviá-

(Continua na ultima página)

«HÁ 83 ANOS EM VENEZA» — crónicas de Augusto de Castro

A grande arte literária da crónica, que teve a sua larga aura de prestígio no século XIX, quase se extinguiu entre nós, com muitas outras coisas, numa atmosfera que a privou da sua respiração natural — a do jornalismo personalizado, da franca liberdade de apreciação, da ironia, da convivência intelectual fecunda Augusto de Castro é um dos seus derradeiros paladinos A crónica, na pena cintilante que o escritor e o jornalista sustentam com idêntica vivacidade perene, conserva a frescura, a graça e a elegância das suas grandes épocas E aqui a vemos, em todo o fulgor dos melhores mestres do género na língua portuguesa, nas páginas deste livro agora publicado pela Livraria Bertrand que se intitula «Há 83 anos em Veneza».

Dá o título ao volume a evocação da morte de Ricardo Wagner, em 13 de Fevereiro de 1883, «entre as sombras venezianas que ele amara, cercado pelo mais belo cenário do amor e da morte que o génio da beleza deu ao mundo» Mas, a partir desse tema de efeméride, traçado com uma nobreza formal e uma emoção que logo se comunicam aos leitores, Augusto de Castro vai com o mesmo passo de cronista exemplar através dos

AUGUSTO DE CASTRO

mais diversos motivos: o estilo e a vida, paisagens, elogio da grandeza, a grande arte, a técnica e a política, a arte da palavra; a ressurreição de figuras que o tempo esmaltou de traços indeléveis: Marinetti, Pirandello e D'Annunzio, D. Carlos, Gago Coutinho, Claudel, Churchill, a rainha Isabel da Bélgica; a rememoração de episódios, de costumes, de encontros que deixaram um sulco mais vivo na sua falscante retina intelectual. E, em toda essa aparente dispersão, o autor é sempre igual a si mesmo — incisivo, fino no desenho dos caracteres ou das coisas, captando num relance a sua essência e traduzindo-a cintilantemente.

O livro percorre-se, do começo ao fim, sob a sedução de um artista da palavra que em tudo o que toca deixa gravada a sua marca de lavrante. Pode-se discordar da visão de uma personagem ou da interpretação de um facto, não acompanhar algumas ironias ou não compartilhar certas admirações. É essa a condição do escritor que reconstitui em literatura o mundo que viveu. Mas o sortilégio do estilo permanecerá através de tudo, ao longo deste livro «Há 83 anos em Veneza», como expoente de uma arte da crónica que continua sendo cultivada por Augusto de Castro com a juventude literária e intelectual de toda a sua obra.

ZEBÚ

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Deputado negro ameaçado de expulsão do Congresso dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — (R.) —O congressista negro Adam Clayton Powell, destituído ontem do cargo de presidente de uma poderosa comissão do Congresso, enfrenta agora uma tentativa para o expulsarem completamente da Camara dos Representantes.

O representante democrático Lionel van Deerlin, da Califórnia, projecta fazer com que ao ministro baptista, de Harlem, de 58 anos, seja negado o seu lugar na Camara quando o novo Congresso se reunir hoje.

A Powel foi retirada a presidência da comissão de educação e trabalho da Camara dos Representantes, por uma maioria esmagadora da facção do Portido Democrático.

Os seus adversários argumentam que Powell desacreditou o Congresso por não ter pago uma indemnização por calunia, a que fora condenado, por evitar penas de cadeia por causa do não pagamento dessa indemnização e por utilizar o dinheiro de contribuintes em passeatas com uma rainha de beleza.

Powell afirma que a acção contra ele foi intentada por motivos puramente raciais.

PREVÊ-SE UMA VAGA DE PROTESTOS

Powell associou-se intimamente, o ano passado, com o movimento militante de direitos civis «Poder Negro». Julga-se que a sua expulsão da comissão da Camara conduzirá a uma vaga de protestos.

O dr. Henry Rucker, pastor da Igreja Baptista Negra em Nova York, declarou a jornalistas: «As sementes da violência e do ódio racial foram lançadas á terra. Poderemos ver desordens como nunca foram vistas neste país».

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da cidade de Nova York, William M. Booth, afirmou que a demissão de Powell criara «tensão considerável nas áreas dos «Ghettos».

Suceda o que suceder, Powell sofreu já um golpe severo no seu prestígio como congressista de Harlem, desde 1944, e na influência granjeada nos ultimos quatro anos como presidente de uma comissão que desempenhou importante papel na aprovação da legislação da «Grande Sociedade» do presidente Johnson.

Alguns congressistas julgam, porém, que a privação da presidência da comissão é uma acção suficientemente severa. Os republicanos, pensam, também, que a Powell devia ser negado o seu lugar, mas só enquanto uma comissão especial do novo Congresso investiga o seu caso.

Protesto argelino dirigido à Espanha

ARGEL, 10 — (F.P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Bouteflika, convocou ontem á tarde José-Luiz Fernandez de Castillejo, encarregado de Negócios espanhol em Argel.

Segundo fontes geralmente bem informadas, Bouteflika teria protestado contra a violação da imunidade diplomática de Rabah Boukhalfa, adido consular junto da Embaixada da Argélia em Madrid, que foi alvo, no domingo, de longo interrogatório da Polícia espanhola.

O embaixador espanhol em Argel está de férias no seu país.

A VIUVA DE KHIDDER DESMENTE QUE O MARIDO TENHA DADO DETERMINADA ENTREVISTA

RABAT, 10 — (F. P.) — «Afirmo da maneira mais categórica que o meu marido nunca se encontrou com um representante desse jornal («Rosa El Youssef») nem lhe fez declarações» — declarou ontem a sr.ª Khidder, a propósito do que ela chama a «pretensa entrevista».

Depois de se ter declarado surpreendida e «profundamente chocada», a sr.ª Khidder acrescentou que seu marido não estava na Suíça no mês de Agosto, altura em que teria sido concedida a entrevista».

Ait Ahmed, cunhado de Khidder e chefe da «Frente das Forças Socialistas», afirmou também que a pretensa entrevista era um «bluff» extravagante e pueril. «O simples bom senso poderia admitir que Khidder confiasse tão levianamente o seu testamento?».

DIA A DIA

MAURIAC E A POLÍTICA

FRANÇOIS MAURIAC

O incidente do Olimpia, largamente relatado pela Imprensa de todo o mundo, chamou as atenções para a figura de François Mauriac, escritor eminente, académico e polemista veemente. A sua admiração pelo general De Gaulle é conhecida e tem sido fielmente mantida atraves das vicissitudes do degaullismo. Este tem em Mauriac um devoto intransigente que infatigàvelmente, nos seus escritos, justifica o actual regime francês e exalta o homem que o simboliza e inspira. A sua cólera incidiu, de começo, apenas na artista que naquela casa de espectáculos parisiense se exibia num numero que o escritor considerou ofensivo para o seu ídolo Mas não tardou que o mesmo sentimento transpirasse para fora do ambito episódico em que se manifestou. Mauriac aproveitou o pretexto que lhe ofereceu a cena do Olimpia para verberar, ferozmente, os adversários políticos do general, sendo um dos primeiros a tomar posição na campanha eleitoral que terá o seu epilogo em Março e durante a qual assistiremos a manifestações contraditórias da opinião e dos seus intérpretes.

Mauriac passou ao ataque e visou, em linguagem virulenta esmaltada de imprecações, os dirigentes dos agrupamentos que hostilizam o degaullismo e esperam fazer passar um mau bocado ao seu chefe. Mollet, chefe do partido socialista, Mitterand, chefe da coligação das esquerdas, e Lecanuet, chefe do Centro, que irá ás urnas com os seus próprios candidatos, foram visados por Mauriac, de maneira directa. Com os políticos apontados foi visado pelo académico o semanário satírico parisiense «Le Canard Enchainé», que goza de grande popularidade em França e no estrangeiro, pois se trata duma publicação inconfundível, sem paralelo em qualquer outro país. O «Canard» caracteriza-se por um antidegaullismo e um anticlericalismo militantes.

COSTA E SILVA CHEGOU A HONG KONG

HONG-KONG, 10 — (R.) — O presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, chegou hoje a esta cidade, para uma visita particular de quatro dias, integrada na volta ao Mundo que está a efectuar.

Na próxima sexta-feira, Costa e Silva partirá de Hong-Kong com destino a Tóquio.

O AUXÍLIO DOS E. U. A. AO BRASIL

BRASÍLIA, 10 — (A.N.I.) — A Embaixada norte-americana anunciou que os Estados Unidos concederam ao Brasil uma ajuda de um bilião, seiscentos e dois milhões de dólares entre os anos de 1945 e 1966 — informa a agência noticiosa espanhola Efe.

A agência acrescenta que o Governo de Castelo Branco recebeu oitocentos e sessenta e três milhões de dólares no período 1963-66.

PRISÃO DE SUSPEITOS EM SANTOS

SANTOS, 10 — (F.P.) — A Polícia prendeu ontem três indivíduos, suspeitos de terem provocado a explosão que destruiu um gasómetro municipal. Trata-se dos irmãos Paulo, Jorge e Assis Leite, já conhecidos como extremistas e autores de actos de sabotagem.

A Polícia política e as autoridades militares prosseguem o inquérito.

A MULHER DE LIU SHAO CHI OBRIGADA A «CONFESSAR» A ACÇÃO ANTI-MAO DO MARIDO

(Continuação da 1.ª página)

grentos entre os duas principais facções.

Entretanto, os jornais de Tóquio publicam hoje notícias relativas á possível deslocação de Mao Tsé Tung a Xangai, onde começou a sua «revolução cultural» e que parece ter-se tornado num dos centros de reacção dos seus adversários.

O «Diário do Povo» parece confirmar a séria cisão que se abriu entre o povo, ao reproduzir a mensagem que o jornal «Wen Hui Pao», de Xangai, publicara no dia 5. Apresenta como motivo da reprodução o facto de «este documento, extremamente importante, não interessar apenas a Xangai, mas a todo o país».

Nessa mensagem apela-se para todos os operários a fim de retomarem o trabalho e diz-se que não serão castigados os que o fizerem.

NOVAS MANIFESTAÇÕES CONTRA LIU SHAO CHI

Por outro lado, um correspondente japonês comunicou, hoje, que o primeiro-ministro Chu En Lai pedira a estudantes, militantes da «guarda vermelha», que refreassem os seus ataques ao chefe do Estado, Liu Shao Chi, e ao secretário-geral do Partido Comunista, Teng Hsiao-Ping, e que não incomodassem outros dirigentes. De acordo com jornais murais, Chu En Lai apoiava as críticas contra Liu e Teng.

Hoje, cerca de mil manifestantes reuniram-se junto da residência do chefe do Estado, e, durante cerca de uma hora, giraram á volta da residência, gritando «slogans» a favor de uma «democracia alargada».

Por sua vez, Wang Kuang Ying, mulher de Liu Shao Chi, foi obrigada a assinar uma declaração «confessando» as actividades anti-Mao Tsé Tung de seu marido.

Os «guardas vermelhos» enviaram um telegrama a Wang Kuang Ying, dizendo que sua filha tinha sofrido um acidente e se encontrava hospitalizada. Uma vez chegada ao hospital, foi imediatamente rodeada por «guardas vermelhas», que a obrigaram a assinar a declaração.

O correspondente do jornal japonês «Sankei Shimbun» informou, também, que grandes multidões se juntaram em Pequim, á volta de uma exposição de fotografias, destinada a ilustrar o que as legendas classificam como o «desgraçado comportamento» de Liu Shao-Chi e de sua mulher, durante uma visita á Indonésia, em 1963. O correspondente dizia que as fotografias foram publicadas pelo «Diário do Povo», principal órgão do Partido Comunista, e pela agência noticiosa Nova China.

Ofensiva americana próximo de Saigão

SAIGÃO, 10 — F. P.) — Diversas divisões americanas desencadearam ontem uma das operações ofensivas mais ambiciosas desta guerra, contra o reduto «vietcong» do «Triangulo de Ferro», a 40 quilómetros a noroeste da capital, entre esta e a plantação de Dau Tieng.

O general Westmoreland orienta superiormente a operação, cujas primeiras fases foram observadas pelo general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior general das forças americanas.

Trata-se da operação «Cider Falls», preparada por dez bombardeamentos de «B-52», em cinco dias, na província de Binh-Duong.

O «Triangulo de Ferro» é uma massa florestal que compreende a estrada n.º 13 e o rio de Saigão — grosso modo, um triangulo isósceles com dez por oito quilómetros. As populações das aldeias próximas foram convidadas a evacuar as povoações. Esperam-nas campos de refugiados.

Entretanto, pela quarta noite consecutiva, o campo e o aeroporto de Holloway, a quatro quilómetros de Pleiku — a maior base americana — sofreram ataques dos «vietcongs», durante uma hora. Verificaram-se duas explosões no interior do campo. Os «vietcongs» visavam, aparentemente, os depósitos de carburante.

A pistola «Parabellum», de calibre 38, e as luvas negras utilizadas pelo assassino de Mohammed Khidder e encontradas por um trabalhador, próximo do local do crime, em Madrid

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA, grande volume com 35 inq., construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

EM DEFESA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA CORRECTA

O interesse crescente pelos temas científicos

COLÓQUIO NA SOCIEDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Há, actualmente, no nosso País, uma grande procura de livros e publicações científicas, prova de que existe um interesse cada vez maior na aquisição de conhecimentos, base de uma cultura científica. Não possuímos dados estatísticos respeitantes á percentagem de livros científicos no total das vendas nas nossas livrarias, mas supomos ter ela um valor sempre crescente nos ultimos anos.

A necessidade de uma cultura geral é indispensável, hoje em dia, a todo aquele que quiser elevar-se ao nivel de Homem do seu tempo. Profissional diplomado, possuidor de um curso superior ou médio, e operário apenas com instrução primária vão encontrar-se nos balcões de uma livraria, ou numa feira do livro, movidos por esse interesse comum de não ignorarem os problemas do seu tempo, de aprenderem algo mais que lhes permita uma correcta visão do mundo.

A divulgação científica no mundo

A divulgação científica tem sido objecto de grande atenção nos ultimos anos, em todo o mundo, por parte de cientistas e pessoas de formação científica, no intuito de corresponderem assim á necessidade que tem o homem comum de acompanhar os progressos da Ciência. Daí a expansão mundial da vulgarização científica, daí o sem-numero de livros e revistas editados em todo o mundo, destinados quer a introduzir as crianças no mundo da Ciência, quer a iniciar os adultos nos diversos ramos científicos.

São lançados no mercado mundial, por ano, milhares de publicações de divulgação, provenientes dos vários países, visando-se contribuir, também por este meio, para a educação e instrução dos povos. Os livros são, em cada país, postos á venda numa tal variedade de originais e traduções de obras estrangeiras, que permite uma escolha criteriosa de autores, edições e preços.

A divulgação científica em Portugal

Entretanto, que é que se passa no nosso País?

Os originais são raros, raríssimos, mesmo. Não admira: quase não existe criação científica, a produção científica é práticamente nula. Mas, se é difícil ao homem de Ciência escrever uma obra de especialidade, mais difícil se lhe torna escrever uma obra de divulgação, que além de exigir grande apetrechamento intelectual, requer uma linguagem que, óbviamente, tem que ser diferente: uma linguagem ao alcance de todos, simples e concisa.

Recorre-se, por isso, ás traduções de obras estrangeiras, as quais são sempre recebidas com enorme avidez.

Se é tarefa custosa escrever um livro de divulgação, em que se consiga unir a máxima clareza e simplicidade na forma de exprimir, a um rigor absoluto na forma de expor, não é, porém, de menor responsabilidade, a da tradução de uma obra de divulgação. Impõe-se ao tradutor um conhecimento da matéria, que não pode limitar-se ao conhecimento pela rama, um profundo conhecimento da língua do original e, ainda que secundário, facilidade e clareza de expressão.

Não será fácil, por certo, encontrar pessoas que reunam as três qualidades, mas enquanto estas não constituirem exigências inseparáveis postas pelos editores, as publicações aparecidas terão o mau nível a que, com raras excepções, estamos habituados — deturpação do sentido do original, erros sob o ponto de vista científico, mau português.

A falha dos editores começa, aliás, logo na escolha dos originais. Sobre um mesmo assunto, a um mesmo nível, existirão dezenas de edições estrangeiras, umas sensacionalistas — a rejeitar —, outras mais ou menos correctas, mais ou menos acessíveis, mais ou menos didácticas. Impõe-se, por isso, uma opção.

São poucos, e de uma maneira geral não recomendáveis, os livros e revistas de vulgarização da Ciência vertidos para a língua portuguesa. As possibilidades de escolha são limitadíssimas, facto que leva o leitor interessado a comprar o que lhe aparece, a ler

(Continua na página seguinte)

No dia 22 de Dezembro passado, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais realizou uma sessão que teve por objectivo debater problemas da divulgação das Ciências Naturais em Portugal e a responsabilidade dos editores.

Foi feita uma análise de algumas publicações recentes pelos professores Carlos Teixeira catedrático da secção de Geologia da Faculdade de Ciências e Carlos Baeta Neves, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e pelo dr. Carlos Almaça, assistente da secção de Zoologia da Faculdade de Ciências.

Abriu a sessão o prof. Carlos Teixeira, que se referiu ao problema da divulgação científica no nosso País, debruçando-se fundamentalmente sobre o lançamento no mercado de publicações de divulgação científica, que são traduções para português de edições estrangeiras.

Estas publicações científicas (livros, revistas, etc.), que começam a aparecer nas livrarias em grande numero, destinam-se a um publico adulto interessado por Ciência, ou a crianças. Não cumprem, em geral, os seus objectivos, prejudicando-os mesmo, pois que são, na sua maioria, péssimas traduções dos originais. O prof. Carlos Teixeira referiu-se aos graves erros científicos e mesmo literários que se encontram nestas publicações, e são em numero demasiado elevado, para que se possam apenas classificar de imprecisões do tradutor. Atribui as más traduções ao facto de serem feitas por pessoas que mesmo sendo conhecedoras da língua do original, não possuem o mínimo de preparação científica, pelo menos nessa especialidade, e por vezes, nem sabem correctamente a língua em que se encontrava o original.

Referiu-se demoradamente a uma publicação editada no Brasil e recentemente posta á venda no nosso País, intitulada «Naturama» e

O MUNDO DA NATUREZA EM SUAS MÃOS

Respondendo a todas as exigências do saber no campo das Ciências Naturais, NATURAMA colocará ante os seus olhos maravilhados o que foi e o que é a Vida nos seus emocionantes segredos e dramas, desde as origens, há mais de 500 milhões de anos, até à actualidade.

E que mundo estranho e imprevisto!

Nos pântanos encontrará os mais antigos e bizarros animais do Globo; viajando por todas as regiões da Terra, descobrirá que também entre os bichos existem inimigos, misantropos e coexistência pacífica, utensílios, mudanças de domicílio e famílias exemplares, o medo, a tolerância, o orgulho e até oportunas mudanças de cor

Um prospecto publicitário duma publicação de divulgação

que pretende ser uma enciclopédia do mundo animal.

O conferencista fez uma crítica dessa publicação em que á má tradução se aliam erros científicos, de tal quilate que fazem desta publicação um exemplo de «divulgação científica» que mais que inutil é perniciosa.

Um exemplo de má divulgação

O prof. Carlos Teixeira disse nomeadamente:

«Diz-se nos folhetos de propaganda que a obra se deve a «um

(Continua na página seguinte)

A falta de rigor científico nas publicações de divulgação das Ciências Naturais

por C. M. BAETA NEVES

Ultimamente, com satisfação de todos aqueles que entre nós se dedicam a qualquer ramo das Ciências Naturais, têm aparecido á venda grande número de publicações de divulgação especialmente dedicadas a diversos assuntos entre quantos lhes dizem respeito.

Perante uma maior receptividade do público para tais livros, cujo aspecto gráfico é particularmente atractivo, as casas editoras procuraram oferecer-lhes traduções daqueles que, de origem inglesa, americana ou francesa, já anteriormente tinham demonstrado serem os mais apreciados.

Apenas, e este é o problema, á apresentação gráfica, na maior parte dos casos de um gosto excepcional, não corresponde, infelizmente, uma prosa de igual nivel, muitas vezes inferiorizada pelos numerosos e graves erros que contém

Em sessão recente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, especialmente dedicada á análise do problema consequente, tive a meu cargo uma das apreciações a fazer, tendo escolhido como objecto de crítica uma colecção de cromos dedicada á «História Natural».

A partir de alguns exemplos chamei a atenção dos presentes para algumas das informações inscritas no verso, as quais, além de numerosas «gralhas» tipográficas, a justificar alguns erros, eram surpreendentes pelos dislates a que correspondiam

Posto de parte, como não podia deixar de ser, qualquer intenção de atingir, na crítica feita, os interesses comerciais do editor, a verdade é que, neste caso, como lamentàvelmente em muitos outros, apesar da boa intenção que possa ter havido de contribuir para uma mais ampla e acessível divulgação de conhecimentos de Ciências Naturais, caíu-se numa verdadeira trai-

(Continua na página seguinte)

FLÁVIO DE RESENDE

Como anunciámos na semana passada, «Vida Científica» propôs-se dedicar uma página ao prof. Flávio de Resende. Como queremos, porém, publicar depoimentos de trabalhadores científicos que actualmente se encontram no estrangeiro, vemo-nos forçados a adiar essa publicação para quando tivermos recolhido os originais solicitados.

Salvação dos filhotes!

Como sempre vive na água, a lontra não quer que suas crias possam sofrer por elas. Assim, a fêmea possui as tetas bem alto sôbre os lados, quase na espádua. Desta maneira, a cria pode instalar-se sôbre ela, e mamar sem perigo de afogar-se.

O "estrondo" mortal

Crias de tôda classe de aves têm morrido no ôvo pelo estampido dos aviões a jato-propulsão quando ultrapassam a barreira do som. Têm-se comprovado êstes efeitos nos Estados Unidos e em Camargue. Não obstante, as aves não são as únicas a sofrer êstes sons temíveis. Os visons são igualmente muito sensíveis a êles e ninhadas inteiras têm sido destruídas pela mãe, enlouquecida com a passagem dos aviões.

Uma visão sentimental da vida dos animais...

COLÓQUIO NA SOCIEDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

(Continuação da página anterior)

grupo de eminentes cientistas da «Sorbonne». Todavia o nome deles não aparece referido, nem tão pouco se alude a esta colaboração nos fascículos referidos.

A edição é da «Editora Codex, Lda», do Rio de Janeiro, citando-se como colaboradores para a edição portuguesa três individualidades brasileiras, cujos nomes, tanto quanto pude averiguar são desconhecidos no meio científico brasileiro.

Quem examinar, como eu fiz, o texto da referida publicação, cuja apresentação e ilustração são bastante boas, ficará, desde as primeiras páginas, impressionado com os disparates, os erros, as frases sem sentido, os termos da linguagem usada. Quase não há página que se aproveite, nem científica, nem literáriamente.

Ao que suponho, o texto original foi redigido em francês e traduzido para a nossa língua no Brasil. Sendo assim, os disparates provirão da tradução».

Manifestando a opinião de que se presta um muito mau serviço ao País com a divulgação entre nós da referida enciclopédia, acentuou as suas críticas, apresentando algumas passagens do 1.º fascículo da referida obra. E disse:

«Quem será capaz de entender este período ,pág. 3):

«Os pântanos, sem duvida, são mais antigos do que os solos consistentes de franca ascensão, compostos de rochas sólidas e resistentes».

ou este outro: (pág. 5) «Os continentes eram imprecisos e escassos, compostos de blocos de lava e rochedos em vias de transformação metamórfica, isto é, cristalizando em minerais (como os gnaisses) de sedimentos antigos. Os peixes encouraçados e os crustáceos gigantescos começaram a elevar-se sob o nível da água...».

Eis ainda outra (pág. 11): «Com efeito, há uns 100 milhões de anos, e durante várias dezenas de milhões, algumas porções do Globo secaram, os pântanos racharam, os lamaçais endureceram».

Citando o reptil mesozóico *Brontosaurus* diz-se na pág. 12 «contentava-se, então, com a flora, devorando tudo: brotos novos de salgueiros, penachos de lepidodendro, pandâneas, sangusinhos e equisetáceos semi-imersos na água turva e sombria, revolvida pelo constante borbulhar da fermentação». Misturam-se, sem qualquer cerimónia, plantas exclusivamente paleózicas com outras do Mesozóico e do Cenozóico...

Ainda uma passagem (pág. 17): «continuando, a evaporação e a infiltração fazem diminuir o nível líquido ou, se a lama for argilosa, quebra-se até o próximo aguaceiro».

Não resisto á tentação de ler a seguinte frase (pág. 18): «Pelo contrário, os pântanos profundos dos geossinclinais, nos quais a camada de marga que retem a água está enterrada sob acumulações de areia ou de terras calcárias e porosas, são totalmente permanentes. Seu nível não varia sensívelmente com as condições climáticas. A camada cultivável superior perpétuamente inundada...».

Junte-se a isto o uso de certos termos e expressões impróprias, como biotipo em vez de biótopo, expertos em vez de cientistas, uma secreção graxa em vez de secreção gordurosa, carapaça em vez de concha, etc., e outras más traduções que levaram os autores da obra a referir peixes com barbatanas no focinho, a cobrir de escamas o corpo do *Archaeopterix*, a meter nos pântanos Belemnites e Amnonites, etc. Para eles tudo são pântanos...».

Falou do papel dos distribuidores de tais obras e da responsabilidade que lhes cabe na introdução no mercado de livros tão prejudiciais, dizendo que, no seu entender, os reitores e professores de liceu, dos colégios particulares, etc., deveriam esclarecer os seus alunos acerca da má qualidade de obras deste género.

Em seguida, o prof. Carlos Teixeira teceu alguns comentários acerca de outras publicações nomeadamente sobre «Paleontologia», «Rochas e Minerais», «Os animais pré-históricos» e «As Rochas», estas duas ultimas destinadas a crianças, que são também de molde a induzir em erro os leitores a quem se destinam. Estes livros constituem na verdade, segundo o prof. Carlos Teixeira, um perigo, pois que a sua boa apresentação gráfica, a que não faltam boas fotografias, fazem deles publicações atraentes.

O prof. Baeta Neves falou depois, para criticar outros meios de divulgação científica — as colecções de cromos — sobre os quais se debruçou atentamente, servindo-se de numerosos exemplos. Falou ainda dos livros do ensino liceal e primário.

Erro comum: uma visão sentimental da vida dos animais

Seguidamente, o dr. Carlos Almaça ocupou-se também da publicação «Naturama», mas, como zoólogo, dirigiu a sua atenção para o fascículo n.º 2, intitulado: «A fauna dos pântanos interiores», sufauna dos pântanos interiores», subintitulado «Fauna dos pântanos interiores nas zonas temperadas, para dizer:

«Segundo nos informaram os srs. prof. dr. Carlos Teixeira e dr. J. Almeida Fernandes, esta edição brasileira «Naturama» é traduzida de uma publicação espanhola semelhante intitulada «Naturália».

Defeitos de tradução explicam, de facto, afirmações absurdas contidas em «Naturama». Em primeiro lugar vejamos o próprio título. Tanto no fascículo 2, como no fascículo 1 e como no fascículo 3, os «pântanos» existem nesta obra, por toda a parte. Ora, segundo a explicação fornecida, logo de início no fascículo 2, verifica-se que na designação «pântano» os tradutores incluem todos os tipos de colecções de água, realmente pantanosas ou não. Melhor que nós, os geólogos se poderão pronunciar sobre este assunto.

De espaço a espaço, surgem neste fascículo afirmações infelizmente muito comuns na vulgarização de assuntos zoológicos, resultantes da filtração sentimental dos factos naturais. É assim que a larva do dítico (*Dysticus marginalis*) «como se tivesse grande cuidado em não sujar o pântano onde vive, já por si miasmático, joga as dejecções no exterior», o cágadomacho «maltrata frequentemente a femea e o acasalamento não tem nenhum encanto ou emoção», ao passo que na cuvicara real, ave pernalta, «um verdadeiro afecto liga o macho á femea, que colabora na construção do ninho e na educação dos jovens filhotes».

Mas, realmente muito mais grave são os erros contidos e generalizados neste fascículo. Assim, repetidamente é usada a palavra *biotipo* em vez de *biótopo;* a *lombriga* é o representante característico dos Oligoquetas; a tenca, *Tinca tinca*, tem pequenas barbatanas no focinho. Também nestes casos julgamos tratar-se de deficiências de tradução. *Lumbricus*, género de oligoquetas muito comum na Europa, deve traduzir-se por «minhoca», e não lombriga, que não tem nada a ver com Oligoquetas, nem sequer com os Anelídeos, «Barbillos», termo espanhol, deve traduzir-se por *barbilhos* e não *barbatanas*. Noutro fascículo da mesma obra, o tradutor chama, em português *aleta* (termo espanhol) áquilo que é uma barbatana. Outras imprecisões menores cobrem este fascículo do princípio ao fim. Entre estes termos a figura de uma borboleta «*Araschnia levana* cuja legenda diz «haver dimorfismo segundo a estação: parda na Primavera e negra no Verão». Na figura a borboleta é vermelha. Os Gasterópodes, como todos os moluscos, têm concha e não carapaça, termo este habitualmente reservado para as estruturas protectoras de Artrópodes, etc.

É lamentável que numa obra bem ilustrada, como esta é fique inutilizada por aquilo que pensamos tratar-se de uma tradução feita por pessoas sem conhecimentos básicos mínimos. A sua difusão é, sem duvida, prejudicial, no que respeita á vulgarização das Ciências Naturais».

A responsabilidade dos editores

O prof. Carlos Teixeira voltou a usar da palavra para mencionar o caso dos livros liceais, do ensino da mineralogia e geologia, citando exemplos a que não faltam erros graves a apontar.

A sessão prosseguiu, com a participação da assistência, cujo interesse pelo tema versado na reunião não se limitou á sua presença ali, mas também a intervir com entusiasmo e firme decisão de lutar por uma correcta e actuante divulgação das Ciências Naturais.

Estava presente um editor que começou por manifestar o seu interesse pela sessão da S. P. C. N., onde tinha acorrido chamado pelo interesse que vira no tema da conferência, de que tivera conhecimento pelos jornais.

Apoiando as críticas aos editores feitas pelos oradores antecedentes, responsabilizou-os, analisando em seguida algumas das causas que segundo ele seriam de primeira importância eliminar, para que possa ser ultrapassada a «falsa divulgação».

A falta de rigor científico nas publicações de divulgação das Ciências Naturais

(Continuação da página anterior)

ção aos princípios de rigor a que essa divulgação não pode deixar de obedecer.

É certo que a bibliografia portuguesa, para lhe poder servir de base, não oferece consulta fácil a qualquer que dela queira tirar partido para esse fim; o auxílio do especialista não pode assim de maneira nenhuma ser dispensado para se evitarem tão graves erros que não são mais, no fim, do que o resultado do desconhecimento do editor de tais circunstancias, ou da sua indiferença perante a transcendência do problema, ou ainda a fuga a mais uma despesa com o pagamento da tradução feita por um especialista.

Bastaria o facto de serem variáveis de país para país as floras, faunas e geologias respectivas para, em muitos casos, essa tradução se tornar mais difícil, já na escolha da obra a traduzir, já na sua adaptação ao caso português. E mesmo quando se trate de uma obra que não foque qualquer caso regional particular, não deixará, contudo, de ser bastante difícil fazer uma tradução correcta e acessível dada a pobreza do vocabulário científico em português e, até, de pessoas competentes para prestarem a colaboração desejada.

O problema é assim bastante mais complexo do que pode parecer á primeira vista, no entanto, nada pode justificar, e desculpar, a superficialidade das soluções adoptadas, soluções que tanto prejudicam as iniciativas, em princípio louváveis, dos editores, transformando-as antes num mau serviço prestado á já tão pobre e tão limitada cultura geral do público, nomeadamente no sector das Ciências Naturais.

A situação criada pela abundancia de publicações dessa natureza ultimamente postas á venda, precedidas e acompanhadas de uma propaganda feita em moldes de grande expansão, não podia passar despercebida a todos aqueles que se interessam entre nós pela divulgação científica, razão pela qual a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais tomou a iniciativa de reunir essa sessão especial para apreciar tão grave problema, no que diz respeito ao seu sector.

O exemplo dos cromos, de que me ocupei, embora seja um caso um tanto diferente, visto não se tratar de um livro, mas sim de uma colecção de gravuras coloridas que se colam numa caderneta editada para esse fim, não deixa contudo de ter as mesmas características e importancia; e talvez até, em relação a esta última, seja um pouco mais grave perante a forma como é feita a sua venda, em pequenos grupos de cromos, a preço portanto mais acessível, embora para se conseguir a colecção completa seja necessário despender uma verba razoável, tanto mais que essas gravuras são vendidas em sobrescritos fechados desconhecendo-se o que se compra, donde resulta a fácil e inevitável acumulação, maior ou menor, de duplicados.

É certo que estes servem para trocas entre aqueles que estão interessados em colecção idêntica, mas mesmo esta possibilidade é perigosa na medida em que atenua o inconveniente apontado e estimula novas e sucessivas aquisições; o processo, que em princípio, podia parecer um dos mais uteis para uma fácil e generalizada divulgação de conhecimentos, dadas as informações erradas inscritas nos versos das gravuras, além das imprecisões do colorido destas, é assim um dos mais perniciosos.

Ninguém pode estranhar que tenha surgido entre nós o problema apreciado na referida sessão da Sociedade de Ciências Naturais; quem viva no meio próprio conhece bem quais são as dificuldades com que se luta para fazer divulgação científica nas condições desejadas.

Tanto essa Sociedade como a Liga para a Protecção da Natureza têm tentado dedicar-lhe a atenção que lhes merece, mas perante a modéstia dos recursos materiais de que dispõem, a falta de qualquer ajuda exterior, vivendo apenas da carolice, cada vez mais rara, de alguns sócios, não conseguiram evitar a situação a que chegaram.

Numa altura em que o público surge tão interessado em adquirir obras de divulgação sobre assuntos de Ciências Naturais, como há tanto tempo se desejava que acontecesse, aquelas sociedades não tiveram possibilidade de serem elas a oferecer, ou a orientar, pondo á sua disposição as publicações que mais convinha, aos fins culturais a que se destinam.

As tentativas que fizeram no primeiro sentido, forçosamente modestas, corresponderam ao rápido esgotamento total das pequenas reservas de que dispunham, e dada a lentidão do reembolso de quanto seja possível recuperar, ficarão mais uma vez forçadas a um largo interregno nessa sua actividade.

O interesse crescente pelos temas científicos

(Continuação da página anterior)

o que se lhe apresenta. Ora, se é grave não corresponder aos interesses de um vasto publico atraído por questões científicas, mais grave se nos afigura a má formação para que contribui uma divulgação científica feita «ad hoc», e que vai ser recebida como verdade unica quer por aqueles que, adultos ou crianças, não possuem uma preparação básica para dela duvidarem ou a rejeitarem, quer mesmo por universitários a quem a forma actual de ensino não incute espírito crítico.

A inconsciência, a irresponsabilidade neste campo, atinge editores, apenas interessados no aspecto mercantil de uma edição, e autores de tradução que se lançam em trabalhos para os quais não têm suficiente capacidade ou executam a contra-relógio, sem um mínimo de esforço por encontrar os termos rigorosamente exactos, dando assim uma imagem deturpada, na nossa língua, do original em questão.

Algumas sugestões

Cremos que seria diferente o panorama da divulgação científica entre nós, se os editores se aconselhassem na escolha de originais com pessoas competentes dentro da especialidade, actualizadas e com ideias claras sobre como deve de facto ser feita a boa divulgação; e se fossem encarregadas das traduções pessoas verdadeiramente capazes.

Trata-se de um problema que, a nosso ver, só terá solução quando os responsáveis pelas editoras do país corresponderem ao apelo á sua honestidade, á sua consciência, na preparação de publicações deste tipo.

Entretanto, parece-nos que seria muito util que as críticas que aparecem sobre toda e qualquer publicação científica fossem feitas dentro do mesmo espírito, tendo em vista um esclarecimento honesto do publico a que se destinam. Que graves prejuízos causam á cultura científica certas apreciações sobre livros ou revistas lançados ou a lançar no mercado! Se a publicidade é um mal do nosso século (em que alguns vêem benefícios), a publicidade meramente comercial no campo da ciência é algo que muito gostaríamos de ver desaparecer.

A orientação na leitura, daqueles que se interessam por Ciência, só pode ser correcta e eficientemente feita através da publicação de críticas que dêem garantias de boa fundamentação e objectividade.

Outros meios de divulgação

Muito há a fazer, ainda, pela divulgação científica, muito se poderia fazer para estimular o interesse pela Ciência, se tivermos em conta as vastas possibilidades de difusão ao nosso alcance e que, quando bem utilizadas, são fontes de instrução igualmente importantes e eficazes.

Não falando já do interesse que nos parece ter a vulgarização científica na imprensa jornalística (não pretendemos referir-nos aos artigos sensacionalistas, por vezes arrepiantes, dos suplementos dos jornais diários...), lembramo-nos do cinema (filme documentário) e da televisão como meios eficazes, mas muito pouco utilizados na expansão da cultura científica em Portugal.

Que o filme científico pudesse compensar de algum modo a impossibilidade de acesso de muitos á instrução. Que a TV pudesse levar ás camadas menos instruídas noções básicas da ciência, explicando de uma forma acessível, interessante, certos fenómenos do dia a dia, combatendo assim a superstição, a crendice, que reinam ainda em tão grandes proporções no nosso povo, especialmente nas zonas rurais.

Tão importante como a contribuição da Ciência para o progresso da técnica, condição do desenvolvimento económico de um país, é a participação da Ciência na formação da mentalidade de um povo. — H. P.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 10. — Três condenados a prisão perpétua: Turned, Stewart e Kenssmann, tentaram fugir da cadeia de Jefferson City, Missouri, depois de terem aberto uma galeria com quarenta metros de comprimento. O trabalho durou dois meses e quatro dias. Turner desapareceu logo que começaram os trabalhos de perfuração. Os outros iam juntar-se-lhe de noite. O primeiro a sair do túnel, que ia dar fora das muralhas, foi Turner. Alguns guardas, porém, apontaram-lhe as espingardas.»

ANEDOTAS

● **A pequenita pergunta á mãe:**
— Como vim ao mundo?
— Foste trazida por uma cegonha.
— E tu?
— Também.
— E o pai?
— Igualmente.
— E foi também a cegonha que trouxe os avós?
— Claro!
— Bem, mas então nunca houve nascimentos normais na nossa família?...

★

● Em Glasgow, um visitante chega a casa de McIntosh:
O sr. McIntosh está?
— Sim — responde a criada —, mas não pode atender ninguém. Recebe alguns amigos, esta noite, e está a afiar a agulha da grafonola...

★

● **A cena passa-se na Escócia. O sr Andrews encontra-se de cama e a esposa faz malha junto dele. De repente, batem á porta.**
— Quem será? — pergunta o doente.
— É Donald McIntosh, o carteiro.
— Que quer?
— Vem desejar-te um Ano Novo muito feliz.
— Mas ainda estamos em Setembro ..
— Ele sabe, mas ouviu dizer que estavas doente!...

CURIOSIDADES

● Rainhas de beleza — arrumadoras de cinemas

A famosa cadeia dos grandes cinemas norte-americanos Walter Reade *vai substituir as tradicionais arrumadoras nas suas casas de espectáculos por formosas raparigas com as mesmas seduções e possibilidades das hospedeiras dos aviões de passageiros.*

Essas beldades, entre as quais se incluem consagradas rainhas de beleza, serão vestidas, ao sabor da moda, pelos grandes costureiros.

● Polícias ingleses com radiotelefones

Milhares de polícias britanicos serão equipados com radiotelefones de bolso, para estarem em contacto permanente com os departamentos aos quais pertençam. Será assim a Grã-Bretanha o primeiro país do Mundo a utilizar em larga escala esta técnica de combate ao crime.

O contrato, feito pelo Ministério do Interior, para esse fornecimento, no valor de 500 000 libras (o equivalente a cerca de 40 000 contos) permitirá que, nos próximos dois anos, cerca de 12 000 polícias se utilizem desses radiotelefones individuais.

● As cidades das coroações

Aachen (Aix-La-Chapelle), onde jazem os restos mortais de Carlos Magno, e Reims, as cidades alemã e francesa das coroações, tencionam ligar-se por uma aliança cordial.

O presidente da Prefeitura de Aachen, Hermann Heusch, exortou os habitantes da sua cidade a estabelecerem uma «larga base de encontros humanos»; e aguarda que Reims ali enviará no ano que vem uma delegação de 25 cidadãos para assistirem ás festas evocadoras de Carlos Magno.

● A maçã que Eva comeu

Era o cardeal Ângelo Roncalli, que seria, mais tarde, o papa João XXIII, nuncio apostólico em Paris, quando, num banquete oficial, calhou de ficar ao lado de uma cálida dama, muito reduzidamente vestida. A' sobremesa, o nuncio colocou-lhe, com toda a delicadeza, uma maçã no prato. Então, perguntou-lhe a deliciosa criatura porque lhe oferecia aquela peça de fruta:

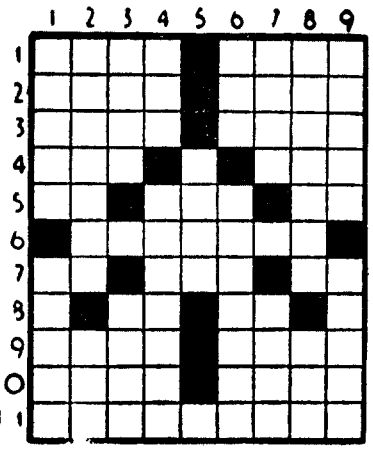
— E' que, minha senhora — respondeu-lhe o nuncio, amável e risonho —, quando Eva comeu a maçã, compreendeu que estava despida!...

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4338



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma ave do Peru. A totalidade das coisas. 2 — Joe. as. Assim seja. 3 — Rede de arrastar. Geómetra e físico francês, membro da Academia das Ciências em 1843 e autor de importantes trabalhos de física matemática. 4 — Doutora Ribeira do distrito de Portalegre. 5 — Sufixo que designa estado. Mediana. Laço. 6 — Engatilhai o cão da espingarda. 7 — Nota musical. Grande quantidade. Artigo definido. 8 — Antes de Cristo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Naco. Ecoam. 10 — Maneira. Peça do atafona. 11 — Enganaremos.

VERTICAIS: 1 — Universo. Falta á verdade. 2 — Causar terror a. Prefixo que designa ar 3 — Pesquisa. Ave de rapina. 4 — Pega. Comprara. 5 — Dou o ser a 6 — Bigorna de ourives. Encare. 7 — Artigo indefinido (pl.). Filtram. 8 — Diabo. Ferro temperado. 9 — Sobrecarrego. Sucos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4337

HORIZONTAIS: 1 — Ourai. Apa. 2 — Tristezas. 3 — Aias. III. 4 — Momara. 5 — Lai. An. 6 — Tema. NO. 7 — Unir. Ari. 8 — Atrás. Lot 9 — Sio Anu. 10 — AMOR. 11 — Cada. A. Bo.

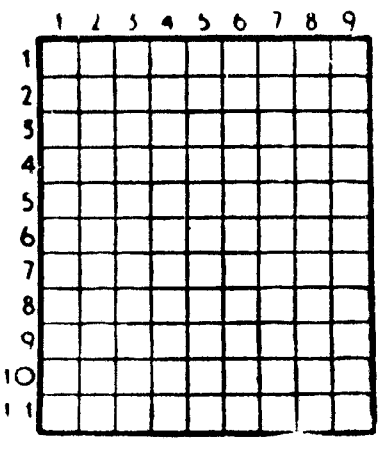
VERTICAIS: 1 — Otão. Tuas. 2 — Uri. MENTIRA. 3 — Riam. Miro. 4 — Assolara. Aa. 5 — It. Rã. Som. 6 — É. Nina. Oa. 7 — Azia. Orlar. 8 — Pairo. Ion. 9 — Asiano. TUDO.

(PROVÉRBIO: **No amor a mentira é tudo**).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8183



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Empunhar. 2 — Espaço de doze meses. Larva das feridas dos animais. 3 — Agradadas. 4 — Símbolo químico do tálio. Senhor em inglês. O sono das crianças. 5 — Planta vivaz e medicinal. 6 — Ergue. Agora. 7 — Louco. 8 — Símbolo químico do amónio. Caminhai. Símbolo químico do árbio 9 — Descansara. 10 — Caminho. Figura que simboliza o povo americano 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Sova.

VERTICAIS: 1 — Sagrado. Lagarta. 2 — Anual. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. 3 — Dote natural. Ferro temperado. Igual. 4 — Montão de ossos. 5 — Inerte. Rio de França. 6 — Erupção ruidosa de gases do estômago expelidos pela boca (pl.). 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris Reze. Empunhei. 8 — A Pérsia. Estavas. 9 — Planos. Urde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8182

HORIZONTAIS: 1 — Régua. 2 — Ta. Lai. Pá. 3 — Ala. Bar. 4 — Carapeto. 5 — Ásia. Atol. 6 — Aluga. 7 — Ata. 8 — Ugar. Oiro. 9 — Mil. Ror. 0 — Atiá. Sapa. 11 — Sáos. Soar.

VERTICAIS: 1 — Atacas. Umas. 2 — Alas. Agita. 3 — Ária. Alio. 4 — El. Ralar. As. 5 — Gama. Ut. 6 — Ui. Pagão. SS. 7 — Bata. Irão. 8 — Pata. Trapa. 9 — Carolo. Orar.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

FACTOS REAIS GIBRALTAR

5 — *Gibraltar não foi posta em pé de guerra apenas nos nossos dias. Depois da morte de Mahomet, o chefe berbere Tharêq achou que aquela praça forte, tão admiràvelmente situada, podia constituir uma posição inexpugnável. Assim, rodeou-a de sólidas muralhas, traçando as linhas das actuais fortificações. Isto passou-se numa época em que, expandindo-se em todas as direcções e nomeadamente para o Ocidente, os árabes passavam o estreito de Gibraltar para se irem instalar em Espanha. Tharêq, tendo conquistado fàcilmente a pequena aldeia de pescadores que ficava junto ao mar, chamou ao rochedo Djibal-Alfetha (monte da Abertura); o nome mudou, depois, para Djibel-Tharêq, ou seja, montanha de Tharêq, que se tornou finalmente, por corrupção, Gibraltar.*

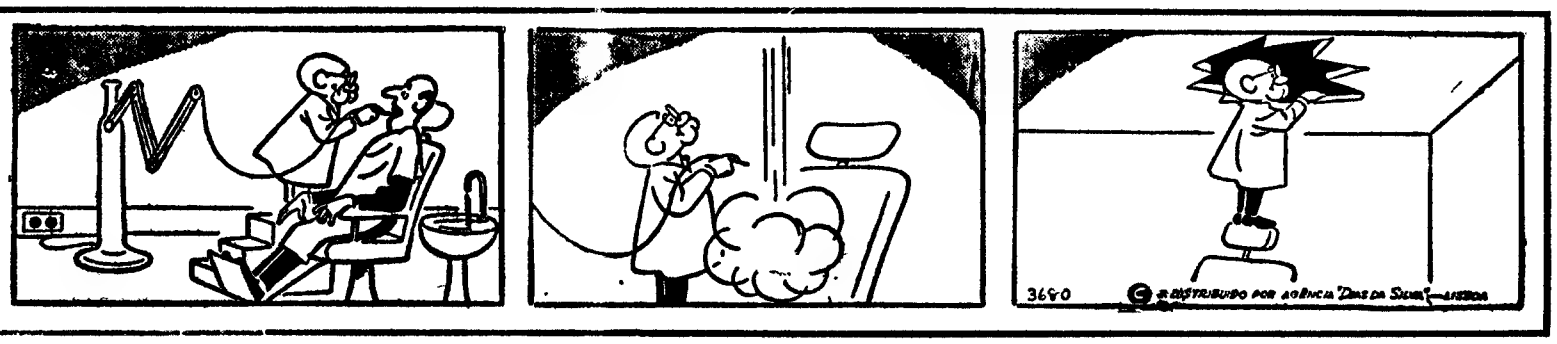
6 — *Os ingleses, mal tomaram, em 4 de Agosto de 1704, a célebre montanha, que constituia «um porto magnífico para os navios de guerra e embarcações mercantes», tiveram a preocupação de fortificá-la. Temiam, com razão, os cercos e os ataques que os espanhóis não deixariam de levar a efeito, para se tornarem senhores, novamente, de um tão precioso território. Dentro em pouco, martelos, picaretas e pólvora faziam no rochedo de Gibraltar uma sucessão de escavações destinadas a abrigar a guarnição em caso de conflito. Essas casamatas estavam em comunicação com as baterias colocadas nos pontos mais altos, de onde as sentinelas britânicas podiam vigiar, constantemente, um horizonte de 200 quilómetros de extensão, que compreendia dois mares, os reinos de Sevilha e Granada, Fez, Marrocos, as muralhas de Ceuta, os altos cumes do deserto do Cuervo, as montanhas de Samorra, de Hogen e de Rondo, bem como a cidade de Gibraltar, de 20 000 habitantes, edificada nos flancos ocidentais do rochedo.*

7 — *Esta urbe estava submetida a um regime militar tão severamente controlado como o da fortaleza. Ali, sòmente cidadãos britânicos tinham o direito de fixar residência e adquirir imóveis ou quaisquer outras propriedades. Os estrangeiros apenas podiam permanecer no local mediante autorização especial. Mais tarde, alguns privilegiados passaram a usufruir de direitos idênticos aos dos ingleses, mas tinham de apresentar um certificado de residência com 40 anos. E, apesar disso, os favores concedidos podiam ser retirados em qualquer altura. Existia, também, uma população dita «flutuante», que só entrava em Gibraltar nos dias de mercado e que não podia passar a noite na cidade.*

8 — *Essas pessoas tinham de passar as portas da cidade antes do tiro de canhão da tarde. Esta manifestação diária era, aliás, das mais curiosas, como acontece com muitas tradições britânicas. O tiro de canhão da bataria era regulado pelo pôr do Sol. Ao ouvi-lo, toda a cidade ficava efervescente. Os marinheiros corriam para os seus navios, e os espanhóis das aldeias vizinhas, por seu turno, fugiam para a fronteira. A guarda desfilava, então, levando á frente os tambores. Depois, de 15 em 15 minutos, circulavam patrulhas que levavam aos postos de vigilância os retardatários, surpreendidos em falta. Era uma organização bastante curiosa, que se coadunava com a maneira original usada pelos ingleses para se apoderarem do rochedo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

Por 820 contos (Alvalade), muito bem construída com 5 assoalhadas, coz., 3 casas banho e grande arrecadação. Muito bem localizada.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

ARMAZÉNS

12 %

Alugados a firmas idóneas, bem localizados, vendem-se pela urgência.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

PROPRIEDADES | ANÚNCIOS

Contacto

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

ESQUENTADORES

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 8.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — Rua St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO — R. Joaquim Bonifácio, 10-A

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAPITAIS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. DE DEZEMBRO, 45

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HA 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

Automóveis

ALUGUER
S/ CONDUTOR

Novos, escritório. L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

VAUXHALL V. X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO.
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ENXOVAIS

completos p.º o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V.ª Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede — 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital	320.000.000$00
Fundo de Reserva ...	231.000.000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

2.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração e de um membro do Conselho Fiscal, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE

a) José Ribeiro do Espírito Santo Silva

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade, a pronto. Resposta á R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 9.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Kadett estado novo, 1965; Karmen Guia, estado novo; Taunus 17 M de 60; Simca Elise de 59; Opel Record de 59; Fiat 1100; NSU de 58; FIAT 600 Necar; Taunus 12 M de 57; Opel Record de 56; Opel Record 4 P. de 60; Morris Oxford. De Soto série 22; Plimouth Plasa; Crisler 7 lugares a gasoil; Chevrolet Belair de 59 c/ motor Perkis; Mercedes, 180 D c/ motor novo; Austin de 63 a gasoil.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
SEDE: R. Arroios, 152-A — FILIAL: R. Arroios, 93-C
COMPRA — VENDE E TROCA

PRÉDIO

À RUA BARÃO DE SABROSA

Construção antiga, em bom estado, composto de 6 inq., tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 60.240$00. Preço 950 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

4 — Convento e experiências de magia são duas ordens de ideias totalmente diferentes. O jovem Balsamo compreendeu-o a tempo. Ei-lo á disparada pelos campos, comendo azeitonas para enganar o estômago. Chega a Palermo á noitinha. Tem vinte anos e muita fome. Inspirado, entra na melhor estalagem da cidade. «Sou secretário do abade de Caltagirone Atacaram-me na estrada...» Propõe-se, em troca de cama e mesa, assegurar a correspondência do estabelecimento O dono ouve-o dizer que sabe gótico, italiano, francês, latim, grego. E que será por pouco tempo — enquanto não derem pela sua falta no convento. Uma história complicada, entretanto, verisímil... Balsamo ganha a partida e instala-se como um nababo.

5 — Escreve cartas perfeitas. A sua fama corre a cidade. Ei-lo epistolário amoroso, sem mãos a medir. A criada da estalagem chora com as passagens mais romanticas. A seguir faz-se emissário de Cupido, levando as cartas aos destinatários (do sexo feminino). Salta muros, abre janelas impossíveis. Tal dama é esquiva, há que dar-lhe uma prenda. Porque não um anel de brilhantes? E carrega consigo o anel, que não chega, bem entendido, aos dedos eleitos da beldade.

6 — Tanta inconsciência acaba mal. Certo dia um apaixonado vem a saber, da própria boca da sua Dulcineia, que os brincos de ouro (entregues a Balsamo) não produziam o efeito esperado.. Brincos? Mas quais brincos? Estás perdido, Balsamo! Mesmo noviço, mesmo senhor de boa letra, quando entrares no quarto terás uma surpresa.

(Continua)

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

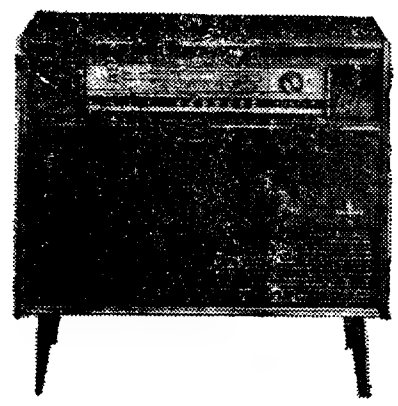
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CONTABILIDADE
ORGANIZAÇÃO
EFICEX KIENZLE
STOCKS
PROBLEMAS FISCAIS

Uma equipa de técnicos de contas e organização ao serviço das empresas

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av.ª João XXI, 4-A — Telefs. 727028-725074
SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 4-B — Telefs. 726105-727019.
FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 228, 2.º-Dt.º — Telef. 30698.
FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 22 e 24 — Telef. 23740.

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 53 63 08 53 83 23 32 69 31

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **FUNCHAL** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 8 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Número especial de «O Médico»

Foi publicado um número especial de «O Médico», semanário de assuntos médicos e paramédicos, dirigido pelo sr. dr. Mário Cardia. Trata-se de uma edição comemorativa do início do 18.º ano de publicação, com variada colaboração, entre a qual vinte trabalhos originais, de autoria dos srs. drs. Miller Guerra, Gonçalves Ferreira, Joaquim Bastos, Thomé Villar, M. Freitas e Costa, A. Teles de Araújo, Francisco Branco, João Pereira Neto, D. Maria do Pilar Nobre Coutinho Gomes, D. Maria Suzanete Costa, Carlos Trincão, Luís de Pina, José Garrett, H. Pequignot, G. E. Breen, Iriarte Peixoto, Nuno Castelo Branco, A. G. Palma Carlos, Francisco Parreira, D. Maria de Lurdes Antunes, Orlando Bordalo e António Carvalho Dias.

ZONAS DE PROTECÇÃO
em redor de quartéis

Por decreto hoje publicado fica sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com o Quartel da Cruz da Areia, em Leiria, compreendida num polígono de lados paralelos aos muros de vedação do quartel e distando deles 150 metros, área que se considera subdividida em duas zonas: uma com a largura de 50 metros a contar dos limites do aquartelamento, e outra com a largura de 100 metros a contar dos limites da primeira.

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA
na Marinha de Guerra

Foi determinado, conforme se lê no «Diário do Governo» de hoje, que funcione na dependência directa do director do Serviço do Pessoal o Serviço de Assistência Religiosa da Armada.

O movimento da Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — No ano de 1966, registou-se, na Biblioteca-Museu Municipal desta vila, o movimento de 4429 leitores, sendo 2841 do sexo masculino e 1588 do sexo feminino.

Para a leitura domiciliária requisitaram-se 2910 volumes.

As salas da Biblioteca foram frequentadas por 1519 leitores, correspondendo 1270 á leitura diurna e 249 á nocturna. Do total, 1058 leram jornais e revistas e 461 requisitaram livros.

Das actividades exercidas pelos leitores, avulta, em primeiro lugar, a dos estudantes, seguindo-se-lhe, por ordem decrescente, domésticas, empregados de escritório, professores, mecanicos, empregados de comércio, carpinteiros, electricistas, motoristas, guardas-fiscais, barbeiros, ferroviários, telefonistas, sargentos de marinha e de aeronáutica, etc.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Estêvão Soares

No posto de informações da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, aos Restauradores, foi inaugurada a exposição do pintor Estêvão Soares, tendo assistido diversos artistas e funcionários daquele organismo.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias.

Borges Lopes na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é amanhã, á tarde, inaugurada a exposição de pintura experimental do artista Borges Lopes. A inauguração verifica-se ás 18 horas.

João Hogan na Galeria de Arte Moderna

João Hogan é um artista de grande personalidade e que tem registado assinaláveis êxitos na sua carreira de pintor e de gravador. Na próxima quinta-feira, ás 18 horas, é inaugurada uma exposição sua na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A.

Mário Salvador na S. N. B. A.

Nas saletas do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes vai expor novamente o grande aguarelista que é Mário Salvador.

A exposição de Mário Salvador será inaugurada pelo sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, ás 16 horas. Ficará aberta ao publico até ao dia 24.

NOTÍCIAS DE ÍLHAVO

Combate à lepra

ÍLHAVO, 9 — Por iniciativa do Instituto de Assistência aos Leprosos e sob a égide do Conselho Técnico de Leprologia, vão efectuar-se, em vários pontos do País, palestras de índole prática, para divulgação de conhecimentos leprológicos. Assim, amanhã, pelas 21 e 30, realizará, no Centro Paroquial desta vila, uma palestra com projecções de grande interesse, o inspector clínico dr. Manuel Santos Silva que será apresentado pelo subdelegado de Saúde deste concelho, dr. Eduardo Vaz Craveiro.

Illiabum Clube

Com grande assistência, efectuou-se, no salão de festas do Illiabum Clube, a assembleia geral ordinária, para discussão e aprovação do relatório e contas referentes a 1966 e eleição dos novos corpos gerentes para 1967. O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, tendo usado da palavra, entre outros, os srs. professor Guilhermino Ramalheira, Joaquim Ferreira Jorge e José Gouveia; eng.º João Fonseca e dr. Alcino Couto.

Para presidentes, respectivamente da assembleia geral do conselho fiscal e direcção, foram eleitos os srs. dr. Manuel Ramos Mariciro, capitão António Augusto Marques e dr. Alcino Couto.

A assembleia decorreu em clima de grande animação e entusiasmo, tendo sido posta em relevo a acção do técnico das equipas de basquetebol do clube, dr. Lúcio de Lemos.

HOMENAGENS

João dos Santos Matos

Um grupo de admiradores do vereador do concelho de Oeiras, sr. João Guimarães dos Santos Matos, bem como diversas entidades concelhias, como preito de agradecimento pelos relevantes serviços prestados á vila de Amadora, promovem-lhe um almoço de homenagem no próximo dia 14, ás 13 horas, no salão de festas da sede da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora. Durante o almoço ser-lhe-á oferecida uma lembrança.

Aceitam-se inscrições no «Notícias da Amadora» e nas colectividades de cultura, recreio e desporto da vila de Amadora.

O AUSTIN 1100 FICA MAIS JOVEM EM CADA ANO QUE PASSA

MUITOS CARROS ESTARÃO FORA DE MODA EM 67 TAL COMO OS CHAPÉUS VELHOS OU AS SAIAS COMPRIDAS. NÃO ACONTECE O MESMO COM O AUSTIN 1100 QUE É UM CASO À PARTE.
O AUSTIN 1100 DE DESENHO TÃO ELEGANTE E FUNCIONAL E COM TODAS AS INOVAÇÕES DA TÉCNICA SERÁ, POR MUITO TEMPO AINDA, UMA NOVIDADE E A SUA APARÊNCIA SERÁ TÃO JOVEM COMO A DE UMA CRIANÇA BRINCANDO ALEGREMENTE.
SE DESEJA UM CARRO NOVO E DE LINHAS ACTUAIS PARA 1967 PENSE A SÉRIO NO...

AUSTIN 1100

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS

Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2

DESPORTOS

Eusébio vai jogar no Peñarol?

• O boato começou a circular nos meios desportivos de Montevideu

MONTEVIDEU, 10 — (F. P.) — O jogador português Eusébio seria contratado pelo bicampeão do Mundo, o Peñharol, para reforçar os seus quadros, segundo afirmação de um jornal desta capital.

O mesmo jornal acrescenta que o moçambicano teria problemas com o seu clube, o Benfica, e que o ordenado que este lhe paga seria muito inferior ao que viria a ganhar no Peñharol, pelo que a transferência seria bastante viável.

Holanda e Portugal defrontam-se amanhã

Encontra-se desde ontem, ao fim da tarde, em Eidhoven, a selecção militar de futebol para amanhã, ás 19 e 30, defrontar idêntica formação holandesa para o torneio do C. I. S. M. no estádio Phillips.

Hoje, os jogadores portugueses efectuaram um treino, ressentindo-se da baixa temperatura, quase 10 graus negativos.

O «onze» lusitano ainda não foi anunciado oficialmente, por Fernando Vaz, em virtude de Peres, Almeida, Simões e Lourenço sofrerem de pequenas lesões.

Peniche-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza, no próximo dia 15, uma excursão a Peniche, em autocarros, com partidas dos seguintes locais: Casa de Almada, 8 horas; Belém, ás 8 e 30; Marquês de Pombal, ás 9 horas.

Aceitam-se marcações e inscrições na delegação do clube.

Portugal-Brasil em Junho de 1968?

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Com o objectivo de preparar uma digressão pela Europa, em 1968, da selecção nacional de futebol, a Confederação Brasileira de Desportos encetou negociações para a realização dos seguintes jogos, a efectuar no mês de Junho:

Com a Dinamarca a 2, com a Checoslováquia, a 5, com a Hungria, a 9, com a Republica Federal da Alemanha, a 12, com a Bélgica, a 16, com a França, a 19, com o Inter, de Milão, a 23, com a Itália, a 26, em Roma, e com Portugal, a 30.

N. da R. — *Confirma-se a recepção do convite para o jogo anunciado, Portugal-Brasil. O assunto vai, agora, ser estudado pela F. P. F.*

O húngaro Albert alinhará no Flamengo como convidado de honra

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — «O futebol-talento», com o do Brasil, não pode ter êxito onde aparece o futebol-violência. Por isso, os brasileiros não devem sentir-se preocupados por não terem ganho o campeonato mundial disputado na Inglaterra» — declarou o avançado húngaro Florian Albert, que veio ao Brasil, a convite do Flamengo, passar um período de férias e alinhar em dois encontros particulares, o primeiro dos quais, contra o Vasco da Gama, se realiza no domingo.

Impossível a Pelé estar presente na festa de Vicente

• O Santos, que vai ganhar 600 mil dólares numa excursão, não autoriza o seu jogador a deslocar-se a Portugal

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — A direcção do Santos Futebol Clube e o seu jogador mais famoso, Pelé, foram ontem despedir-se do ministro do Planejamento, Roberto Campos. Simultâneamente, aproveitaram a oportunidade para lembrar como o Santos tem contribuído para a propaganda do Brasil, no estrangeiro, e para expor a difícil situação financeira que o clube atravessa, pedindo que lhe sejam concedidas algumas facilidades.

Salientaram que o clube tem obtido grandes somas, em divisas, para o Brasil. Só este ano espera o Santos ganhar seiscentos mil dólares, nos jogos que vai disputar no estrangeiro.

A partida para a nova digressão está marcada para o dia 13, começando na Argentina e prosseguindo noutros países da América-Latina, Estados Unidos, Japão e Europa.

Por ter de participar nesta digressão, o jogador Pelé não foi autorizado pela direcção a ir a Portugal, como prometera, participar na homenagem ao «internacional» português Vicente Lucas, impossibilitado de jogar futebol. Desta decisão do clube já foram informados, telegráficamente, a Federação Portuguesa de Futebol e os organismos desportivos brasileiros.

N. da R. — *Na Federação Portuguesa de Futebol, que é a entidade organizadora do festival de Vicente, não foi recebido, por ora, qualquer telegrama do Santos F. C. ou de Pelé.*

O treinador «Lula» promovido a supervisor

SANTOS, 10 — (A. N. I.) — Luís Alonso, «Lula», há doze anos treinador do Santos, parece ter sido demitido do seu cargo, devido a desentendimento entre aquele técnico e os jogadores.

Os dirigentes do clube não farão qualquer declaração oficial sobre o assunto, mas sabe-se que «Lula» não acompanha a equipa na digressão que se inicia na sexta-feira, com a partida do Santos, de avião, para Buenos Aires. Será, segundo se afirma, substituído por Antoninho. E, entretanto, continuará no Santos como supervisor, cargo que acaba de ser criado.

A Federação de Futebol adquiriu a cópia do filme do «Mundial» de Inglaterra

Na sua reunião plenária, a direcção da F. P. F. resolveu adquirir a cópia do filme do «Mundial» de Inglaterra e editar as «Leis do Jogo e Guia Universal para os Árbitros».

Aquele órgão federativo solicitou autorização á D. G. D. para a disputa do jogo, em 22 do corrente, entre a selecção nacional de juniores e o Barcelona F. C.

Ao jogador José Manuel Coelho de Barros por ter efectuado 209 jogos oficiais, sem qualquer punição, foi concedida a medalha de exemplar comportamento.

720 MIL CONTOS para o financiamento dos Jogos Olímpicos em Munich (1972)

MUNICH, 10 — (A.N.I.) — A cidade de Munich vai lançar um empréstimo de 100 milhões de marcos (720 mil contos) para financiar os Jogos Olímpicos de 1972 — anuncia o Ministério Federal da Economia. O empréstimo — declarou um funcionário do Ministério — será anunciado ainda este mês.

A Camara Municipal de Munich calcula que vai gastar bilião e meio de marcos (10 800 milhares de contos) para preparar os Jogos e o Governo de Bonn já anteriormente prometera contribuir com uma parte dessa verba.

Johnny Hallyday (cantor ié-ié) no «rallye» de Monte Carlo

MÓNACO, 10 — (R.) — O cantor ié-ié Johnny Halliday sempre conduzirá um carro «Ford» no próximo «Rallye» de Monte-Carlo, apesar de ter dito que os seus compromissos profissionais o impediam de participar na prova.

O Clube Arte e Sport vai homenagear os seus automobilistas

Realiza-se, no próximo sábado, no restaurante «Varanda do Chanceler» (Largo do Chanceler, 10-A, a Alfama) um jantar de homenagem oferecido pela direcção do Clube Arte e Sport aos seus automobilistas que conquistaram o campeonato nacional de regularidade — Joaquim Pereira Gomes, Maria da Graça Moura Relvas, Abílio Correia Lobo, Rui Pimentel, Carlos Edmond Santos, António Sousa Miranda e João Carmo Santos — e o campeonato nacional de «rallyes» — Alfredo César Torres, eng.º Henrique Burnay Bastos, Manuel Martins Teixeira, Clemente Henrique da Silva e Castellano Júnior.

Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

O sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, ofereceu um almoço, num restaurante da Costa do Sol, aos membros da comissão executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, efectuados no ultimo Verão. Foram convivas os srs. drs. Luís Santos Pinto, João Mascarenhas Ataíde, Júlio Monteiro e Ricardo Correia da Fonseca e Joaquim Tito Moreira Rato.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SORO PEREIRA

• PINGOS

● Santiago Bernabéu: «Porque levo tantos anos como presidente do Real Madrid? Fácil. O cargo não é remunerado. Se o fosse, decerto não teria sido, sequer, suplente da direcção.»

● José Carlos: «O Benfica será campeão». Mário Wilson: «O campeonato é para o Benfica, nós procuramos apenas ir ganhando jogos.» Giro, não é?

● Afirmações: «Não houve «offside» no golo» (Morais); «Não posso garantir que o golo fosse limpo» (Wilson); «Foi «offside» (Argila).

● Notícia: Em Abril próximo virão a Lisboa as equipas de ginástica, feminina e masculina, da fábrica Bayer.

● Alfredo Gonzales (sim, esse do Sporting...) conquistou com o Bangu o campeonato carioca. Progresso...

● Carlos Gomes, antigo guarda-redes, vai para os Estados Unidos jogar a bola, no Atalanta. Segredaram-me que irá receber 150 contos de «luvas» e 30 contos por mês.

● Luís Suarez, segundo revelou o fisco italiano, recebe, por ano, do Inter, um milhão e duzentas mil pesetas

● Num comunicado, a fresquíssima comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol diz que não apresentará «qualquer programa», mas diz que a anima «um sentimento da mais completa reciprocidade».

● O hoquista Livramento pode passar a representar o Académico do Porto na próxima época. Já se despediu do Benfica. Afirmou que no Porto lhe arranjam um emprego.

OPINIÃO

CAMPEONATO — Completada a 1.ª volta dos «Nacionais», teremos mais um folhetim da Taça de Portugal com o recheio da festa do Vicente pelo que os torneios mais importantes do nosso futebol recomeçarão em 5 de Fevereiro. Quase um mês de interrupção, o que é exagerado, principalmente considerando o agravamento das preocupações dos tesoureiros dos clubes afastados já da «Taça».

A presença da Academica, no 1.º lugar, de parceira com o Benfica; a primeira vitória da Sanjoanense; o «marcar passo» dos bracarenses, poveiros e aveirenses; o «raio de luz» na treva setubalense e uma produção técnica aquém do que deve ser exigido ao futebol português — e parece ter chegado a ocasião de se falar de rijo para, de vez, se pôr cobro a essas mèzinhas que certos treinadores utilizam ou sancionam quando são os jogadores a tomarem a iniciativa — foram os casos de anteontem que, no entanto, ligam com as jornadas anteriores. O ridículo quantitativo dos golos marcados é, também, nota especial que não pode passar sem registo e dissecação.

Os clubes nortenhos figuram com maior evidência do que os sulistas a despeito de estes serem menos dois (oito contra seis). Benfica e C. U. F. são os unicos que ocupam a primeira metade da tabela classificativa, enquanto na segunda metade há a diferença de um, sendo de sublinhar, com pesar, a presença nela do Sporting — o campeão —, em 8.º lugar, e do Belenenses, em 12.º lugar. Ambos acusaram impressionante quebra de faculdades em relação á época transacta, devendo apontar-se a circunstancia de oito dos vinte e dois jogadores, que se deslocaram ao «Mundial» de Inglaterra, pertencerem ao clube «leonino». Uma percentagem muito respeitável. Que convida á reflexão. Mas há outros pontos dignos, também, de análise.

E HOUVE QUEM ACREDITASSE...

Ouvi e li. E fiquei admirado como seria possivel existir tanta ingenuidade ao afirmar-se que o famoso Robert Kiphut, extraordinário treinador de natação, nos Estados Unidos, não sabia nadar. Pois, com a morte de Bob Kiphut o esclarecimento surgiu sem subterfugios. Durante 45 anos, o velho e matreiro Kiphut não se importou que o julgassem um prego na natação. Ria-se e ia ensinando. Mas um dia, já na casa dos 70 anos, atirou-se á piscina e, lá, realizou um fantástico «crawl». O desporto estaduniense ficou a dever muito a Kiphut. Era um autêntico fazedor de campeões.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C.S. «O Trabalho»-Fássio, S. C. Cervejas-B. Encarnação e J. N. Frutas-F. C. Tejo, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra, 2.ª categoria: Sacavenense-Oriental e C. D. U. L.-Nacional, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas

— Campeonato de Lisboa, da III Divisão: Sp. de Torres-F. Ciências e Pedrouços-Progresso, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 e ás 22 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, feminino: Cascais-C. I. F., Moscavide-Encarnação e Benfica-Algés, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 45.

TÊNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, juniores, «poules» final, nas mesas do Ateneu Comercial, Sporting, Benfica e C. Católico.

VOLEIBOL — Torneio início, feminino: Benfica (B)-C. D. U. L. (B) e Benfica (A)-C. I. F., no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 15.

— Torneio Início, 2.ª Divisão, seniores: F. Benfica-Sintrense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 45.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6 e 5: Conjuntos portugueses; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 0: Música de dança; 19: Noticiário regional; 9 e 0: Atenção, Luanda!; 9 e 5: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir as Hermanas Benavente; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 2 e 42: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Na Palma da Mão», de Douglas Gievergon; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; : Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 Selecção da ópera «Acis e Galatea», de Handel; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa; 18 e 36: Música sinfónica; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres; 21: Canções; 21 e 35: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 35: Música coral; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Salzburgo, de 966 (1.ª parte); no intervalo: «Concerto n.º 6», de François Couperin; a seguir: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 0 e 3': «Sonata para violino e piano», de Ravel, pelo violinista Arthur Grumiaux e pianista Istvan Haidu; 0 e 50: Últimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 6 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Pequena selecção; 21: Noticiário, 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 8: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 40: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel; 19 e 5: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 9 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos: 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio: 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e tocadores; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Acordeões: 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Mário de Mónaco; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal: 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 1: Abertura; 17 e 5: Orquestras: 17 e 20: A Universidade e o desporto: 17 e 35: Dez minutos com...: 7 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 5, Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30 Telejornal — 1.ª edição e agenda da praça, 19 e 50. Culinária (programa de Maria de Lourdes Modesto): 20 e 20, Série Juvenil — Francis no País das Feras; 20 e 45, Série Infantil («O Carrocel Mágico»), 21 e 10, Panorama Literário — A obra de Joaquim Paço de Arcos em França; 21 e 30, Case com uma Feiticeira: «Um Instrutor Azelhudo», com Elisabeth Montgomery e Dick Dick York; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema; «Amores Reais», com Paquita Rico e Vicente Parra (realização de Luis Cezar Amador): 0 e 15, Telejornal — 3.ª edição: 0 e 20. Meditação: 0 e 25, Fecho

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: Desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenada por A. Canha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Noite de Teatro: «Veneno á sua Volta», de Lester Powell; tradução e adaptação de Botelho da Silva e realização de Pedro Martins; interpretação de António Marques, Alexandre Vieira, Maria do Céu Guerra, Rolando Alves, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Lia Gama, Adelina Campos, Luís Filipe e Gracinda Valente; cenários de Herman Lopes; 23 e 15, Recital pelo pianista Harshenkemans (realização de Oliveira Costa); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelas bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A César, R Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sobrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478,
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (43845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 113 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Dias, 63 (611454)
R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu **BENFICA — Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est de Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 131-133 (686640). ✲ **Elma**, R D Mario Pais 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Salma Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão 30-32 (38279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Janelas Verdes 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Barro de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 6 Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilene** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas 32 (636704)
S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te 260 91)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280 41) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Te 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Te 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — 5 de Outubro, 62 Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	579$00	579$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	650$00	660$00
Cons 3 1/2 % T. 10	750$00	—	750$00
Centenários 4 % 1940	1.695$00	1.690$00	1.700$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	1.225$00	—	—
Externo 3.ª série	1.230$00	1.230$00	—
Externo, 3.ª série car.	1.240$00	1.240$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	285$00	295$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	880$00	—	890$00
Gás, Elect. 4 %	820$00	820$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás, Elect. 5 %	910$00	910$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	80$00	—	81$00
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	81$50	81$00	81$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	835$00	830$00	840$00
H. E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	975$00	975$00	977$00
Metropolitano	—	950$00	—
TAP	960$00	955$00	—
Sonefe	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Angola	—	1.460$00	—
Burnay	—	3.400$00	3.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	4.000$00
Portugal	—	2.850$00	2.870$00
Ultramarino	1.450$00	1.445$00	1.450$00
Agricultura	1.000$00	995$00	1.000$00
Crédito Predial	—	1.960$00	2.000$00
P. Atlântico	—	6.000$00	7.000$00
Totta Aliança	4.550$00	4.500$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	—	505$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	640$00	685$00
Boror	118$00	—	119$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádá	—	1.450$00	1.480$00
Com. do Buzi	62$00	61$00	63$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	500$00	650$00
Moçambique	50$00	49$00	51$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	1.103$00	1.100$00	1.108$00
Lobito	—	425$00	440$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	600$00	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Col de Navegação	—	530$00	—
Port. de Celulose	4.100$00	4.100$00	—
Port. de Pesca	—	945$00	—
Port. de Tabacos	390$00	389$00	391$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	5.000$00	4.950$00	5.100$00
Socer	3.000$00	2.950$00	3.050$00
U. F. Azoto	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	480$00	500$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.690$00	1.720$00
Gás e Electricidade	423$50	423$00	424$00
H Alto Alentejo	210$00	209$00	211$00
H. E. Cávado	1.340$00	1.340$00	1.345$00
H E Zêzere	1.615$00	1.615$00	1.625$00
Nac. de Electricidade	1.690$00	1.670$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	216$00	215$00	216$50
H. Douro	1.350$00	1.340$00	1.350$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Carreiras aéreas

A PAA atingiu 150 mil travessias transatlânticas

A PAA atingiu, no passado dia 10 de Novembro, o numero de 150 mil travessias transatlanticas. Facto ainda mais importante de assinalar é que os aviões da mesma companhia, durante 27 anos, transportaram 6,8 milhões de passageiros sobre o Atlantico

Como se sabe a PAA é a pioneira do transporte aéreo comercial sobre o Atlantico, realizado em 28 de Junho de 1939, com o «Dixie Clipper», o Boeing 314, que veio a Lisboa, via Açores, em 29 horas e 30 minutos.

Programa de Verão da P. A. A.

A P. A. A. fixou, para o próximo Verão, um total de 28 voos semanais sobre o Atlântico, segundo declarou o sr. Willis Lipscome, vice-presidente daquela companhia para o tráfego e vendas.

O aumento é de 22 voos, em relação ao ano de 1966. Os voos servem, a partir desse período, e com origem em onze cidades norte-americanas, a Grã-Bretanha e os principais países europeus, incluindo Portugal, com escala em Santa Maria, nos Açores, e em Lisboa.

Novos corpos gerentes

Academia de Santo Amaro

Em assembleia geral ordinária convocada para o efeito, foram eleitos os novos corpos gerentes da Academia de Santo Amaro para o ano em curso. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Jaime Franco, António da Luz Telmo e Carlos Alves Dinis.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NOVA YORK CHAMA SUPERDRAGÃO — no CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassiá
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color. (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 21.45 (12 anos)
7.ª SEMANA de enchentes!
Marisol e Angel Peralta na mais original e divertida comédia dos ultimos tempos!
CABRIOLA
(eastmancolor)
Um filme de constante encanto!

estudio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Doris Day e Rod Taylor

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de René Claire
AMADORA
AS FESTAS GALANTES
com Jean-Pierre Cassel e Geneviéve Casile numa engraçada comédia e grande aventura

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE RUTH
PANCHO VILLA

S. LUIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

IMPERIO
Telef. 55 51 54
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40

Às 19 horas: A vida e morte de J. F. Kennedy: Anos de Relâmpagos—Dias de Tambores M/ 6 anos

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Ultimos dias
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Todas as ordens para Superdragão!
NOVA YORK CHAMA SUPERDRAGÃO
com Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com Laurence Olivier e Carol Lynley

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Amanhã — Adultos — 18.30 horas
A RAPARIGA DA MALA
(Valerio Zurlini)
Dia 13 — Um Estranho na Minha Vida (Adultos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ Giles Segal e Nathalie Velitchko
Colorido — Som estereofónico

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Marina Vlady e George Chakiris na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A senhora na boca do lixo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE — (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Abnegação» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Norman no Hospital» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Grades sangrentas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Duelo na ilha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os heróis não morrem» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Momento de vingança» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

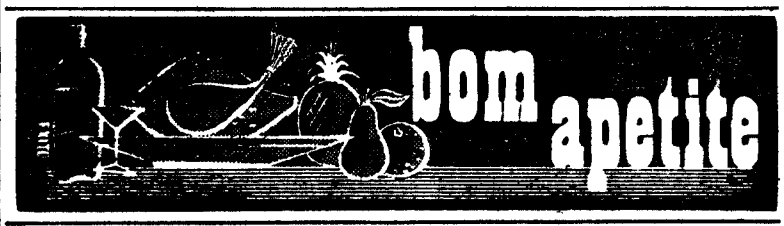
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Reportagem perigosa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Julieta dos espíritos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Beleza perversa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A vingança de Dubrowski» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rei de um Inferno» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Dupla armadilha» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Espartaco e as romanas» e «Romance em Itália» (12 anos).



Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
Especialidades diárias
Reservas pelos telfs 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

A futura ligação da Praça do Brasil à zona do Bonfim em Setúbal

SETÚBAL, 9 — Encontra-se há muito concluída a pavimentação da Avenida de Goa, que, partindo da Praça do Brasil, há-de ligar esta parte da cidade, densamente habitada, á zona do Bonfim, onde se encontram o seu frondoso parque, o estádio do Vitória, o liceu e o populoso bairro desse nome; mas a ligação há tanto tempo aguardada ainda não se fez, nem se sabe quando se fará, apesar de depender apenas do apeamento do pouco que resta de uns velhos prédios que foram expropriados e que, incompreensìvelmente, continua a obstar á conclusão de tão necessário e útil melhoramento.

Na Praça do Brasil residem centenas de famílias, estão instalados os Serviços Municipalizados e existem vários estabelecimentos comerciais. Dali á zona do Bonfim a distância, pela Avenida de Goa, é de menos de duzentos metros; mas porque esta ligação está vedada por um «tampão» constituído pelo que resta dos tais prédios, os moradores destas duas zonas e ainda as várias centenas de estudantes do liceu que desembarcam na estação do caminho de ferro fronteira á Praça do Brasil, quando pretendem deslocar-se de uma zona para a outra, têm de fazer um desvio de quase um quilómetro, a não ser que se aventurem por um caminho cheio de acidentes, ermo, completamente inundado quando chove e mergulhado em escuridão durante a noite.

Para quando esta ligação que tão necessária é e cuja demora está prejudicando tantas pessoas?

Uma monografia sobre o porto de Setúbal

Em excelente papel e profusamente ilustrada, foi publicada, pela Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Publicas, uma monografia intitulada «Porto de Setubal».

Nela se acentua que ele, «pelas suas condições naturais de acesso, abrigo e fundeadouro, cota-se entre os portos metropolitanos de mais amplas possibilidades», e que «razões de fomento económico da região que serve e estes favoráveis condicionamentos estão na base de haver sido o porto de Setubal incluído no grupo de portos metropolitanos que beneficiou do programa de investimentos da primeira fase do Plano Portuário, lançada em 1929, pelo Decreto n.º 17 421».

Nas obras dessa primeira intervenção de grande melhoramento do porto, despenderam-se 32 000 contos.

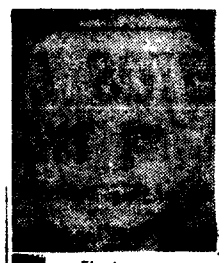
Nos estudos para a segunda fase do Plano, chegou-se á conclusão de que era necessário dotar aquele porto de um novo troço de cais acostável que, nesta primeira fase, tem uma extensão de 175 metros.

Foi a inauguração desse novo melhoramento que motivou a publicação desta memória.

GIL VICENTE
Tel. 280919 CASCAIS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO
em ultimas representações
Todas as noites às 21.45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de
ANDRÉ BRUN
UM ÊXITO!
«Matinée», domingo, às 16 horas
DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES
M/17 anos
Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

TEATRO VILLARET ADULTOS
1 SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
3.º MÊS DE EXITO

RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHÃO - ANGELA - GILBERTO
HOJE, ás 18.30 — ADULTOS com desconto de 50% para estudantes
AS RAPOSAS
por EUNICE MUÑOZ, um grande elenco e a colaboração de MARIA LALANDE


NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 / 40
Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.ª Ad maiores de 17 anos

AVENIDA
Telef 320379
Hoje, 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Oficiais do Exército reintegrados no activo e na reserva

A «Ordem do Exército» hoje distribuída manda reintegrar os seguintes oficiais: no activo, o tenente reformado Manuel Américo David; e na situação de reserva, com o posto de coronel, o major reformado de engenharia Fernando Augusto Soares da Piedade; com aquele mesmo posto, o major reformado de engenharia Henrique Herculano Santa Clara da Cunha. o major reformado João Carlos da Silva Valente; com o posto de capitão, o tenente reformado João Lopes Romãozinho e o alferes reformado Altino Dias Pinheiro; o capitão picador reformado Manuel Gaspar e o tenente reformado do serviço Luís Gamito Dentinho.

Promoções na reforma

Também a «Ordem do Exército» determina que, depois do parecer do Conselho Superior de Disciplina do Exército, sejam considerados: com o posto de coronel na situação de reforma, os majores Carlos Bragança Parreira, Lúcio de Campos Martins e Joaquim Aureliano Soares da Silva (este último recentemente falecido); o capitão Aníbal Filipe Alfaro Viegas e os alferes José Rodrigues Mendes Moreira, Carlos Alberto da Costa Reis e José Luís Peixoto; com o posto de tenente-coronel, na situação de reforma, o capitão Artur da Costa Ribeiro e o alferes Raul Pereira de Araújo; com o posto de major, na situação de reforma, o tenente João Ferreira; e com o posto de capitão, na situação de reforma, os tenentes Joaquim Simões Castelo, Abílio Lima da Costa e Antero Veríssimo da Cunha.

Momento culminante da Grande Noite do Fado organizada pela Casa da Imprensa: Cármen Sevilha, que minutos antes levantara o publico em aplausos prolongados, não só pela sua actuação, mas também com declarações de cativante simpatia, entrega a Amália um ramo de cravos oferecido pela Casa da Imprensa. A bela sevilhana fez questão disso: «Em Espanha adoram-te, Amália» disse a bela Cármen Sevilha que acrescentou: «podes ir sempre que o queiras»

O casamento de Margarida

(Continuação da 1.ª página)

transmitiu a cerimónia e o resultado foi haver mais polícias no percurso do que espectadores.

Os noivos atravessaram lentamente as principais artérias da capital, num coche de cristal, puxado a cavalos, construído há 130 anos para o rei Guilherme II da Holanda. Um esquadrão da Polícia Militar, a cavalo, com fardamento de gala, precedia o coche. Pieter van Vollenhoven, que cumpre ainda o serviço militar, ia fardado, com o punhal dos aspirantes da Aeronáutica.

A cerimónia civil no Município precedeu o casamento na Igreja, que não é considerado como legalmente válido na Holanda.

Houve uma salva de 21 tiros de artilharia na altura em que, tendo assinado o registo civil, a princesa Margarida e Pieter foram proclamados unidos perante a lei.

Embora cerca de 4500 polícias e soldados estivessem de serviço durante o casamento, é improvável que voltem a ocorrer incidentes com bombas de fumo, verificados no ano passado, durante o casamento da princesa Beatriz com o príncipe Claus.

Na Casa Silvestre, onde a família real se instalou ontem. cabeleireiros e costureiros andaram numa azáfama.

A princesa Margarida levava um vestido de seda «amachucada» branca, com mangas compridas, tendo a cauda, com cinco metros de comprimento, uma barra de margaridas (bordadas pela Casa Hurel, de Paris). Levava, também, o diadema de margaridas, com pétalas de brilhantes e o centro formado por pérolas.

O presidente de Gaulle e sua esposa ofereceram aos noivos um serviço de cristal para champanhe.

O isolamento de Bragança focado na Assembleia Nacional pelo deputado Hirondino Fernandes

A Assembleia Nacional recomeçou, esta tarde, os trabalhos da presente sessão legislativa, interrompidos em meados de Dezembro ultimo, por motivo da quadra festiva do Natal e Ano Novo. Presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, tendo-se dado começo ao debate do aviso prévio sobre «Educação da Juventude», da autoria do sr. dr. Braamcamp Sobral.

No período de antes da ordem, falou em primeiro lugar o sr. dr. Hirondino Fernandes, que se ocupou do isolamento de Bragança e de toda a província de Trás-os-Montes. Começou por lembrar que de tal modo aquela região se sentiu só durante tantos anos, que os seus habitantes criaram, com justa razão, o prológuio «para cá do Marão mandam os que cá estão». Apontava o facto — sublinhou — para recordar que um dia a suas terras chegou, embora tardiamente, a civilização, a luz. Agradecidas ao Governo por quanto lhes foi proporcionado, as gentes de Bragança, sonhando sempre «ir mais além», como as outras, afinal, não se sentem assim inteiramente acompanhadas: acham-se, ainda, um tanto ou quanto sós.

Com efeito, para virem a Lisboa, gastam 9 e 11 horas a rodar por uma estrada que parece não mais ter fim ou, então, um dia, quando vêm de comboio — um comboio que chegue a horas, pois caso contrário são dois dias. E, para irem de uma aldeia a outra, dentro do mesmo distrito, é também um dia perdido. Por outro lado, a Emissora Nacional só consegue fazer chegar a Bragança ruídos e mais ruídos e a Radiotelevisão, que poderia melhorar tal estado de coisas, avaria-se sempre que os programas interessam (casos do 13 de Maio m Fátima, da inauguração da Ponte Salazar, etc.). Além disso, em Bragança não há uma unica biblioteca publica

O que há a fazer

Sendo assim, o sr. dr. Hirondino Fernandes lembrava a necessidade de se dar cumprimento a um vasto programa de valorização, que compreenda: 1.º — concretização da sonhada carreira aérea, a que a Imprensa se tem referido, concluindo-se o aeródromo começado a construir-se no ano findo; 2.º — melhoria de muitas estradas, autorização para se criarem novas carreiras de camionagem e concessão de um ou outro alvará de veículos pesados, por exemplo para Vimioso, concelho onde não existe um unico, embora haja pedidos que datam de há 13 anos; 3.º — estabelecimento, em Bragança, de um emissor regional da Emissora Nacional, o que parece acontecerá em meados deste ano, ao que se diz; 4.º — aumento da potência ou melhoria das condições de assistência do retransmissor da Televisão, em Bornes; 5.º — levar os telefones automáticos até Bragança; 6.º — criar uma biblioteca publica — ao menos uma em todos os concelhos do distrito —, para onde deveria ser enviado um exemplar de todas as publicações do País. E o sr. dr. Hirondino Fernandes terminou, afirmando:

— Por toda a parte se começaram, de há muito, a cruzar estradas; por toda a parte se levantaram já optimos edifícios publicos; em toda parte retiniu o telefone e a muito lado chegaram a água potável e a luz. No meio de cada aldeia ergue-se, risonho e branco, o edifício da escola. Que o pequeno mundo de juventude e alegria que alberga, não chegue a conhecer o prológuio que nós ainda conhecemos e que acima citamos.

Estão ainda inscritos, para usar da palavra, também no período de antes da ordem, os srs. drs. Pinto Bull, Manuel Nazaré e Cunha Araújo, deputados pelos círculos, respectivamente, da Guiné, de Moçambique e de Vila Real.

Educação da juventude

Passando-se á ordem do dia, usam da palavra os srs. prof. Nunes de Oliveira, de Braga, e dr. Pinto de Menesos, de Lisboa, que se ocupam dos problemas da educação da juventude, enunciados pelo sr. dr. Braancamp Sobral no seu aviso-prévio. O primeiro daqueles deputados diz que o Estado deve promover «excepcionais condições para a execução de um plano educativo, mas pode e deve, além disso, encarar medidas vigorosas e eficazes contra a utilização de meios que dispõem de extraordinária influência na introdução de hábitos e costumes que cumpre acautelar». E afirma:

— Não existe intrinsecamente uma crise da Juventude. O que tem existido é uma injustificada indiferença no modo como se encara o seu desenvolvimento na fase mais crucial da formação da personalidade. Que cada um, seja qual for a missão que lhe está confiada, promova um sério exame de consciência e se pergunte das responsabilidades que lhe competem na formação e orientação dos nossos jovens. Nesta vasta seara que é a da educação da Juventude não há lugar para tibiezas, indecisões ou indiferentismos.

OS EFEITOS DO TEMPORAL NA LINHA FÉRREA DO NORTE

(Continuação da página central)

rio encontra-se totalmente paralisado, e operários da C. P. laboram no local, tentando carrilar o comboio. Entretanto, os passageiros que nele seguiam vieram para esta vila, em camionetas fretadas para o efeito.

Árvores caídas sobre a via férrea paralisaram a circulação

Segundo nos informa a C. P., devido ao mau tempo e por motivo de terem caído árvores sobre a linha entre as estações de Caxarias e Albergaria, a circulação de comboios esteve parada durante a noite das 23 e 53 ás 8 horas, originando assim grandes atrasos, que chegaram a ser de 6 horas.

Circulação por uma só via no Vale de Santarém

No Outeiro da Forca. próximo da estação de Vale de Santarém, ainda em consequência do desmoronamento verificado há tempos e agora por as terras estarem a escoar água, foi estabelecida no local a circulação de comboios por via unica. Técnicos da C. P. e do Laboratório de Engenharia Civil estão no local.

Está desobstruído o troço entre Esmoriz e Ovar

A's 13 horas, foi possível tirar da via férrea os pinheiros que caíram no troço da linha do Norte, entre Esmoriz e Ovar. Assim, o tráfego foi restabelecido, a partir de Ovar. Quanto á linha do Norte, a via encontra-se já apta para a circulação de comboios.

Entretanto, no Outeiro da Forca, no vale de Santarém, continua a fazer-se o tráfego por via unica.

Continua obstruída a linha do Vale do Vouga

Até ao momento, ainda não foi possível estabelecer a circulação de comboios no troço entre Albergaria-a-Velha e Sernada do Vouga.

O transbordo está a fazer-se por meio de autocarros alugados pela C. P.

Entretanto, deu-se um desmoronamento na mesma linha, entre Arcozelo das Maias e Viseu. Contudo, não há qualquer informação quanto ao facto, pois tanto as linhas telefónicas públicas como as privativas da C. P. encontram-se interrompidas, suponde-se que devido á queda de postos. A C. P. enviou carros para o local, mas tiveram de retroceder devido á neve.

Fraude avaliada em 116 mil contos de que são vítimas os países do Mercado Comum

ANVERS, 10 — (F. P.) — É avaliada em 200 milhões de francos belgas (116 mil contos) uma fraude, envolvendo exportações, em prejuízo dos países do Mercado Comum.

No tribunal desta cidade está em trânsito o respectivo processo, em que estariam implicadas empresas francesas, belgas e alemãs. Estas firmas, segundo se julga saber, exportavam alimentos para gado pretensamente destinados a outros países mas que, na realidade, eram reintroduzidos no Mercado Comum.

As firmas implicadas dispunham não só de autêtica flotilha — fala-se de 150 barcos — mas de agentes «especializados» nos grandes portos europeus, que arranjavam documentação aduaneira falsificada com a qual os interessados recebiam um estorno que chegava a 1,85 francos belgas por quilo. Na realidade, a mercadoria não saía do Mercado Comum, sendo transbordada para outro barco e regressando quer ao ponto de partida quer a outro país da C. E. E. Então, era declarada como produto importado, isento de impostos.

Novo bispo goês

CIDADE DO VATICANO, 10 — (F. P.) — O Papa Paulo VI nomeou auxiliar do administrador apostólico de Goa, e bispo titular de Rápido, mons. Raul Nicolau Gonçalves, natural daquela cidade.

Corporação da Assistência

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a assembleia eleitoral para escolha dos representantes das instituições de assistência do distrito no conselho da nova Corporação da Assistência, criada em Setembro ultimo, por ocasião de mais um aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Presidirá o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e estará presente um delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social. Intervêm na eleição representantes de dezasseis Misericórdias, á excepção da de Lisboa, e de 254 associações, incluindo as da capital.

Manifestantes lançaram bombas de fumo contra o cortejo da princesa Margarida

HAIA, 10 — (F. P. e R.) — Jovens manifestantes lançaram bombas de fumo contra o cortejo nupcial da princesa Margarida e de seu noivo, quando o casal regressava da igreja, após a cerimónia.

Por outro lado, a Polícia montada carregou, na Praça do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de desimpedir o percurso do cortejo. Estoiraram petardos sob as patas dos cavalos. Milhares de curiosos, em particular jovens, foram empurrados para as vias de acesso, que a Polícia fechou com barreiras.

Devido a diversos incidentes foram presos 20 jovens, mais tarde postos em liberdade.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Queixa de Israel contra a Síria apresentada ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 10—(R.) — Israel queixou-se, a noite passada, pela segunda vez em 24 horas, ao Conselho de Segurança por causa de «actos de agressão» sírios.

Contudo, o delegado israelita, Joel Barromi, não apresentou qualquer pedido para que a organização mundial intervenha.

Barromi referiu-se a um incidente ocorrido ontem, durante o qual, afirmou, um tanque sírio disparou contra um tractor israelita a sueste de Tel Katzir, no sector meridional da zona desmilitarizada entre Israel e a Síria.

O delegado acrescentou: «Fogo de outros tanques, desdobrados na mesma área, foi dirigido contra Tel Katzir. Forças de segurança israelitas ripostaram ao fogo, a fim de salvar o condutor do tractor e de acabar com o ataque contra a aldeia. Na troca de tiros, dois tanques sírios foram atingidos e vistos a arder Enquanto outro tanque, também atingido, foi abandonado pelos seus tripulantes. Dois blindados restantes bateram em retirada. Não se registaram baixas do lado israelita.

O actor Jack Hawkins faz tratamento para recuperar a voz

LONDRES, 10 — (R.) — O actor Jack Hawkins vai voltar a filmar, um ano depois de ter sido submetido a uma operação á garganta, que o deixou sem voz.

Desde a operação, o actor tem feito tratamento para recuperar completamente a voz e encontra-se muito melhor.

Contudo, no próximo filme que vai desempenhar só terá que dizer uma frase. Jack Hawkins interpretará o papel de um embaixador britânico que é sempre interrompido por alguém quando vai abrir a boca para falar.

A POESIA DE RAUL DE CARVALHO

«O que é a Arte? É a réplica da alma criadora à chamada do real.»—TAGORE

por FERNANDO GIL

Ensaiando uma organização de pensamentos escritos durante a leitura do livro POESIA 1949-1958 (1) de Raul de Carvalho e dentro da emoção muito particular que me fez viver — é a estas palavras de Rabindranath Tagore que conduzo a atenção do leitor para, quanto possível, lhe revelar a perspectiva de compreensão por que me aproximei desta obra admirável (cujo volume reedita três antigos livros do poeta e selecciona poemas de outros três anteriormente publicados).

1 — Uma ordem nas coisas

Costuma referir-se ao artista a qualidade de criador. Valores como a originalidade, a inovação, a criatividade — são categorias em função das quais se costuma julgá-lo. O que dá ao exercitador da arte uma feição de profunda transparência e o põe em regra com um destino de acção de infinitas dimensões e altamente problemático. É densamente constante a sua perspectiva do mundo de um penetrar e resolver os dados do panorama do real, de um infiltrar-se no próprio processo da vida total dividida e unida na sua multipla, espectacular intimidade criadora.

Uma bela melodia de Chopin não são centenas de notas agrupadas, mas uma sucessão calculada com certas, infalíveis, duração e disposição. Tagore nota que na *ordem da dissolução* podem identificar-se uma rosa e um filamento de carne podre. (Evidentemente que todas as coisas são impregnadas de reductibilidade a um dado estado inicial, digamos químico ou bruto; também a morte é uma capacidade). Mas na *ordem da criação* são realmente duas coisas — uma rosa e um filamento de carne podre. Através da vida, caminham as coisas para a sua fecunda unidade, para a complexa, colorida harmonia da multiplicidade que é o *panorama* vivo do seu destino de perfeição.

Encontra-se o artista em face de uma ordem do real — a *ordem criadora*, e é com esta que ele está implicado, portanto com o próprio mistério da vida. As coisas não lhe interessam como a um analista — mas só, e exactamente, enquanto integráveis num plano criador de relacionabilidade, de comunicabilidade, de articulação, de harmonia, de ordenação á sua perceptibilidade, em suma, enquanto originadas desse caudal de forças concretas e conjuntivas num estuário de luminosidade que é o reflexo da consciência humana convivente no mundo criador e em criação.

2—«Realidade» e ordenação

«Na planície
A minha volta algumas oli-
[veiras
O branco imaculado das pa-
[redes
O silêncio total e para sem-
[pre...»
(Pág. 92)

A profunda impressão que deixa em nós a leitura do livro de Raul de Carvalho é a de um complexo, brilhante espectáculo de vida que as coisas disparam mal lhes tocam os olhos do poeta. Vale a pena remontarmo-nos á cosmologia de Chardin e atentarmos nessa energia universal que nos contamina, dissolve, na marcha progressiva da «matéria» para a super-vida — essa força que em nós converge se informa, esse acto de vontade cósmica que é o sangue do universo, dos quais nós somos o «nó» realmente visual e estrutural.

Uma das ambições fundamentais da cosmologia do autor de O FENÓMENO HUMANO é a de provar que o *centro de visão* que transportamos connosco para cada sítio corresponde a um equivalente *centro de estrutura*, pois ao homem tudo tem de ser referido por razões de medida e de sentido e dada a profunda *maleabilidade* do real e as inextinguíveis perfeições de ser que o dotam.

«Na planície...», no meio da planície, está o poeta, batido do sopro interior das coisas, essa consciência de ser que se descobriu como um elemento não perdido nas *solidões cósmicas* no qual convergem infinitas irradiações de vida. Cabe-lhe *ordená-las, relacioná-las* segundo a visão desse mundo maravilhoso que lhe foi dado ter; cabe-lhe dotá-las de mais *conteudo real* — ele sabe que a realidade se não fundamenta no que as coisas têm de *estático, dado*, mas na sua relacionabilidade, na sua capacidade de aprofundar a paisa-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

N.º 502

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CARTA ANÓNIMA DO NATAL

Por AMÂNCIO RESENDE

(unica porção que nos resta de um senhor que decidiu partir sem dizer nada)

Senhor Natal!

desculpe vossa excelência vir incomodá-lo sei que não será talvez esta a devida ocasião de me dirigir ou já o devia ter feito ou fá-lo-ia mais tarde sim mais tarde mas não agora isso sinto eu que não que não devia fazê-lo agora que não devia incomodar agora vossa excelência desculpe estou desculpado? então vamos lá ao assunto espero que vossa excelência desconheça o que lhe vou dizer caso contrário vamos de mal a pior com que então estou desculpado hem? contava já com a boa vontade de vossa excelência apesar de tudo ainda lhe resta boa dose de cavalheirismo apesar de tudo o quê? vê vossa excelência? lá vem a pergunta! mas não interessa agora é apenas uma pergunta entre quantas? não interessa agora bravo bravo não sabe como me fez bem a sua interrupção começo a falar e já não estou a falar estou a sonhar mas disse vossa excelência

e x a c t a mente exactamente perguntou o que me levou a falar-lhe ora ora imenso imenso e tudo tão complicado e primeiro deixe-me acender o cigarro ora já está posso agora continuar desculpe sei que o senhor tem imenso que fazer e eu imenso que lhe dizer seria bom escolher uma palavra de entre todas que dissesse tudo o que me ocupa seria bom não seria? olhe que já não estou a falar estou a sonhar está a ver? era verdade não era? veja lá isto a falatar a falatar ia-me esquecendo da eti-

(Continua na 3.ª página)

O POETA MORREU COM OS CÃES

Louco. Loucamente louco. Poeta. Loucamente poeta. Eras poeta. Chamavam-te louco. Porque será que confundem tanto poetas com loucos? Talvez porque ambos são suficientemente corajosos para mostrarem por fora o que são por dentro. Tu eras poeta. Louco portanto. Nunca escreveste um poema. Tinha-los todos escritos no sangue. Engolia-los. Tu eras um poema. Que era impossível escrever. Talvez nem tu próprio o conseguisses. Os cães eram os teus melhores amigos. Só eles te conheciam. Para onde ias uma fila de cães lambia-te os passos. Os outros cães, aqueles que escondem os dentes arreganhados de ódio por trás de lábios-sorrisos-de-fumo, nunca te compreenderam. Sempre que passavas, os seus olhos-punhais cravavam-se nas tuas costas. Só nas costas. Mas tu, o louco, não os sentias. Pesavam-te pouco. Os teus, sim. O peso dos teus olhos era tremendo. Pesados como um grito esfomeado de criança. Os teus olhos bem lá no fundo de ti. Ou do mundo? Olhos de cor indefinível. Nunca consegui distinguir a cor do teu olhar. Terias olhos? Era difícil olhar-te nos olhos. Bem dentro de ti. Os cães. Os cães e a noite. A noite. Todas as noites. Todas te conheciam. Todas te beijaram. Todas passearam contigo pelas ruas desertas. Todas te passearam. Já a Lua, essa também era homem. Sempre te sorriu escarninhamente. Sempre te escarrou. Nunca davas por isso. Pesava-te pouco. Mas um dia vi-te medonho como um mundo de estátuas no meio da rua povoada de carros e de solidão. Tinhas os braços erguidos como duas bandeiras e os teus passos ressoavam como os passos dum condenado á morte. Gritavas para a Lua: «eh Lua! não serves pra nada! todas as noites vens gozar um pouco o homem. porque não fazes algo por nós eh Lua! não vales nada! hei-de estrangular-te um dia! eh Lua! hei-de estrangular-te... «Nunca soube que a Lua tivesse aparecido estrangulada um dia. Ah é verdade! Os cães e um corvo. Um corvo que tinhas em tua casa (?) sempre pendurado nos teus pensamentos. Também nunca te vi chorar. Mas tu choravas. Choravas? Choravas mas as tuas lágrimas nunca vinham para os olhos dos outros homens. Ficavam-te no sangue. Um dia resolveste ir ao psiquiatra. Este ia endoidecendo. Em paga compraste um burro. Um burro. Passou a ser a tua sombra. Ensinava-lo. Querias que escrevesse poemas. Nunca soube se algum burro publicou algum livro de poemas. Talvez. Sim, talvez não vivesses. Não davas muita importância á vida. Mas fazias

(Continua na 4.ª página)

Poema

poderia ter dito que a primavera
que a primavera chegou nos teus lábios
acesos abertos de cigarro marlboro
poderia ter dito que o mundo florescera
porque as tuas pernas mo sugeriram
poderia ter dito não disse não
é perigoso calar o silêncio o silêncio
até porque o silêncio é a alma do negócio
silêncio nos gestos de gestos
silêncio nas mãos
silêncio nas palavras
silêncio amarelo preto branco vermelho
azul
silêncio aos cálices às cápsulas às colheres
três vezes por dia de manhã ao almoço ao jantar
e quem se esquece fica condenado a andar de eléctrico
quinze silêncios na plataforma da retaguarda
não é permitido sair do silêncio com ele em movi-
[mento
a vida é um eléctrico preto não amarelo preto
nem toda a gente anda de eléctrico ainda bem
ainda bem há quem ande em si ainda bem
mas olhem que é difícil mas olhem
é difícil como olhar bem mas olhem
olhem e reparem que a primavera
que a primavera veio de eléctrico mas veio

FERNANDO DO CARMO RODRIGUES

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
10 – JANEIRO – 1967

A POESIA DE RAUL DE CARVALHO

(Continuação da página anterior)

gem da existência, de a enriquecer e a purificar.

Definimos assim o processo da criação artística como uma tarefa de *ordenação* do mundo das coisas dotadas de *realidade.*

3 — O tom da sua voz é a serenidade

«O poeta só possui o seu tom de voz», «o tom segundo o qual as palavras são nomeadas» que «exprime a unidade geral das nossas emoções», «essa vibração anterior á linguagem e que a suscita», «a essência confessável do poema» — flagrante esta verificação de Réné Nelli para a compreensão da poesia de Raul de Carvalho. Parece exactamente, que não há na sua poesia preocupação diversa da de *construir, manter, adensar* um «tom de voz». Esse tom que as cordas vocais asseguram á expressão declamada, que joga admirávelmente o sentido das palavras e que, na palavra escrita, ameaça perder-se e tem de ser inexorávelmente criado e preservado ao lado dos mesmos significado e sentido do discurso literário.

Quem ler os pequeninos poemas ou as longas «complaintes» deste livro POESIA 1948-1959 verificará que o *processo ordenador* do artista é elementar, sem voos metafísicos, sem engenhosas penetrações psicológicas, digamos mesmo que sem espectaculares efeitos de aproximação significativa das palavras.

Raul de Carvalho foi acusado de ser um desleixado, preguiçoso, montador de poemas. Neles, com efeito, nada surge surpreendentemente, necessáriamente. Nascem, isso sim, nos seus poemas, agudos momentos de comunicação criadora, de uma sucessão de *casualidade e monotonia* toda feita de um *retomar, rever, ressaborear* o gosto das coisas. Como quem criasse com a memória. A memória deliciada do que um dia se gostou já. Essa obsessão que leva o paladar interior a demorar-se no sabor das imagens, a rodeá-las com negaças vagarosas e com longos gestos de volupia — pelo seu excessivo, estonteante prazer:

«Porque o desejo é tanto
que não pode parar
feliz do que deseja
e a seguir deixa de desejar.»
(95)

Efectivamente, se Raul de Carvalho é um puro, um extraordinário poeta — é-o pelo seu *tom de voz.* Esse tom que, exactamente, a discutida estruturação dos seus poemas assegura e mantém. E o tom da sua poesia é a *serenidade:*

«Ah ninguém pode
roubar-me á livre
modulação do amor
meu coração aprende
desde manhã aprende
a pulsar continuamente
pelos que se amam
em toda a parte meu coração [encontra
motivos para ser forte e doce».
(93)

Serenidade que, em R. de C., tem um marcado reflexo telúrico das imensamente longas planícies *«lá dos campos, tristes campos, dos campos do Alentejo...» (9),* no selo de cuja solitária planura e ardente silêncio nasceu toda a sua amargura e revolta, todo o seu amor e desejo, toda a sua alegria e sonho. E serenidade, ainda, que nele é esse fulgurante, repartido, suave ritmo da emoção atenta, através de todas as relutancias, ao que nas coisas é essencial, inesgotável, infinito — a tudo o que, ultrapassando os limites assinalados pela mente, atinge a pura realidade cuja experiência na alma é a própria contemplação do ser diante de si mesmo: esse «despertar da catarata» e essa «união contínua com o mar» de que fala Tagore.

«Porque de mais amo
este espaço claro».

Seria agora o momento de reflectir um pouco sobre como, e até que ponto, é realmente justa esta incidência telurfcá na sua poesia e que válido sentido ela lhe trará; finalmente, a que nível estético acontece essa incidência. Uma vez limitadas estas exigências pelas ambições deste apontamento, avançaremos um pouco e, sem concluir em esquemas fundamentais, notaremos que existe na atitude criadora de R. de C. uma «religião» de poesia.

4 — «Tudo o que no homem é sagrado e eterno se ergue para o alto» (159)

Amparando o temporal de «luz» que na vida sustenta a perfeição das coisas, jogando-as e discernindo-as por contínuas aproximações e antinomias — assim o poeta vai sendo o recriador do mundo enquanto percebe, adequa á existência esse espiráculo de eternidade despenhado sobre o seu espírito, privilegiadamente compreensivo e atento. Esta a sua *religião:* incrementar na «terra dos homens» essa nuvem de sonho que paira sobre as nossas cabeças e impregnar dela «todas as coisas leves e doces e cheias de suavidade e mais leves que o açucar e mais maravilhosas do que todas as coisas que havia dantes, antes da Primavera...» (124) «um segredo cada vez maior e mais vosso, á medida que os vossos corações se transformam...» (131).

No poema *Serenidade és Minha* tudo o que tem a vocação da existência é chamado a dar o seu contributo a uma harmonia que o poeta comanda a longas braçadas, verdadeiro coral de *todas as coisas suaves* cuja potência sonora se desdobra em contínuos «crescendos» de ritmos e tonalidades até á consecução de uma vibração emocional em que se funde a alegria, a felicidade, o terror, o delirante pasmo da alma que consumou a sua identificação com o mundo, a sua comunhão perfeita com a realidade de cada ser:

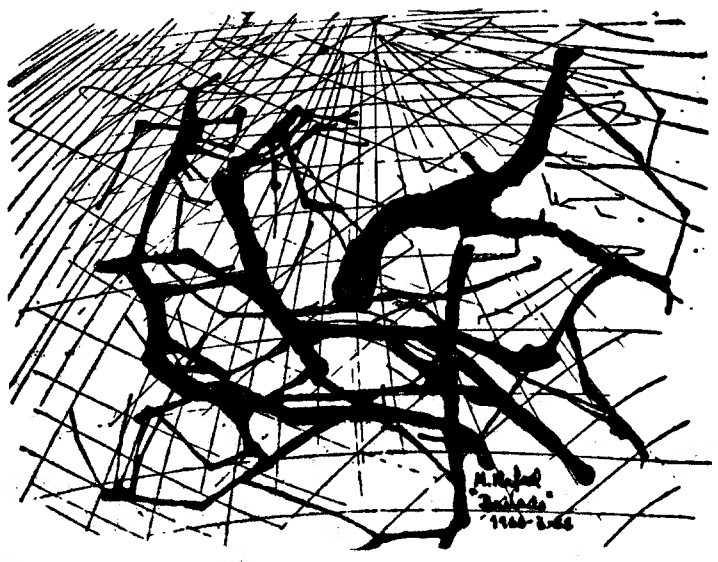
«Vem serenidade
para dentro de mim e para [nunca.» (72)

5 — Poesia, «Amor e prazer das coisas»

Tendo-nos referido ao fenómeno artístico como resultante de uma tarefa de *ordenação* processada entre o *homem e o tempo,* o homem e o espaço, em suma, entre o homem e todas as dimensões da sua implicação com a «realidade» das coisas existentes — vimos como a natureza desta ordenação é fundamentalmente criadora. Baseámos essa instituição de uma *ordem* numa acção directa da compreensão sobre a «realidade» que sustenta as coisas sobre si próprias e em relação ás outras e vimos como competia ao poeta infiltrar-se nesses imensos circuitos de energia de uma «matéria» em *marcha convergente* para uma ordem absoluta que tem potencialmente dentro de si própria. Tornar consciente, claro, puro, o que até aí era junção obscura, bruta e instintiva — esta a tarefa do poeta na sua missão libertadora de incessantemente trespassar e envolver de luz a *pessoa humana* convivente no mundo através da sua compreensão. Passando ao caso particular de Raul de Carvalho, focámos um novo aspecto da natureza da poesia, citando de Réné Nelli *(Poésie ouverte, Poésie fermée)* um depoimento segundo o qual ele avista a *ordem criadora da* poesia como preservação da unidade das emoções que suscita a da linguagem que será a *essência* do poema e á aparição da qual se submeterá tudo o mais. Vimos como a efectivação dessa pura unidade de emoções exigia uma calculada ordenação de experiências, que isso se verificava exactamente em Raul de Carvalho, que essas experiências eram profundamente alimentadas da «realidade» dos seres concretos e que ele nos faz assistir nos seus poemas a uma verdadeira eclosão desse acto de vontade cósmica através do qual a «matéria» é real. Pelo que, quando disse: *O tom da sua poesia é a serenidade* não quis referir senão este estado selvagem de compreensão, esse ritmo de entendimento que, ultrapassando os limites assinalados pela mente, atinge a pura realidade cuja *experiência na alma* e a própria contemplação da sensibilidade diante de si mesma, dividida e unida no movimento da sua intensidade. Por isso, os poemas de Raul de Carvalho são geralmente imensos, desordenados — cada um uma aventura embriagada de um sentido que arranca tudo da mais flagrante diversidade para o convocar numa harmonia tumultuosa que é a medida perfeita do maravilhoso e excessivo prazer das coisas assinaladas pela «realidade».

FERNANDO GIL

BAILADO — de Mário Rafael M. Baptista de Brito



SONHO

por

Manuel Marcelo Curto

TRILOGIA

I

Serenidade. Noite pesada que envolve os homens dando-lhes a impressão de sonho. Sonha-se de noite, não é? Sonho acordado, cepado, cortado, segado. Sonho ao alto. Sonho feito e destruido. Sonho belo construido, com elementos de manhã na noite. Dormir, já não sonhar. Viver em noite a sonhar e a acordar. A acordar a manhã que desvenda o dia.

II

GRITO

Escuta o grito que habita a noite. Assim fala o profeta. Profeta ou poeta que clama na escuridão a pedir um dia. Madrugada nevoenta a sugerir aparições. Madrugada de sonhos feitos realidade. Grito do novo. Grito retumbante no Mundo. Grito de profeta ou de poeta a pedir. A pedir, a exigir o dia. Grito que ecoa no dia até ao meio-diurno. Profeta do auge. Poeta da luz.

III

LUZ

Luz fulgurante e quente. Acariciante e dante. Luz que cega ao sair da escuridão que envolve. Luz e noite. Luz que queima. Luz que pede e que desilude. Como a noite. Como as nuvens do dia a encobrir o sol. Pôr-se do astro momentâneo contado em mil anos-luz.

RITUAL

íamos pelas ruas
desertas
como todas as noites

quando a cidade se despe

o silêncio violado
dos edifícios
quando passamos

a estranha solidão
de sermos só dois
com as mãos dadas

o olhar vertical
atirado para o chão
pedra lama grilhetas

e o néon?
néon ou lágrimas?

tanto faz
se somos só dois

e temos medo

Vamos ou íamos

tanto faz
pelas ruas desertas

quando a cidade se despe

e temos medo
e um grito estala

ANTÓNIO BARBOSA TOPA

POEMA

Era ternura o que queria dar-te
brandamente
com a certeza
de asa no espaço
de remo na água
de passos na noite

Era ternura o que queria dar-te
esperavas mais
falaste-me de exclusivos
definições
coisas complexas de mais
apenas tenho ternura
perdoa-me
era ternura o que queria dar-te

MARIA LISBOA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A CARTA ANÓNIMA DO NATAL

(Continuação da 1.ª página)

queta isto é não me apresentei mas vou já fazê-lo já ja sou um homem está satisfeito? ainda não? então poderei dizer-lhe ainda que Lhes pertenci (desculpe a letra maiuscula) agora não agora não fugi? não sei tiraram-me? também não me lembra sei apenas ou melhor dizendo desconheço o vale onde me plantaram então satisfeito com a minha audefinição? não? (nem eu) o meu nome? para quê? de que serve o nome? é tão abstracto e a gente quando chama pelo nome não chama o homem chama o penteado o nariz as unhas e o modo como espele o fumo do cigarro não concorda? por isso não lhe digo o meu nome não interessa para aquilo que lhe vou dizer ainda complicava mais a questão não é assim senhor natal? pois claro vamos mas é a coisas concretas não acha? isto são apenas teorias coisas suspensas no ar como os balões das crianças e agora a propósito quer saber há pouco fui á rua comprar o sobrescrito a uma velha que também vendia pentes e balões balões verdes e amarelos e azuis e vermelhos vendia os olhos das crianças é o termo e velinhas de cera coloridas e bonequinhos e bonequinhas loiras e olhos azuis mesmo a calhar vi resíduos da festa que vossa excelência e vi mais vi muito mais á noite é que é o arraial de luz e carros a buzinar impaciência no meio da multidão de apaixonados que se empurram se atropelam se cumprimentam se beijam se abraçam e a gripe surge deste contágio a constipação e a pneumonia disse a minha mãe que era devido ao frio a minha mãe que nem andava em medicina a este frio que agora nos abraça com braços de gelo a derreter em nós só agora só agora veja isto senhor natal veja isto e Eles são mesmo uns cãezinhos sem boca para falar só para ladrar eu também ladrei mas julgo-me agora a falar estou a falar senhor natal? não encolha os ombros não faça isso foi por isso mesmo que eu comprei umas luvas aqui está a razão por que compraste uma luvas ficam-te tão mal?! ora pois por isso mesmo comprei umas luvas que mal há? o frio é só agora só agora quando vossa excelência cruza os braços senhor natal só agora se bem me lembra o senhor sentava-se e cruzava os braços sereno fumava deitava o fumo todo pelo nariz em jacto ainda o faz? Eles iam para a rua juntavam-se todos todos em massa de olhos grandes a implorar o quê? todos juntos porquê? cânticos luzinhas verdes a pseudo vencerem a escuridão e cânticos a pseudo tolherem o frio da noite o frio que nasce do seu cruzar de braços senhor natal cânticos ó irmãos cantai os vossos cantai ao menos e por todo o lado os olhos dos miudos a abrirem as portas á passagem de vossa excelência que lindo cor e luz luz e cor olha que giro um triciclo! Viva uma boneca na chaminé! e a mãe a corar quando o menino descobre todo o segredo! senhor natal: e que tal um reactor atómico? os olhos das crianças cresceram q u e r e m muito mais do que uma simples indiferença e então as crianças que anseiam erguer o mundo nos bracitos que querem vencer o tempo que querem içar a bandeira que caiu ninguém a quer apanhar quem há-de fazê-lo? cor e luz cor e luz escuridão escuridão e no fim de contas frio frio do princípio ao fim senhor natal todos Eles querem mais muito mais que um cruzar de braços é pouco nunca chegou a resultar em nada pois claro tempo de paz e amor entre os homens pois claro já leu o jornal de hoje?

AMANCIO RESENDE

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Poema de um novo

SOL

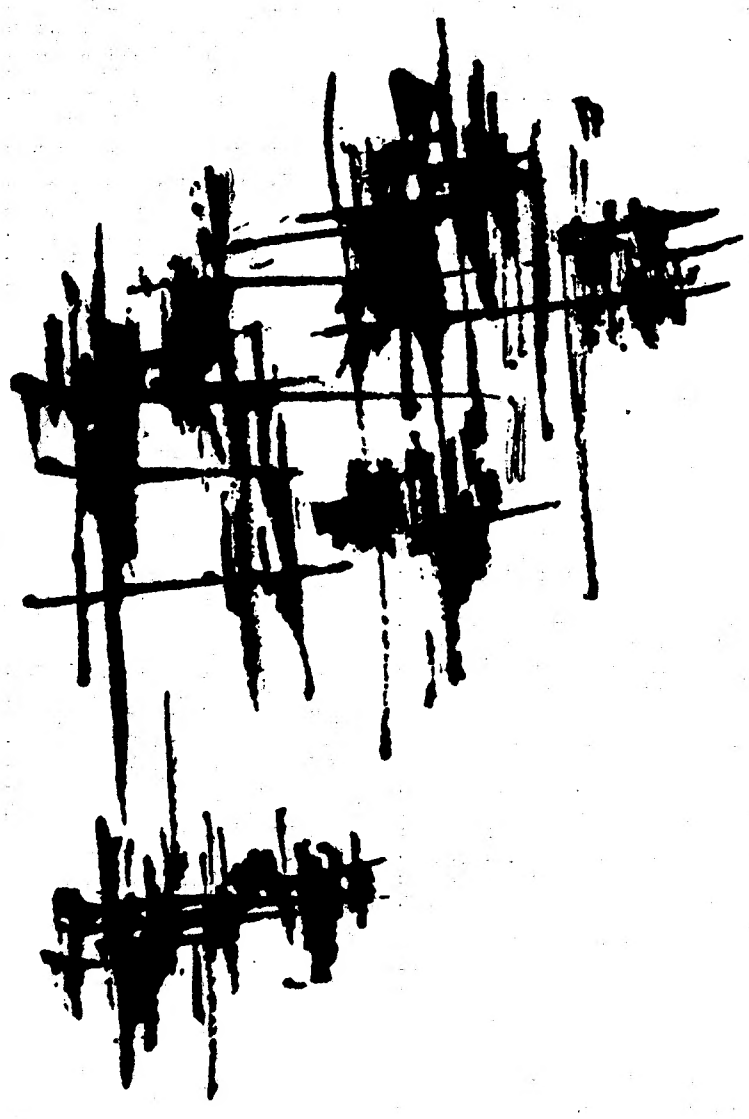
Ontem
estive longas horas
lendo o teu livro,
Poeta.
Teu livro
de sangue e suor,
de lágrimas e esperanças.
E fui tua irmã,
Poeta,
tua filha,
tua namorada,
tua mulher.
E vesti-me de madrugadas claras,
vi rosas abertas
em jardins alheios,
gritei bem alto
palavras belas.
Passou-me o medo,
Poeta,
o medo das convenções
e preconceitos.
Fiquei sòzinha e livre
com o teu livro
e a minha Loucura.
Os ventos estavam
presos das minhas mãos,
dos meus cabelos,
todos os jardins abertos,
a madrugada acenando-me.
E eu mergulhei nela,
Poeta,
Enchi-me de sua seiva breve e terna.
Nasceram-me esperanças novas —
— A terra era minha,
e eu podia abraçá-la,
encher dela os meus olhos.
Obrigada, Poeta

MARIA ELISA DOMINGUES

3 MOVIMENTOS DE LUÍS MANUEL R. R. MATEUS

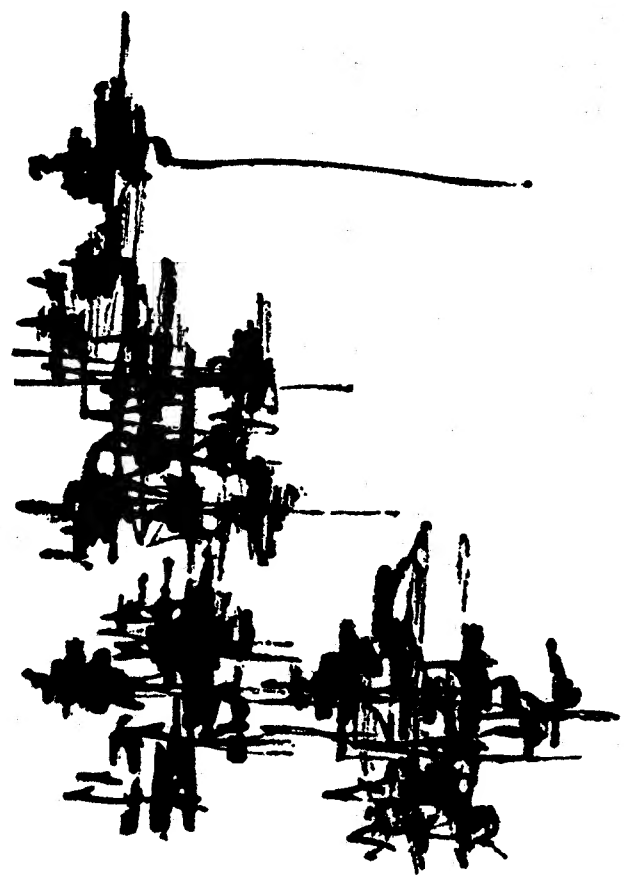
(Desenho)

«MOVIMENTO 1»



«MOVIMENTO 2»

«MOVIMENTO 3»



ESCLARECIMENTO

Por MANUEL CANIJO

Ex.mos Srs.

Veio publicado com muita evidência, e sem prévio conhecimento meu, no Suplemento Juvenil do V. jornal, de 13 de Dezembro de 1966, um comentário intitulado «As Ideias Poéticas de Manuel Canijo», assinado por M. Leonor Xavier.

Sendo eu o tão desconhecido como espantado autor, sou obrigado a um esclarecimento, de que peço publicação, urgente por condição de eficácia, no mesmo Suplemento, que sei ter leitura e aceitação de numeroso publico.

O livro em referência não foi publicado; foi editado mas não publicado, tendo havido da parte da autora do artigo, a quem uma minha amiga o m o s t r o u, um compreensível erro de interpretação.

A produção artística autêntica é um ente, um ser com vida própria referido a si mesmo, com a dupla natureza de ser «significado» e «significante». Significado como uma pedra ou um animal, significante como um pensamento expresso (que, ele mesmo também, é significado).

O objecto de arte só «é», só se define, pela sua particular natureza de «significado», que é a constituição estrutural da sua forma, passível de multiplas e sempre incompletamente explicitáveis significações, como coisa viva de que se trata.

Reconheci, nessas minhas necessidades de expressão juvenis, um certo valor significante, e fiz delas uma edição limitada que entendi como boa forma de conversar comigo e com os amigos, não as publicando nem tencionando fazê-lo. Faltava-lhes para isso o serem a descoberta, a criação e a proposta, simultaneas, de uma Forma, em evolução, que as fundamentasse como objecto artistico.

Falta que se verifica em grande parte das coisas que para aí se escrevem e que, com a rádio, a televisão e o arrivismo, obscurecem mais a apagada e vil tristeza.

Agradecendo a publicação e declarando que considerei valer a pena escrever-vos por se tratar do V. Jornal, sou de V. Ex.as, com a melhor consideração,

3 POEMAS

de MARGARIDA DE SOUSA CARVALHO

I

Que desesperantes
os amarelos
do blusão verde

e que alegria
uns olhos tristes
que diviso além

Refugiada
abafa-se
a minha inquietação

no abraço quietude
da realidade
sem ornamentação

II

Sabia que o ruido
se esquece
ensurdecedor
no pensamento.

Que as notas agudas
Uma vez descortinadas
Se fixam
infinitamente
a zumbir

Sei-o agora.

III

Embrenho-me
pelo frio
das paredes
e... que velhas!

Que nascente
a ânsia de mundos
novos
à conquista!

Para lhes sentir
os cascos

Basta chegar ao chão
O ouvido apurado
Da minha
insatisfação

Margarida Carvalho

2 Poemas do amor triste

I

Há uma pausa de silêncio
Entre a sirene das fábricas
E os carros na estrada —

Este momento em que nos olhamos
E não sabemos de nada!

II

Há uma fome em mim igual à tua!

E crianças que passam,
Tagarelando,
Pela rua...

JOÃO PLÁCIDO

Carta 44 urgente

a carta vai de comboio até Lisboa
a carta vai de comboio até Lisboa

a carta apanha um barco em Lisboa
em Lisboa a carta apanha um barco

de Lisboa do barco até ao teu rosto
há ainda uma camioneta diesel
um homem velho com olhos novos
um cão a ladrar por fora da carta

finalmente a carta esborracha-se no teu rosto
indiferente ao jogo dos homens.

MANUEL DA SILVA RAMOS

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

OS MEUS PROBLEMAS

PROBELMA

Há uma pessoa de minha família que eu adoro e que eu tenho «visto», até hoje, como a mais admirável, a mais extraordinária das pessoas. Alguém, que não é da minha família, e que me não conhecia, referiu-se a essa pessoa e contou factos, que me deixaram muito dolorosamente surpreendido. Eu não posso deixar de acreditar no que esta pessoa disse, porque as afirmações foram feitas de modo bem concreto, e certas coisas para mim confusas tornaram-se bem evidentes. Mas a pessoa que eu tinha colocado tão alto desceu tanto, tanto, que eu sofro profundamente e julgo que nunca mais poderei acreditar em ninguém. Isto é horrível, até porque se passa no mais intimo de mim mesmo e não posso dizer o que sinto, o que é contra a minha maneira de ser. Por isso o unico recurso que encontrei foi escrever á Tião.

RESPOSTA

Compreendo a tua desilusão. Foi muito dura. Mas parece-me que há aí um duplo exagero: exagero no conceito em que tinhas essa pessoa, exagero nas referências que alguém lhe fez. Se, de facto, não considerares essa pessoa tão perfeita como até há pouco consideravas — e lembra-te tão sómente que a perfeição absoluta não existe neste mundo — e se compreenderes que não há justiça absoluta quando se acusa alguém, porque escapam muitos elementos atenuantes, compreenderás que o mal não é assim tão extensa e grave. Essa pessoa vive no mundo que apenas começas a conhecer; quando a idade e a experiência da vida te permitirem uma apreciação mais justa e equilibrada, saberás situá-la ao nível que lhe compete e na dimensão que possui.

Quero também lembrar-te que não há nada tão delicado como «julgar». Nós nunca conhecemos «tudo» e só conhecendo «tudo» estariamos aptos a ser justos.

TIÃO

O POETA MORREU COM OS CÃES

(Continuação da 1.ª página)

todos os dias um esforço para te conheceres melhor. Conhecias-te ébrio. Ébrio no ventre da noite. Ébrio e gritante. Todos os teus gritos estão escritos na noite. E as tuas gargalhadas de vinho. De poeta. Conhecias-te ébrio e com os cães. Os teus cães. Que passeavam no teu rasto. Ontem, como de costume, abandonavas-te na rua. No seio das sombras. E os cães seguiam-te sentados em cima da tua sombra. Cães sem pátria. Como tu. Sem fronteiras. Os teus passos gaguejavam arrotando a vinho. A tua sombra ziguezagueava pela estrada adiante. Por vezes ameaçava cair. A tua sombra.

FERNANDO DO CARMO RODRIGUES

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS